Diário de Lisboa

Março 1978
Quarta-feira
15

ANO 57.º
Nº 19606
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

A igreja «velha» numa foto de postal...

Igreja "velha" do Minho (monumento nacional!) não resistiu à investida demolidora

De repente em Joane (Famalicão) a igreja «velha» foi abaixo, impelida pelas pás dos «bulldozers». Em lugar dela surge a igreja «nova», nem bonita nem feia, antes pelo contrário, mas sem a antiguidade respeitável da outra, que é, era, pasme-se, nada menos que um monumento nacional!

A delegação do «DL» no Porto esteve na aldeia e conta o caso, um caso de sanha destruidora e de ignorância alarve, registado, diga-se de passagem, com a «generosa» abertura de ideias de gente do CDS local. Nada a fazer. Fica o protesto... **(Pág. 6)**

... e os escombros que a ignorância amontoou

AUSTERIDADE COMEÇOU ONTEM

- **Impostos crescem 10 por cento**
- **Transportes: aumentos na ordem dos 20 por cento**
- **Cigarros e fósforos: novas taxas implicam subida dos preços**
- **Espectáculos também são abrangidos pela "austeridade"**
- **Défice das despesas orçamentais: mais 12 milhões do que em 1977**
- **Balança Comercial: 112 milhões é o défice dos últimos doze meses**
- **Inflação atingiu 27,3 por cento no ano passado**

(Noticiário completo nas páginas centrais)

RUI PENA "AQUECEU" O PARLAMENTO

"Olho guloso" para a Presidência

«O que me surpreende é que haja tanta gente com o olho guloso neste lugar; quando para cá vierem é que vêem o trabalho que isto dá». O desabafo foi de Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia da República, quando ontem à tarde o hemiciclo de S. Bento se agitou com a presença do ministro «centrista» Rui Pena. O «olho guloso» situa-se muito provavelmente nas bancadas de onde saiu o ministro da Reforma Administrativa e cujo presidente, em coligação com o PS, poderá ser o próximo substituto de Vasco da Gama Fernandes. Contra os votos da Oposição, a coligação «centro-direita» venceu e Rui Pena conseguia que o Parlamento paralisasse ontem em quatro horas de improdutivos debates sobre a greve da Função Pública.

(Pág. 2)

Ademir ... remate pronto

Porto tem hipóteses, Benfica só esperanças

(Pág. 17)

José Luís ... um regresso

Sete mortos num choque perto de Guimarães

Esta manhã, cerca das 7 horas junto à ponte da Pisca, à saída de Guimarães, um automóvel ligeiro conduzido por António José Baptista Felgueiras, de 22 anos, de Pedome, Famalicão, no qual seguiam mais seis indivíduos, embateu de frente violentamente com um camião que seguia em sentido contrário, ocasionando a morte imediata dos sete ocupantes daquele veículo ligeiro.

Os corpos das vítimas foram removidos para o hospital de Guimarães, onde quatro aguardam ainda a identificação.

Além do condutor daquele veículo ligeiro, estão já identificados, mais dois ocupantes: Benjamim Francisco de Sousa, de 25 anos, de Gondar Guimarães, e Paulino de Abreu da Costa Félix, de 23 anos, de Ponte de Serzes, Pedome (Guimarães).

O camião era conduzido por António da Silva, do lugar de Regufe, Vila do Conde, que não pode evitar o embate brutal dado o automóvel se apresentar fora de mão numa curva ali existente.

A Polícia de Guimarães tomou conta da ocorrência.

Israel invadiu o Líbano

Força Aérea, unidades navais, artilharia, blindados e infantaria de Israel invadiram o Sul do Líbano, dando cumprimento às ameaças do Primeiro-Ministro Menahen-Begin de que responderia de forma «esmagadora» ao ataque da Al Fatah, próximo de Telavive, no último sábado. As últimas notícias chegadas da região dizem que estão a ser travados violentos combates nas ruas das aldeias de refugiados palestinianos, na sequência de bombardeamentos aéreos, da progressão de blindados e da largada de pára-quedistas.

Em Damasco, capital da Síria, fontes oficiais disseram que dirigentes deste país estavam em permanente contacto com as autoridades libanesas e com a direcção da Organização de Libertação da Palestina — OLP, para «estabelecerem uma imagem clara da situação». Teoricamente pelo menos, a Síria está obrigada a responder à agressão sionista às forças palestinianas, nos termos de um comunicado emitido no final da cimeira da Frente de Rejeição, reunida em Tripoli no final do ano passado, para combater as iniciativas de «paz» entre o presidente egípcio, Anwar Sadat, e o primeiro-ministro de Israel, Menahen Begin. O comunicado final da cimeira diz que «a agressão contra qualquer dos seus membros será considerada como uma agressão contra todos». São signatários, além da Síria e da OLP, a Líbia, a Argélia e o Iémen do Sul. Recorde-se que ontem a Síria dizia que não ficaria de braços cruzados se Israel atacasse o Sul do Líbano, como está a fazer neste momento.

(Pág. 12)

post-scriptum

Taxas

Quando nos batem à porta para cobrar a taxa da RDP referente a 1976, 2.º semestre, no valor de 180$00 e o mesmo iremos pagar referente a 1977, é caso para perguntar, para, aliás, registar, será pretenderem retirar-nos subrepticitamente os aumentos obtidos post 25 de Abril?

Não haverá nenhum sr. ministro que, brilhantemente, «contando com o patriotismo do Povo Português, que quer transformar este País novo no País dos nossos filhos» peça a todos os trabalhadores o pagamento (na conta do gás) de licença de isqueiro? Os «trabalhadores» seriam incapazes, talvez, de o negarem!!

Francamente, exigir, com ameaças de execuções fiscais, o pagamento de uma taxa que todos queriam pagar, sem que alguem quisesse receber; quando em 1978 é alterado o montante dessa mesma taxa de 100$00 para 180$00 anuais estando, portanto, o contribuinte, já tão sobrecarregado de impostos, a pagar uma taxa kom carácter retroactivo de dois anos, ora isso parece-me de facto um autêntico desaforo.

MCS
Leitora devidamente identificada

O Rossio é um galinheiro?

Amador de fotografia, o leitor do «DL» José Carlos de Matos F. Marques, de Lisboa, enviou-nos a foto que hoje inserimos nesta secção. Trata-se de um curioso flagrante colhido em pena baixa lisboeta, e em que os pintainhos (para venda?) por entre os sacos e as caixas constituem uma nota insólita. A acompanhar a foto a seguinte legenda: «Quem disse que o Rossio não podia ser **também** um galinheiro?»

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Greve com "fraca adesão" deu quatro horas de debates

«O que me surpreende é que haja tanta gente com o olho guloso neste lugar; quando para cá vierem é que vêem o trabalho que isto dá» — desabafou o presidente, Vasco da Gama Fernandes, admitindo também estar confuso em certo lance mais embrulhado do plenário de ontem da Assembleia da República, quando se discutia, se, sim ou não, devia ser concedida a palavra a Rui Pena, ministro da Reforma Administrativa, que a tinha solicitado para dar esclarecimentos à câmara.

«Bem basta o que basta — consideraria Sérvulo Correia, do PSD — quanto mais consentir que o Governo traga para esta Assembleia os mesmos processos que usa lá fora, onde abusa dos meios de Comunicação Social, com os senhores governantes, por exemplo, a aparecerem a toda a hora na televisão para lavrarem as suas sentenças sem qualquer possibilidade de apelo ou discussão».

Com o ministro sentado no banco do Governo, à espera de que o plenário chegasse a alguma conclusão sobre o seu direito ao uso da palavra, o debate foi-se arrastando de forma intrincada e verrinosa, com Narana Coissoró, do CDS, a dizer que «a oposição quer amordaçar a voz do Governo», e Carlos Laje, do PS, a afirmar que «o PSD tem a mentalidade do pequeno funcionário público».

A função pública, particularmente a greve dos trabalhadores do sector no passado dia 10, ocuparia toda a sessão de ontem. O plenário, com efeito, não chegaria sequer a entrar na ordem do dia, já que o período anterior, prorrogado, a requerimento do PSD, viria a ocupar todo o tempo dos trabalhos. Interrompida às 18,45 a sessão viria a reabrir 1 hora e 1 quarto depois, apenas para o presidente declarar encerrada a sessão.

Dado o impasse registado em relação às interpretações do Regimento sobre a possibilidade dos membros do Governo usarem da palavra, na Assembleia, no período antes da ordem do dia, a mesa decidiu pôr o assunto à votação: 86 deputados do PS e do CDS votaram a favor de se dar a palavra ao ministro, 77 vozes do PCP e do PSD manifestaram-se contra, 3 independentes abstiveram-se.

O PSD, entretanto, interpôs recurso contra a deliberação da mesa, tomada por maioria. Votado esse recurso, seria rejeitado por 87 votos do PS e do CDS, com 76 favoráveis, do PCP e do PSD, e 3 abstenções dos independentes.

Na sua declaração de voto, o PSD, pela voz de Sérvulo Correia, registou «a abertura de um precedente atentatório das garantias que o regimento dá aos partidos da oposição».

Quanto ao PCP, através de Veiga de Oliveira, sublinhou que «a votação maioritária, deste caso concreto não respeitou o regimento».

MUITO BARULHO POR NADA

Chegou finalmente a altura de o ministro falar, e embora o local não seja propriamente o mais propício às reminiscências poéticas, acudiu-nos à memória o grande bardo inglês de Stratford-sobre-o-Avon, já que o curso dos acontecimentos tomava decididamente um rumo shakespeariano. Na verdade, depois de **A Comédia dos Equívocos**, veio **Much Ado About Nothing** (muito barulho por nada), com o ministro a dispender meia hora do riquíssimo tempo da nossa câmara alta sem a menor referência justificativa aos números que, a respeito da greve, trouxe para a Assembleia da República, os quais apontavam para uma percentagem de adesões à greve de pouco mais de 20 por cento.

«Que é feito dos 200 mil trabalhadores que aqui faltam?» — perguntaria Veiga de Oliveira, referindo-se a uma estatística do gabinete do ministro da Reforma Administrativa distribuida pelos diversos grupos parlamentares — «que se pretende com uma amostragem que só envolve um terço dos trabalhadores envolvidos na greve?»

Imperturbável o ministro prosseguiu a sua oração, manifestando a «firme disposição de dialogar com toda a gente, especialmente com a Assembleia da República» e anunciando que vai entregar hoje aos sindicatos um projecto de lei de bases da função pública.

Quanto à questão de se saber se os trabalhadores da função pública deverão estar abrangidos por um regime de contratação colectiva ou por um regime de estatuto, o ministro focaria a «especificidade de acção sindical dos funcionários públicos, especificidade ressalvada pelos próprios sindicatos que aderiram à greve, quando manifestaram a intenção de não afectar determinados serviços».

Ninguém, nas bancadas da oposição, pediu esclarecimentos ao ministro, e Carlos Brito do PCP, explicou porquê, num protesto: «Tendo considerado indevida e ilegítima a intervenção do sr. ministro no período antes da ordem do dia, não quisemos legitimá-la com os nossos pedidos de esclarecimento. Este não foi um diálogo; foi uma forma de o Governo secundarizar a Assembleia. O Governo não dialogou: impôs-lhe a sua oratória e os seus juízos. E contra isso, que consideramos um verdadeiro atentado à democracia, protestamos energicamente».

Em relação ao fundo do debate, e para além da questão regimental, de se saber se o ministro devia falar ou não, a verdade é que não ficou muito claro o motivo de tanto barulho em volta de uma tão fraca adesão, segundo o Governo, o PS e o CDS, à greve da função pública...

CONCEITOS DE DEMOCRACIA

«Admite-se o direito à greve dos trabalhadores da função pública? Admite-se esse direito com restrições? Não se admite esse direito?» — perguntas de Furtado Fernandes, do PSD, que ficariam sem resposta.

Entretanto, a propósito das coacções no sentido de impedir os trabalhadores de exercer um seu legítimo direito, vieram à baila algumas acções que Marques dos Santos, do PS, visivelmente embaraçado (tanto que, quando pegou no microfone, disse «estou», logo emendando para «ai desculpe»), classificaria de «medidas que o Governo achou mais convenientes».

Eis algumas: telefonema do gabinete do secretário de Estado do Fomento Agrário com as seguintes instruções: «A greve é considerada ilegal» (nota de serviço 17/78); ordem de serviço de outra repartição do MAP: «Não foi autorizada a greve marcada para amanhã»; MEC, Direcção-Geral do Ensino Superior; solicitação do envio, «por determinação superior e a fim de dar cumprimento a uma resolução do Conselho de Ministros», por parte dos conselhos directivos das universidades e escolas não integradas, dos «nomes dos funcionários que venham a faltar amanhã»; Câmara Municipal de Lisboa, gabinete do presidente Aquilino Ribeiro Machado, deputado do PS: «Tem-se esta greve ou qualquer forma de paralisação como ilegal»; Laboratório Nacional de Engenharia Civil: «solicita-se aos trabalhadores que adiram à greve que o declarem expressamente»; Gabinete do Secretário de Estado das Pescas: «Consideram-se adesões à greve faltas não justificadas»; Ministério do Comércio e Turismo, Direcção-Geral de Registos e Notariado do Ministério da Justiça, 5.º Conservatória do Registo Civil, etc.: «As faltas dadas no dia da greve serão injustificadas»...

Na abertura da sessão, o deputado independente Lopes Cardoso proporia à Assembleia um voto de congratulação pela passagem do 3.º aniversário da nacionalização da banca. O grupo parlamentar do CDS, pela voz de Narana Coissoró requereu que a discussão e votação, deste voto, fosse adiado para hoje.

Seriam também adiadas para hoje, a requerimento do grupo parlamentar socialista, a discussão e votação de um voto de protesto proposto pelos deputados independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira sobre actos violentos cometidos pela GNR contra a população de Baguim (Rio Tinto), quando esta reclamava a extensão, até àquela localidade, de uma carreira de autocarros.

E. S.

Comunidades açorianas preparam congresso

O Congresso das Comunidades Açorianas realiza-se nos próximos dias 16 e 19 de Agosto, simultaneamente nas cidades de Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroísmo. Como objectivos da reunião salienta-se a consciencialização comum da representatividade das comunidades nas sociedades em que estão inseridas.

O congresso prevê ainda o levantamento e estudo dos grandes problemas que afectam as comunidades, a dinamização e organização interna das comunidades de emigrantes e o estudo de esquemas de ligação e cooperação intercomunidades.

FOLHA OFICIAL

Legislação publicada hoje na 1.ª Série do «Diário da República»:

Conselho da Revolução. Resolução n.º 32/78: Declara, com força obrigatória geral, a inconstitucionalidade da norma constante da segunda parte do corpo do artigo 262.º do Código de Processo das Contribuições e Impostos. Resolução n.º 33/78: Pronuncia-se sobre a constitucionalidade das normas constantes do artigo 12.º do Decreto n.º 41 812, de 9 de Agosto de 1958, na redacção que lhe foi dada pelo Decreto n.º 43 044, de 2 de Julho de 1960, e do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 295/74, de 29 de Junho.

Região Autónoma da Madeira: Assembleia Regional: Decreto Regional n.º 16/78/M:

Estabelece a classificação da rede rodoviária nacional da Região.

Região Autónoma dos Açores: Assembleia Regional: Resolução n.º 5/78/A: Torna pública a aprovação das Resoluções n.ºs 12/77 e 14/77 da Assembleia Regional, que altera o Regimento da Assembleia. Também hoje foi distribuido um suplemento à 1.ª Série com o seguinte item:

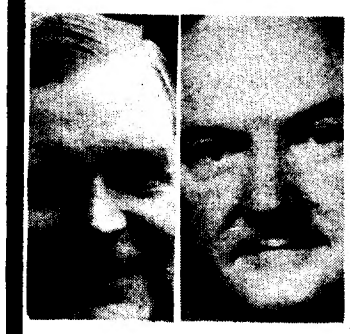
Presidência do Conselho de Ministros: Decreto-Lei n.º 41-A/78: Estabelece a estrutura orgânica do Governo.

RN
EXCURSÕES AO ESTRANGEIRO
Você que organiza excursões conte connosco.
O AUTOCARRO é o mais económico e versátil meio de transporte para viagens de grupo.
Damos-lhe a oportunidade de conhecer o estrangeiro com os seus amigos pondo à sua disposição a maior e melhor frota do País.
RESERVE JÁ O SEU AUTO-PULLMAN
INFORMAÇÕES E RESERVAS:
CEP 10 - RN.,
Av. Casal Ribeiro, 18-B 5.º piso
Tel. 57 06 56/57 77 15

ponto a ponto

Mário Soares e Firmino Miguel, ontem, nos bastidores de Belém. A partir de hoje, e até ao regresso de Soares, o ministro da Defesa, Firmino Miguel, assegurará a chefia do Governo.

O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, declarou-se ontem desiludido, em Madrid, com o resultado da primeira volta das eleições legislativas francesas, dado que esperava uma «nítida diferença a favor dos socialistas». Mário Soares fez esta declaração no decorrer de uma escala de uma hora no aeroporto de Barajas, antes de prosseguir a sua viagem ao México, onde participará numa missão da Internacional Socialista.



Richard Bloomfield, embaixador dos EUA e Fritz Caspari, embaixador da RFA, encontram-se entre os representantes diplomáticos acreditados em Lisboa que o novo ministro «centrista» dos Negócios Estrangeiros, Sá Machado, recebeu durante a semana passada. Uma nota do MNE dá conta de que Sá Machado recebeu, além daqueles, mais cinco embaixadores ao longo da última semana.

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, presidirá, amanhã, à abertura solene da Academia da Força Aérea, na Granja do Marquês, em Sintra. O Presidente da República chegará aquela unidade pelas 15h00 dirigindo-se em seguida para as instalações da academia da força aérea dando início à sessão de abertura.

O ministro da Habitação, Sousa Gomes, recebe hoje os representantes da cooperativa de habitação económica da zona de Lisboa. Durante a audiência serão dadas a conhecer ao ministro as dificuldades com que se debatem aquelas cooperativas na realização dos objectivos para que foram criadas, isto é, a construção da habitação social, bem como solicitadas medidas que possibilitem ultrapassar esses obstáculos.

O presidente da Assembleia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino, deve deslocar-se nos últimos dias do corrente mês aos Estados Unidos anuncia o jornal de língua portuguesa «Portuguese Times». A visita, a nível particular, relaciona-se com um convite feito pela Southeastern Massachusetts University, para dirigir um seminário subordinado ao tema «Os Açores no mundo de hoje».

Inaugurou-se em Genebra a Sexta Conferência de Planificação do Programa Europeu de Desenvolvimento Social das Nações Unidas que tem como objectivo desenvolver a nível europeu programas para a assistência social através da cooperação. Portugal participa nesta reunião, estando presente em Genebra Fernando da Maia, director do gabinete de Planeamento da Secretaria de Estado da Segurança Social do Ministério dos Assuntos Sociais.

Hegemonia partidária e autonomia sindical

CÉSAR OLIVEIRA

. Não houve até agora em Portugal oportunidades para elaborar com profundidade e maturação os condicionamentos teóricos a uma série de aspectos da prática social e política. O facto de que a luta pelo poder e pela posse dos centros de decisão política ter constituído o cerne da vida político-sindical, a «juventude» da quase totalidade das formações partidárias, a inexistência de hábitos enraizados de discussão colectiva e o predomínio das questões táticas imediatas sobre as questões estratégicas, são outros tantos factores que explicam a falta de uma articulação dialéctica entre a prática e a teoria que deve presidir a toda a prática. Julgo inadiável a discussão pública e colectiva de algumas questões com óbvias incidências estratégicas e tácticas. E porque considero que a **instância social** (onde as questões sindicais assumem particular relevo) é, na fase actual da luta de classes, mais determinante que a **instância política**, entendida esta essencialmente aqui como «a questão do poder» julgo útil contribuir para um começar de discussão de questões cuja importância todos reconhecem no movimento sindical.

1. A heterogeneidade das correntes político-sindicais presentes no movimento operário e popular é, tanto de um ponto de vista histórico como na actualidade, uma evidência que ninguém, com um mínimo de bom-senso, poderá negar. As condições objectivas do desenvolvimento do capitalismo, a cada vez mais profunda a extensa divisão do trabalho, a própria história da luta pela democracia e pela liberdade na Europa Ocidental e as questões ideológicas e organizativas são factores responsáveis por toda uma situação que produziu, no interior do movimento operário e popular, divergências que existem, **estão aí**; e se a classe operária hoje não se representa apenas através de uma única só organização política, não é menos verdade que a luta pelo democracia e pelo socialismo, envolvendo hoje uma classe operária radicalmente **diferente** da que existia em 1917 e, necessariamente, outras camadas da população, exige, por isso mesmo, a activa participação de uma pluralidade de forças políticas. Não pode escamotear-se este facto e persistir eventualmente na sua ignorância ou em tentativas de iludi-lo é, afinal, adiar a discussão dos problemas; isto equivaleria a adiar a superação das divergências permanecendo-se nas contradições interiores ao movimento operário e popular. Não há, pois, luta consequente pela democracia e pelo socialismo e muito menos uma clarificação estratégica que viabilize e torne eficaz essa mesma luta se houver, por parte das forças de esquerda (ou de cada uma delas) a recusa em aceitar como facto natural (**como um dado**) a existência de uma pluralidade de organizações no interior do campo socialista. Tal pluralidade não resulta do acaso ou de vontades desligadas do corpo social mas corresponde ao desenvolvimento do modo de produção capitalista.

2. Na situação objectiva que se vive em Portugal e nos países da Europa Meridional o **problema da unidade** é seguramente, a questão central do complexo processo de luta pela democracia socialista. Todavia o problema da unidade não é redutível, pela própria natureza da luta pelo socialismo, à simples unidade que pode ser o entendimento entre direcções partidárias e organizações políticas. A questão da unidade tal como a entendemos comporta: a «unidade» de um bloco social, entendido como aliança conflitual entre classes e fracções de classe capazes de se reconhecerem em objectivos comuns numa determinada fase da luta pelo socialismo; a unidade política, o acordo, os entendimentos e as plataformas entre organizações e a unidade do movimento sindical. O **problema da unidade** é, assim, uma questão com três vectores essenciais, sem cuja convergência ele não poderá ter solução eficaz. Como, porém, articular esses três vectores, essas três instâncias da unidade? Julgamos que tal articulação só será possível em torno de um projecto unitário que globalize ao máximo os aspectos parciais e sectoriais, que unifique as várias instâncias da unidade mas que permita, também, a conflitualidade entre os vários projectos políticos organizados partidariamente. E este projecto político que deve hegemonizar o projecto(s) da burguesia e das forças conservadoras. A hegemonia assim entendida é uma hegemonia político-social e não uma hegemonia administrativa cujas tentativas de concretização resultam quase sempre experiências repressivas ou de imposição da vontade dos aparelhos partidários.

3. No movimento sindical ... que não abranje como é evidente apenas as estruturas sindicais da classe operária ...

Continua na pág. 4

política de A a Z

A MISSÃO, O PARTIDO E O GOVERNO

Não aceitamos interpretações tendenciosas da nota publicada ontem nestes comentários do quotidiano político. Não se visava uma pessoa, sublinhava-se a confusão que resulta da coincidência de funções e de qualidades. Pode o Partido Socialista permitir-se dispensar o seu secretário-geral para efectuar uma missão internacional de carácter partidário, o Governo português não terá a mesma possibilidade. Consideremos os problemas que o Governo enfrenta: políticos, económicos, sociais. Consideremos os problemas específicos do Orçamento e do 3.º Pacote, problemas em relação aos quais o Primeiro-Ministro tem um papel a desempenhar e uma autoridade a exercer. Consideremos questões tão delicadas como a da Função Pública e a do Professorado, problemas em relação aos quais os departamentos ministeriais respectivos não mostraram capacidade de diálogo esclarecedor ou de negociação realista. E relativamente aos quais, também, o Primeiro-Ministro terá palavras a ouvir e a dizer.

A lista não ficou esgotada. Existem, igualmente, as questões de política internacional geral e de política internacional da comunidade (a construir, claro) das Nações de Língua Portuguesa. Não sabemos se a participação de Mário Soares, Primeiro-Ministro do 2.º Governo Constitucional na missão que prepara um relatório para a reunião da Internacional Socialista que se realizará, na primeira quinzena de Maio, em Dacar, capital do Senegal, será uma contribuição cem por cento positiva para as nossas relações com o Brasil e com a África. Com toda a África e com a África de «expressão portuguesa».

A missão da Internacional Socialista presidida por Mário Soares, na sua qualidade de um dos oito vice-presidentes da IS, tem a seguinte composição; Bernt Carlsson, secretário-geral da Internacional Socialista; Enrica Lucarell, do PS Italiano; Thorvald Stollenberg, do PT Norueguês; Celestino Arenal, do PSOE; Rui Mateus do Partido Socialista; Oberge Diog, do PS do Senegal; Gabert Volkmar, do SPD Alemão; Ives Le Bas, do PS Francês; Kaj Laxen, do PSD da Finlândia; Walter Hacker, do PS Austríaco; Hector Ogueli, secretário adjunto da IS para a América Latina; e Klans Lindenberg, secretário de Willy Brandt para a América Latina.

Mário Soares, se é exacta a nossa informação é o único secretário-geral de um grande partido com responsabilidades de governo e o único Primeiro-Ministro que figura nesta missão. E esta missão da Internacional Socialista introduz na «intriga internacional» o Partido Socialista do Senegal, para maior glória de um grande poeta africano de expressão francesa mas sem apreciável vantagem quanto à projecção do «socialismo democrático» (usamos uma designação oficializada) na África Negra.

Não queremos alongar-nos neste comentário que tem o sabor de uma lamentação e traduz a surpresa de um cidadão comum. Todavia importa que os leitores saibam que no aspecto internacional as dificuldades começam logo ao primeiro nível: ao nível protocolar. Com efeito, a Agência EFE, num telex enviado, de São Domingos, por Rosendo Spúlveda, aludia à dificuldade em que se encontrava o governo dominicano. Como receber Mário Soares? Como Primeiro-Ministro de Portugal ou como ilustre hóspede de um partido da oposição?

O nosso Primeiro-Ministro chegará, se o programa da viagem for cumprido, a São Domingos, no dia 17, em visita ao Partido Revolucionário Dominicano, partido da oposição. O caso é típico, E não será, nesta excursão partidária, uma situação singular.

Estamos perante um problema que excede o âmbito partidário. A imagem da política nacional portuguesa poderá, em circunstâncias concretas, vir a ser confundida com diligências partidárias internacionais. Qualquer cidadão desapaixonado não poderá deixar de recear que isso seja negativo: em relação à Europa, à América Latina, à África Negra, à África Mediterrânica, aos Países Árabes. Por enquanto ninguém sabe quem é o ministro Sá Machado, todos conhecem, nesses cinco continentes, o nome de Mário Soares.

Pensamos que o comentário é claro e que não oferece margem às especulações dos intriguistas amadores e profissionais.

A OPINIÃO EXISTE

A propósito de «casos» que mereceriam mais cuidadosa e menos facciosa análise, um membro do Directório do Partido Popular Monárquico afirmou: «A opinião pública, ainda que sem força, ainda que mal veiculada pela informação, existe. E, lentamente, quando não encontra frontalidade e lhaneza nos homens, vai descrendo do sistema que os acolhe: a democracia vai morrendo às mãos dos democratas que o não sabem ser até ao fim.»

Não concordamos com os motivos e os termos dessa lamentosa prosa que se intitulava: «A opinião desprezada». Mas não podemos deixar de conceder ao seu autor, António Borges de Carvalho, a razão que lhe assiste ao afirmar que: «a democracia vai morrendo às mãos dos democratas que o não sabem ser até ao fim».

Não está em causa a autoridade do «professor de Democracia», nem a justeza dos comentários avulsos, oportunos ou inoportunos, construtivos ou destrutivos, que, ao longo de duas colunas encaminham para a conclusão. Os argumentos são contestáveis. Mas a conclusão não o é: «a democracia vai morrendo às mãos dos democratas». Vai morrendo dia a dia, de concessão em concessão, de combinação em combinação, de transigência em transigência. E vai morrendo porque existem democratas «que não o sabem ser até ao fim».

E por isso a Democracia não é defendida. E por isso a Revolução de Abril é uma bandeira enrolada já para muitos desses democratas de 26 de Abril, uma bandeira que lhes abriu carreira, poder, notoriedade, e que nas suas mãos frias, mãos que consigo levam a morte, espera a hora da recordação e o repouso do museu. Às mãos de democratas, velhos e novos, de democratas de 24 de Abril e de democratas de 26 de Abril, a Democracia vai morrendo.

QUEM AMEAÇA, QUEM?

Quando há tempos, finalmente, após uma fuga do Tribunal e aparições públicas em festas sociais e partidárias, Eduardo Corrêcio foi preso, sua mulher, em altos brados, aconselhou-o a dizer tudo, a falar.

Agora, em Braga, ao ser julgado e absolvido por ter praticado (ou não) um assaltozito, Eduardo Corrêcio proferiu ameaças, deu a entender que um dia vai falar.

Não sabemos o que tem para dizer Eduardo Corrêcio de seus inspiradores, protectores, conviventes, e pagadores. Sabemos, sim, que a Democracia que queremos institucionalizar, e fazer respeitar, não é compatível com Corrêcios que têm segredos e que ameaçam falar. Quem utilizou o Eduardo Corrêcio? Quem pagou ao Eduardo Corrêcio?

Quem ameaça, quem?

Todos poderão ter a sua habitação

Temos duas hipóteses para você escolher o local e decidir até o preço da sua habitação. Vai ver como é fácil. Escreva-nos.

MARVACO
R. do Arco do Cego, 75 - 2.º Esq.
LISBOA

Pub

SINDICATO DOS OFICIAIS E ENGENHEIROS MAQUINISTAS DA MARINHA MERCANTE

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos estatutos convoco a Assembleia Geral do Sindicato dos Oficiais e Engenheiros Maquinistas da Marinha Mercante a reunir em 1.ª convocação e em sessão ordinária no próximo dia 30 de Março, quinta-feira, pelas 21 horas, nas instalações do Sindicato dos Profissionais na Imprensa, ao Largo da Trindade, n.º 16 - S/L - E, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

— Apreciação, discussão e aprovação do relatório de contas do ano de 1977.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação convoco desde já, a mesma Assembleia Geral Ordinária para reunir no mesmo local, no mesmo dia e com a mesma ordem de trabalhos pelas 21.30 horas, deliberando com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 14 de Março de 1978

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
a) **Alberto Eugénio da Costa**
PELO CONSELHO EXECUTIVO
a) **M. Augusto Silva** (Secretário)

AUTOCOOPE

COOPERATIVA DE TÁXIS DE LISBOA, S.C.A.R.L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

De acordo com o Artigo 31.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral da Autocoope para o próximo dia 30 de Março pelas 21.30 horas na sede do Sindicato dos Rodoviários de Lisboa, na Av. Visconde Valmor 34, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS.**

1 — Apresentação, discussão e aprovação do Relatório e Contas do ano de 1977;
2 — Eleições;
3 — Alterações aos Estatutos e Regulamentos Internos;
4 — Mudança da sede social da Cooperativa;
5 — Resolução da situação da Garagem Ideal das Águas Livres, Ld.ª;
6 — Movimento de sócios;

NOTA: ***O direito a voto em Assembleia Geral é reservado aos sócios que exerçam actividade produtiva.***

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral Suplente
Maria Felizarda Campos (suplente)

NOVOS LIVROS

História da revolta do Porto

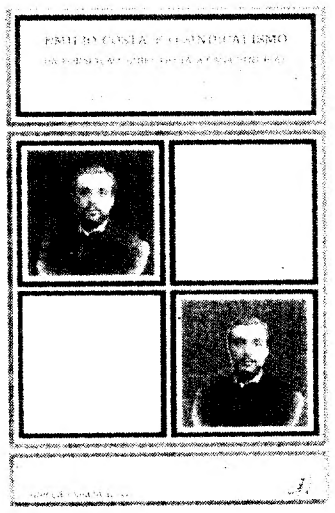
Uma edição actual da obra de João Chagas e de Manuel Maria Coelho

A editora «Assírio e Alvim» iniciou uma nova série de publicações: **Arquivos**. A primeira obra nesta série editada é a **História da Revolta do Porto** da autoria de João Chagas e do ex-tenente Coelho (Manuel Maria Coelho). Edição «fac simile» do «depoimento de dois cúmplices». esta iniciativa da editora «Assírio e Alvim» vem colocar à disposição dos leitores contemporâneos e dos estudiosos, uma obra que, nas suas naturais limitações, é um documento fundamental para o conhecimento das circunstâncias em que ocorreu a revolta republicana de 31 de Janeiro de 1891.

Sendo conhecida o tese dos autores de que «O Conflito anglo-português do Porto», — todo o relato detalhado e vivo de João Chagas e Manuel Maria Coelho contribui para esclarecer que o «Ultimatum» teria criado condições favoráveis para um protesto nacional mas não tornariam inevitável a sua forma republicana. Aliás os autores corrigem, de algum modo, logo no Cítulo II da **História da Revolta do Porto** a afirmação peremptória da fase inicial do Capítulo I: «Diremos que a causa única da Revolta do Porto fora o conflito anglo-português de 1890. Com efeito, se esse conflito não se tivesse produzido, o sentimento cívico não despertaria entre os portugueses, como tão fortemente despertou, precipitando-se em reivindicações revolucionárias, e a nação, indiferente ao problema político, em que procurava interessá-la o partido republicano, arrastaria sob o reinado do novo monarca, a mesma vida apática que vinha largamente arrastando sob o reinado de D. Luiz, até que os erros acumulados da administração monárquica determinassem a bancarrota do Estado...». A esta perspectiva de crise, João Chagas e Manuel Maria Coelho acrescentam a «obra dos publicistas republicanos» e se têm a opinião de que era «relativamente restricta sobre o país», Lisboa exceptuada, a acção do Partido Republicano», não deixam de reconhecer que se verificaria «uma súbita encorporação de todo o patriotismo ofendido, no partido republicano». Guerra Junqueiro, na portada do poema **Pátria**, numa fórmula que se celebrizou, disse-o «Republicano e patriota tornaram-se sinónimos. Hoje, quem diz Pátrias diz República».

Descrição de uma conspiração e dos acontecimentos, testemunho directo, a **História da Revolta do Porto** apresenta uma documentação valiosa e uma ilustração interessante. A edição, além de notas bio-bibliográficas relativas a João Chagas e Manuel Maria Coelho, tem uma «introdução» assinada por António Carlos Carvalho e João Carlos Alvim que, em capítulos separados e de distinta autoria, versam, com abundância de notas e de referências bibliográficas, os antecedentes do Ultimatum, as relações de Portugal com a Inglaterra, o «falso dilema: Monarquia ou República», a «pesada herança da Garrett», o Positivismo, a «questão religiosa». A bibliografia, indicada no final da Introdução, permitirá aos leitores levar mais longe o estudo, confrontar versões e teses interpretativas. A série **Arquivos**, da editora «Assírio e Alvim», iniciou-se com uma contribuição útil para o conhecimento da história política do Portugal Contemporâneo.

Emílio Costa e o sindicalismo



Na série «A Cultura e a Sociedade portuguesa» da colecção «Seara Nova», publicaram António Ventura e Alberto Pedroso uma antologia de textos de Emílio Costa. São textos coligidos de publicações de inspiração libertária ou de orientação sindicalista, hoje de consulta difícil, como «O Amigo do Povo», «A Lucta», (de Brito Camacho», a «Alma Nacional» (de António José de Almeida), «O Sindicalismo», «O Semador», um trecho do prefácio ao livro «As Classes Pobres» de Alfredo Nicéforo que Emílio Costa traduziu e prefaciou.

Além de «uma explicação prévia» que justifica a publicação dos interessantes textos de Emílio Costa, António Ventura e Alberto Pedroso situam o combate do autor, a sua desilusão em relação ao republicanismo burguês, a sua acção como doutrinário do sindicalismo libertário.

A obra lançada pela «Sera Nova», de que Emílio Costa foi um colaborador, justifica-se, como sublinham na sua «explicação prévia» António Ventura e Alberto Pedroso, pela necessidade de proceder ao «inventário e ordenação do espólio documental do movimento operário e sindical português». Tarefa meritória essa pela qual as edições «Seara Nova» têm revelado interesse como o atesta a publicação das obras de Alexandre Vieira, César Oliveira, Bento Gonçalves, António Ventura, David de Carvalho, Beatriz Ruivo e Eugénio Leitão. Este volume de textos Emílio Costa é mais um passo na inventariação do «espólio documental» do movimento operário português.

Ciências Veterinárias

A Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias inaugura, amanhã, o seu ano académico com uma sessão que decorre no salão de actos da Escola Superior de Medicina Veterinária.

A sessão, prevista para as 21 e 30, é preenchida com uma conferência subordinada ao tema «Ritmo e Vida» que será proferida pelo prof. Xavier Morato, catedrático de Medicina de Lisboa. Assistem à sessão os secretários de Estado do Ensino Superior, da Investigação Científica e do Fomento Agrário.

A HEGEMONIA PARTIDÁRIA

Continuação da pág. 3

pôs-se, a partir da necessidade sentida por todas as forças de esquerda em derrotar a «Carta Aberta», o problema da constituição de listas unitárias, isto é de listas cuja composição e representatividade decorrentes político-sindicais pudesse hegemonizar, como projecto unitário e ao nível da influência, as listas da «Carta Aberta». Assim, o campo das correntes sindicais de esquerda e que apoiam a unidade do movimento sindical, a CGTP, pôde derrotar listas da «Carta Aberta» como nos Professores de Lisboa, no Comércio de Lisboa, Hotelaria do Algarve, Construção Civil de Coimbra, Têxteis do Centro, etc. ou reforçar posições como aconteceu, recentemente, nos Escritórios de Lisboa. Todavia este **esforço unitário** foi sobretudo o resultado de juízos de carácter prático, de uma actuação com demasiada carga empírica e não, como seria correcto, a consequência de um processo que fosse um começar de solução do problema da unidade, tal como atrás ficou equacionado.

Por outro lado, e como reflexo do que se disse na introdução deste artigo, passada que foi a premência da necessidade de derrotar a «Carta Aberta» — e porque distintas forças políticas se adaptam mal a experiências sindicais unitárias onde não usufruem de hegemonia administrativa — começaram a surgir eleições sindicais (electricistas de Coimbra e bancários do Sul, p. ex.) onde a prática unitária cedeu lugar à dispersão da esquerda por várias candidaturas. Importa, por este facto, uma discussão serena e aprofundada dos problemas políticos e sindicais que os factos suscitam, a qual se substitua à tradicional tendência dos aparelhos partidários para visões simplistas, asserções maniqueistas ou anátemas definitivos.

4. Como já dissémos atrás o movimento sindical é hoje em Portugal a estrutura que vai determinar, e em larguíssima medida, a hegemonia, na instância social, de um de dois projectos, o das forças de esquerda que se reconhece no projecto constitucional e o das forças de direita que, aproveitando-se das contradições daquele, pretendem criar as bases objectivas para o triunfo do projecto da burguesia. O movimento sindical reflecte também, e necessariamente, não apenas a própria heterogeneidade da classe operária e de outras fracções de classe como também a influência, variável quantitativamente de sector para sector, dos projectos políticos partidários. Nestas circunstâncias e porque a unidade no movimento sindical é apenas um dos três vectores do problema da unidade, a constituição de listas unitárias não pode decorrer mecanicamente das influências deste ou daquele aparelho partidário num dado sector mas de critérios políticos que participem de um projecto político unitário que estruture as várias instâncias da unidade. **Enquanto se encarar o problema da unidade naquelas perspectivas haverá sempre a possibilidade, como agora no caso dos bancários do Sul, de dispersão de forças e votos da esquerda.**

5. Por outro lado a hegemonia do projecto constitucional, isto é, a hegemonia do processo de transição para a democracia socialista na sociedade portuguesa exige, como condição da sua própria viabilidade, a recusa em identificar hegemonia política de um projecto necessariamente unitário com hegemonia administrativa e dos aparelhos partidários o que não significa, também, renunciar ao «peso» da influência de cada organização.

6. Em Portugal — e pela pressão constante que as forças que servem os interesses da burguesia e do imperialismo exercem sobre o movimento sindical — a coesão, unidade, implantação e força do movimento sindical estruturado em torno da CGTP medir-se-á, necessariamente, pela sua capacidade em aglutinar, unificar e globalizar, alargando as frentes e os temas de luta, sectores cada vez mais amplos do necessário bloco social de suporte à luta pela democracia socialista. E esta capacidade é directamente proporcional à possibilidade de fazer entrosar **na unidade** todas as correntes político-sindicais que lutam pela democracia socialista; isto pressupõe recusar hegemonias administrativas e garantir a autonomia do movimento sindical face aos aparelhos partidários.

Os exemplos de dispersão da esquerda por várias listas sindicais serve a direita sindical. Não se pretende escamotear tal facto, e profundamente o lamentamos. Mas a imposição, ou as tentativas de o fazer, de hegemonias administrativas — como critério que nada tem a ver com a necessidade de estruturar uma unidade global e unificadora em torno de um projecto político unitário — acabam, também, por servir aos interesses da direita porque dificultam a unidade, limitam a autonomia do movimento sindical e não favorecem o reforço da democracia das estruturas.

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

circular é viver.

Soares Louro à frente da RTP

Após exposição de João Gomes ao Conselho de Ministros, Soares Louro foi designado presidente da Rádiotelevisão Portuguesa. Em cumprimento das disposições legais, a SECS sujeitou esta nomeação ao parecer prévio do Conselho de Informação para a RTP. Os outros membros da nova comissão administrativa da Televisão são, na qualidade de vogais, Carlos Alberto Figueiredo dos Santos, Luís Gonzaga Norton Cardoso Meneses e o capitão Leopoldo José Águas Gonçalves.

RTP no Norte

Foram já entregues no gabinete da SECS, por parte da Comissão Administrativa da RTP, os elementos explicativos das acusações feitas pelo Sindicato dos Jornalistas em relação ao ambiente e condições de trabalho no Telejornal Norte.

Contudo, como esclarece uma nota emitida a propósito pela SECS, «o aclaramento dos principais pontos encontra-se dependente do inquérito mandado instaurar anteriormente por aquela Comissão Administrativa», o que se deverá verificar ainda hoje.

Nesse sentido, prossegue a nota, a SECS «aguarda o fornecimento dos restantes elementos, assim como uma informação acerca das disposições que a Comissão Administrativa da RTP decidiu adoptar perante os resultados do citado inquérito».

Plenário das Telecomunicações

Reunidos em plenário nacional, a direcção e os delegados sindicais do Sindicato dos Trabalhadores das Telecomunicações, aprovaram uma moção em que se manifestam «concordantes com as posições assumidas pelo Executivo Nacional dos Secretariados Coordenadores dos Trabalhadores da Comunicação Social de Lisboa e Porto, na sua reunião do Porto, de 27 de Janeiro último».

Exigem, na referida moção, «cumprimento imediato, na televisão e na rádio, do direito de antena consagrado no artigo 40.º da Constituição».

Chamam a atenção também, — conhecendo a deliberação da Assembleia da República em revogar as disposições governamentais sobre a proibição do pluriemprego nos órgãos de Comunicação Social — «para o carácter imperativo da retroactividade da lei agora aprovada, pelo que as Comissões Administrativas das empresas devem reintegrar imediatamente os trabalhadores que, entretanto, haviam sido despedidos ao abrigo do Decreto-Lei 645/76, assim anulado».

Os jugoslavos na Câmara de Lisboa

Lisboa e Zagreb assinam protocolo de cooperação

Foi ontem assinado um protocolo de cooperação entre as municipalidades de Lisboa e de Zagreb, numa cerimónia que decorreu no Palácio Galveias.

O documento foi subscrito pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa e pelo presidente da Assembleia Municipal de Zagreb, que se encontra em Lisboa à frente de uma delegação da municipalidade daquela cidade jugoslava.

A visita desta delegação é retribuição de uma outra, em tempos feita por representantes de Lisboa à Jugoslávia.

Antes da assinatura do acordo de cooperação, realizou-se no palácio do Campo Pequeno uma reunião entre representações dos dois municípios, durante a qual o eng. Aquilino Ribeiro Machado expôs os principais problemas que se sentem em Lisboa, nomeadamente relacionados com os transportes e a urbanização e com o Plano Director de Lisboa.

Morreu Oliveira Valença

PORTO, 15 — Faleceu no Hospital de Santo António, desta cidade, Artur Oliveira Valença, de 82 anos, que durante três décadas foi jornalista e activo resistente ao fascismo.

Artur Valença havia sido internado em consequência de ferimentos graves na cabeça motivados por uma queda dada há cerca de quinze dias.

Além de intensa actividade profissional, fundou e dirigiu, no Porto, o jornal «Sporting», tendo organizado a I Volta a Portugal em Bicicleta, ganha por Augusto Carvalho.

No campo desportivo foi ainda presidente dos Clubes Fluvial Portuense, Boavista e Salgueiros, sócio honorário do Futebol Clube do Porto e sócio benemérito da Associação de Boxe do Porto.

Artur Oliveira Valença tomou parte em todas as campanhas da Oposição democrática, desde o Movimento de Unidade Democrática (MUD) em 1945, e foi candidato a deputado na lista de independentes pelo círculo do Porto, em 1957, lesta que no ano seguinte apresentou a candidatura do general Humberto Delgado à Presidência da República.

Organizou também o Batalhão de Voluntários Luso-Brasileiro que combateu em França ao lado dos aliados durante a Guerra Mundial, onde foi ferido. Além de outras condecorações, possuía a cruz de guerra francesa.

Trânsito no Porto — 452 acidentes em Fevereiro

O Comando Geral da PSP do Porto enviou-nos uma nota sobre o registo dos acidentes de viação ocorridos durante o mês de Fevereiro naquela área distrital e que contém os seguintes números informativos: atropelamentos de peões, 139; abalroamento entre veículos, 70; choque de veículos com obstáculos, 13; abalroamentos sem consequências especiais, 232. Total de acidentes: 452.

As consequências em mortos e feridos, foram as que se seguem: feridos leves, 206; feridos graves, 55; mortos, 6.

Português condenado em Espanha

O tribunal provincial de Pontevedra condenou o português António Ferreira, natural de Montalegre, a 30 anos de prisão e ao pagamento da indemnização de 800 mil pesetas por delito de roubo com homicídio.

António Ferreira foi reconhecido como culpado do assassínio, a 8 de Julho de 1977, em Vigo, de Amadora Pérez Garcia, sua vizinha, a quem apunhalou por lhe ter recusado comida.

Sousa Franco no Funchal

Sousa Franco, presidente do PSD, assistará na sexta-feira à cerimónia de posse do novo Governo Regional da Madeira, que se realiza no Palácio de S. Lourenço, no Funchal.

Alberto João Jardim, até agora «leader» do PSD na Assembleia Regional daquela Região Autónoma, será empossado como novo chefe do Governo Regional pelo ministro da República, coronel Lino Miguel, que dará também posse aos restantes membros do Governo.

Ornelas Camacho, que foi até agora presidente do Governo, passará a secretário regional do Equipamento e Ambiente.

Sousa Franco, que será acompanhado por Marques Mendes, dará ainda uma conferência de Imprensa na sede do PSD da Madeira, após o que participa num comício, no Ateneu Comercial do Funchal, na noite de quinta-feira.

Arte romena em Belém

Largo e representativo panorama das artes plásticas romenas do nosso tempo estará a partir de hoje em exposição na Galeria Nacional de Arte em Belém, permanecendo até ao próximo dia 9. A exposição, que será hoje inaugurada oficialmente, no quadro do acordo cultural luso-romeno, compreende fundamentalmente pintura e gravura, havendo também secções de arte amadora e escultura. Os autores representados são de várias escolas e estilos, incluindo tendências realistas, surrealistas, cubistas, etc. Quanto à temática há bastantes obras que evocam personagens ou factos históricos relacionados com a luta do povo romeno pela independência e liberdade nacional.

Muitas das telas expostas são assinadas por alguns dos mais notáveis artistas romenos contemporâneos, de entre mais de 2000 que vivem e trabalham naquele país socialista. Nos nossos dias, a renovação dos meios de expressão destes artistas alia-se a um considerável alargamento das preocupações. Entre os pintores da geraçao média, que trazem as antigas tradições elementos novos, visando assim uma arte que engloba organicamente na sua substância as conquistas modernas, citam-se Pacea, Almasanu, Covaliu, Piliuta, Balasa, Bradeanu, Margineanu, Hatmanu, Popa, Gheorghiu e Setrana. A seu lado, propõem-se as jovens esperanças da pintura romena realizar uma síntese superior da herança espiritual do povo com o progresso real na evolução da arte da nossa época.

Uma pintura de amador para Lisboa ver em Belém

Concerto com obras vocais de Purcell e Schütz

O Grupo «Cantus Firmus» e um agrupamento instrumental, sob a direcção de Jorge Matta, interpretarão hoje à noite, pelas 21 e 45, na igreja da Assunção, em Cascais, a «Ode para o dia de Santa Cecília», de Henry Purcell, e «As Sete Palavras de Cristo na Cruz», de Heinrich Schutz.

O Grupo «Cantus Firmus» é constituído por elementos do Coro Gulbenkian. Dedica-se à execução de música antiga com preocupações de rigor histórico. Neste programa, embora se procure ser fiel à essência da época, adoptam-se algumas soluções pouco habituais: assim, o Evangelista, que é um uno na sua mensagem, mas ao mesmo tempo impessoal, distribuir-se-á por seis solistas, enquanto o contínuo caberá ao órgão e ao trombone, que se substituem ao violoncelo.

Imprensa Diária propõe 150 mil contos anuais de subsídio oficial

A Associação da Imprensa Diária entregou ontem à Comissão Parlamentar da Imprensa um estudo complementar à proposta de medidas de apoio aos jornais diários, que fora apresentada em meados do mês de Fevereiro. O estudo e as medidas preconizadas abrangem todos os jornais diários do Continente e Ilhas. A atribuição do valor correspondente a 50 gramas de papel de jornal, cujo custo actual é de 70 centavos, por cada exemplar publicado, é a proposta-base deste estudo da Associação da Imprensa Diária. No seu total, e em conjunto com outras medidas preconizadas, o subsídio para a Imprensa Diária portuguesa seria da ordem dos 150 mil contos anuais.

A direcção da Associação foi recebida pela Comissão Parlamentar integrada por Soajes Louro (PS), Jorge Lemos (PCP), Ribeiro e Castro (CDS) e Armando Correia (PSD).

Meio ambiente e armas nucleares

Esta noite (21 horas), na Sociedade Portuguesa de Naturalogia (Rua do Alecrum, 38, 3.º), o CPPC efectua uma sessão de esclarecimento sobre meio-ambiente e armas nucleares (bomba de neutrões nomeadamente), com a presença, em princípio, de Mário Ruivo.

Já sou uma mulherzinha

"O mês passado, tive a primeira menstruação. Para mim, não foi nenhum problema. Pelo contrário, fiquei contente e orgulhosa. Sei que a menstruação é o sinal de que cresci e de que no meu corpo tudo se passa normalmente; significa que poderei ser mãe, como as outras mulheres.

A minha mãe ensinou-me os cuidados higiénicos que devo ter para que a menstruação não seja um incómodo para mim. Sei o que devo fazer.

Aos primeiros sinais, aplicarei um tampão Tampax. O higiénico aplicador acetinado permite que coloque o tampão na posição correcta. Os tampões Tampax são estreitos e parecem feitos para o meu corpo, expandem-se em todas as direcções sem inchar demasiado, e adaptando-se perfeitamente à configuração anatómica do meu corpo: nem sequer os sinto. Depois da aplicação, deito fora o aplicador, que tal como o tampão são de uma matéria especial que se dissolve na água.

Os tampões Tampax absorvem completamente o fluxo menstrual: sinto-me sempre limpa enquanto os uso.

Retirar o tampão é tão fácil como colocá-lo, porque o tampão Tampax incha mais no sentido do comprimento; quer dizer: mesmo depois da absorção, é um tampão estreito.

Acho que todas as raparigas devem usar tampões Tampax. Graças a eles menstruação não significa incómodo.

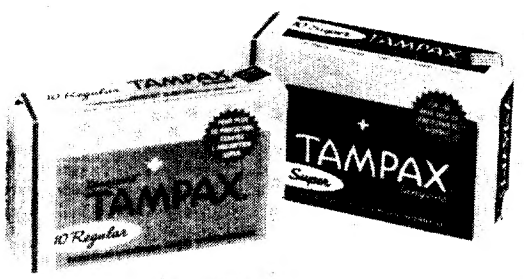
O tampão Tampax elimina todos os vestígios da menstruação, quer porque o seu poder de absorção é muito elevado, quer porque, após a utilização tanto o aplicador como o tampão se dissolvem na água.

O tampão Tampax é muito fácil de aplicar devido ao aplicador acetinado. Qualquer rapariga, mesmo muito nova, pode usar o tampão Tampax duma forma correcta, tanto mais que ele se adapta à configuração anatómica do seu corpo. A segurança que os tampões Tampax oferecem justifica a confiança que tantas mulheres depositam neles."

Finalmente, com o tampão Tampax a mulher sente-se confortável em todas as situações do dia a dia, mesmo durante o período. Além disso, as vantagens higiénicas, são também benefícios de ordem psicológica: os tampões Tampax permitem à mulher ultrapassar todas as limitações à sua normal actividade.

A mulher esquece-se que está no período."

Tampões Tampax: você esquece-se que tem o período.



PEDIDO DE AMOSTRA

Agradeço que me enviem uma amostra gratis de tampões Tampax. DL

Nome _____ Idade _____

Morada _____

Cidade _____

Pedidos a: António Pacheco Agostinho, Lda. Rua Rodrigues Sampaio, 15-2.º, Lisboa.

Pub

FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE, PAPEL, CARTONAGEM E AFINS

MOÇÃO

NEGOCIAÇÕES DO CCTV DA INDÚSTRIA DE PAPEL

Os trabalhadores reunidos em Plenários a nível nacional ao analisarem a situação das negociações do CCTV decidiram:

1.° **Repudiar as posições da CNP em tentar arrastar as negociações;**
2.° **Exigir o termo das negociações no mínimo tempo possível;**
3.° **Exigir que da presente negociação não resultem perda de regalias já adquiridas;**
4.° **Dar todo o apoio e plenos poderes à CNS, reafirmando a sua unidade para eventuais formas de luta que a CNS achar mais convenientes caso se mantenham as posições da CNP;**
5.° **Enviar esta moção a todos os Sindicatos representados nas negociações, às Associações Patronais do sector e órgãos de informação.**

A Comissão Negociadora Sindical considera bastante positiva a participação e consciência dos trabalhadores que mostraram a sua unidade na defesa dos seus interesses de trabalhadores.

A Comissão Negociadora Sindical

Pub

CONFERÊNCIA MUNDIAL CONTRA O APARTHEID O RACISMO E O COLONIALISMO NA ÁFRICA AUSTRAL

COMISSÃO NACIONAL PORTUGUESA

CONVOCATÓRIA

Considerando

a) a rápida evolução da situação e da luta dos povos da África Austral (África do Sul, Zimbabwe, Namíbia) e o agravamento da repressão,
b) as deliberações recentes, dos Movimentos de Libertação e do Secretariado Internacional sobre a continuidade da Conferência Mundial de Lisboa, no plano internacional, e a instalação de um Secretariado Permanente em Londres,
c) assim como a convocação, para **Londres, de 21 a 23 de Março,** da **primeira reunião alargada da Presidência da Conferência Mundial de Lisboa,**
d) e ainda a presente Semana Sindical Mundial em curso (13 a 20 de Março) contra o apartheid,
e) e o início do **Ano Internacional contra o Apartheid,** oficialmente proclamado pelas Nações Unidas, a partir de **21 de Março,**

Convoca-se, por deliberação de 10 de Março do Executivo, uma **reunião plenária de emergência,**

A QUINTA REUNIÃO PLENÁRIA (Primeira após a Conferência Mundial) da COMISSÃO NACIONAL PORTUGUESA PARA SEXTA-FEIRA, 17 de MARÇO DE 1977, PELAS 21.00H, no Hotel Altis — Sala Alvorada — Rua Castilho, 11 — Lisboa.

PROPOSTA PROVISÓRIA DE ORDEM DE TRABALHOS

I — Informações:
a) Situação na África Austral;
b) Actividade nacional e internacional do Executivo (reuniões, sessões, publicações, Conferência de Lagos, reuniões de Londres);
c) Deliberações dos Movimentos de Libertação e do Secretariado Internacional.

II — Deliberação, com base no consenso estabelecido nos Plenários de 7 e 14 de Junho de 1977, sobre a questão da permanência e **institucionalização da Comissão Nacional Portuguesa,** continuidade da sua actividade nacional e internacional, elaboração futura dos seus estatutos.

III — Delegação portuguesa à reunião alargada da Presidência, em Londres (21 a 23 de Março) e mensagem de saudação da Comissão Nacional Portuguesa (tendo em conta também o início do Ano Internacional contra o Apartheid).

IV — Propostas para o Programa de Acção Nacional e Internacional.

V — Outros assuntos.

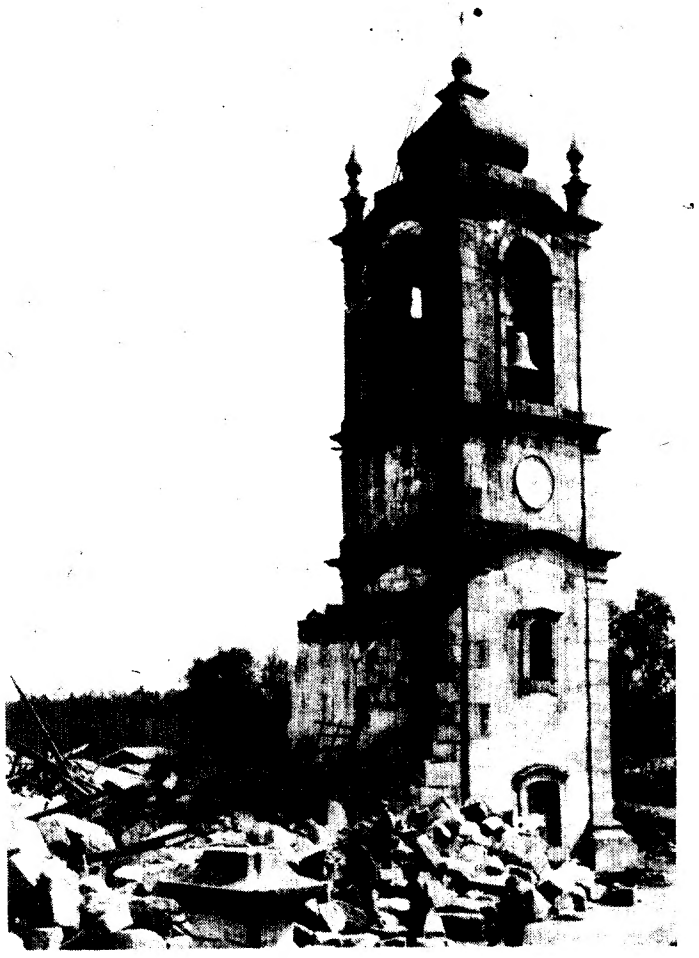
Lisboa, 11 de Março de 1978

Pelo Executivo da Comissão Nacional
Silas C. Cerqueira,
José Manuel Galvão Teles

EM JOANE (FAMALICÃO)

"Bulldozers" deitaram abaixo um monumento nacional

No último sábado, logo ao romper do dia, a igreja velha de Joane, freguesia rural a uma dezena de quilómetros a norte de Famalicão foi arrasada por dois indivíduos ao volante de dois «bulldozers», ficando apenas de pé, como a nossa gravura documenta, a velha torre onde um relógio, como único sinal de vida num corpo mutilado e destruído, continua a bater as horas. A velha igreja, com elementos românicos do século XIII, continha no interior, no muro nascente da nave norte, um fresco classificado em Fevereiro de 1974 como «imóvel de interesse público», pelo que beneficiava da protecção concedida aos monumentos nacionais. Hoje esse fresco está desfeito e perdido debaixo dos blocos de granito derrubados. A população, disseram-nos ali ontem diversas pessoas, foi apanhada de surpresa e tem manifestado como pode o seu repúdio por esta acção consumada de forma violenta perante a impossibilidade de reacção das pessoas. Entretanto, as culpas vão dirigidas em dois sentidos: o padre e a assembleia de freguesia a que preside um construtor local eleito pelo CDS.



A destruição foi «coberta» por CDS's da aldeia

Quando chegámos ao local, ao fim da manhã de ontem, logo algumas pessoas se aproximaram manifestando o seu repúdio pelo sucedido. Um dos moradores, vizinho da igreja derrubada, disse-nos que ao levantar-se, muito cedo, vira os «Bulldozers» já em acção e meia dúzia de pessoas a assistir. Manifestou o seu espanto, mas ninguém lhe soube explicar donde partira aquela decisão. As pessoas com quem depois falou manifestaram a mesma oposição ao derrube da igreja. Como alguém nos referiu, houve em tudo isto alguma passividade por parte da freguesia. Mas igualmente disseram terem sido surpreendidos e nunca terem acreditado que a ameaça se concretizasse. Embora habituados, ali como noutras zonas rurais, a serem postos perante factos consumados, constatámos que entre os habitantes da freguesia existia uma viva e esclarecida oposição ao propósito que o padre mais ou menos explicitamente ia inculcando no espírito das pessoas. De facto, por diversas vezes ele dera a entender que as coisas se passariam daquela maneira.

FOI O POVO...

O sr. Manuel Oliveira Salgado, que há dezenas de anos defende o restauro da igreja e do fresco naquele lugar ou noutro que permitisse a sua conservação se as obras da nova igreja o impusessem, disse-nos:

«A sair daqui queríamos que a igreja fosse levantada pedra por pedra para que não ficasse tudo em bocados. Afinal está tudo destruído e o fresco sumiu-se».

Outra pessoa, de Joane, para nos dar a ideia do «carinho» com que o actual pároco defendeu o monumento, disse-nos que aos poucos ele foi sendo despido do seu recheio, havendo altares, imagens e outras coisas espalhadas por diversos locais. Dois «serafins» foram até emprestados há anos para uma capela particular. A propósito, alguém perguntava se a destruição da igreja não servira para encobrir o estado a que a deixaram chegar como património paroquial.

Uma das primeiras pessoas que procurámos foi o padre da freguesia, cuja residência é fronteira à igreja. Estava ausente, como nos informou um seu tio, também sacerdote, já reformado. Este, todavia, saiu de casa, pouco depois e veio para junto dos escombros, onde lhe perguntámos das razões daquele terramoto. Disse-nos que a igreja estava condenada, que «foi o povo, sabe como é o povo», e depois, pondo-nos a mão no ombro em gesto tranquilizador, rematou:

«Os Monumentos Nacionais estão ao corrente de tudo, sabem o que se passa e estão de acordo.»

Uma jovem que entretanto, se aproximou de nós e protestou por esta afirmação, ao que o sacerdote antes de logo se afastar, retorquiu:

«Ai menina também é progressista?»

Aquelas afirmações do sacerdote que vive com o pároco de Joane e outros dois sobrinhos, igualmente sacerdotes, um licenciado em Direito e outro professor em Braga, bem parecem significar a unanimidade de pontos de vista na residência paroquial sobre o destino dado à velha igreja. Aliás, é sintomático este facto: no dia seguinte à destruição, domingo, nem uma palavra foi dita pelos irmãos sacerdotes de Joane, sobre o caso nas missas, que ali celebraram. Várias pessoas aguardaram essa explicação que não veio e referiram que este estranho silêncio, como se nada se tivesse passado com um bem da paróquia, era afinal uma afirmação de concordância.

Por outro lado, referiram-nos que desde há algum tempo se dizia na freguesia que a igreja velha sairia dali e que se não era de uma maneira era de outra... Isto motivou diligências por parte de quem queria defender o monumento e o fresco, este descoberto há poucos anos quando se retirou um altar que o encobria. Refira-se que, por proposta da câmara, o fresco da igreja de Joane pertence a um programa de visitas para as escolas do concelho no contexto do Ensino Básico.

A LUZ VERDE DA ASSEMBLEIA

Nesta questão, como responsável à mostra mais directo, surge a assembleia de freguesia, onde cinco dos seus oito elementos representam o CDS.

O presidente da junta, comerciante local, disse-nos que a assembleia em reunião de há um mês deu luz verde à comissão da igreja nova para resolver o problema. Para esta comissão, escolhida pelo padre, o problema foi afinal bem simples: o recurso ao bulldozer. Como nos disseram, um dos tripulantes dos bulldozers pertence à assembleia de freguesia e à comissão da igreja, sendo elemento do CDS local.

Foi ainda o presidente da junta quem nos disse que as obras da igreja nova se arrastam desde 1954 e que chegou a haver autorização oficial para demolir a velha.

Sabemos já que foi a descoberta do fresco que levou ao embargo dessa decisão até que o mesmo fosse posto a salvo. Mas por tanto não esperaram nem o padre nem as autoridades locais...

Segundo o mesmo presidente da junta, a assembleia de freguesia teria mandado um ofício ao Ministério da Educação dando um prazo de dois meses para resposta, findo o qual agiria como entendesse... Por isso ele mesmo culpa as entidades oficiais, achando estranho que não tenham respondido aos ofícios. E acrescentou:

Mas sou de opinião que, embora a demora nas obras não seja bem vista, mandar um ultimato também não.

E achou que o problema se teria resolvido se para a igreja nova houvessem escolhido outro local.

Um habitante de Joane pretendeu estabelecer relação entre a atitude da assembleia de freguesia e o facto de o CDS estar agora no Governo, perguntando se tal posição também dava para se permitirem fazer coisas destas.

Falando em Famalicão com o presidente da câmara, José Carlos Marinho (PSD), foi-nos dito que havia sido pedido a um advogado um estudo da legislação que contempla o caso. O presidente da câmara disse-nos depois:

Vamos reunir propositadamente, pois estamos alarmados com o que se passou. Pessoalmente entendo que se deve tomar uma posição o mais violenta possível para chamar à responsabilidade quem cometeu um crime desta natureza.

Acrescentou que o fresco ia ser restaurado e que em 1975 a câmara fizera obras de conservação na igreja agora derrubada.

O arq. Alberto Bessa, da Direcção-Geral dos Monumentos Nacionais no Porto, que ontem de manhã se deslocou a Joane para filmar e falar com o pároco, disse-nos pelo seu lado que o monumento ia ser enquadrado na nova igreja, recuperando-o e salvando o fresco. Referindo-se ao que se passou em Joane disse-nos que nos 43 anos que tem naquele serviço oficial nunca aconteceu nada parecido com isto.

Mais de três mil contos desviados na messe do Banco Espírito Santo

Ascende a 3170 contos o montante dos desvios realizados por indivíduos que geriram a messe social do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos anos de 1975 e 1976.

As averiguações — segundo informação da Polícia Judiciária — vieram demonstrar que alguns dos elementos da Comissão de Gestão utilizaram dinheiros e valores em proveito próprio. Para tal, foram viciados e falseados os balancetes periódicos e a escrituração com o fim de encobrirem as fraudes já praticadas e facilitar as futuras. Para cúmulo, foi praticada uma péssima gestão e demonstrada uma total ausência de escrúpulos. Com efeito, muitos dos implicados nas fraudes mudaram substancialmente a sua vida privada. Seja: compraram andares, realizaram lautos banquetes e até mudaram de automóvel duas ou três vezes em curto período de tempo.

Escolas não estatais organizam congresso

Com a participação de professores de Espanha, França e Bélgica, e com o patrocínio da Associação dos Representantes dos Estabelecimentos de Ensino Particular, vai realizar-se de 31 de Março a 2 de Abril, na Póvoa de Varzim, o Congresso Nacional das Escolas Não-Estatais.

O tema central do Congresso será a «Liberdade de ensino para todos em igualdade de oportunidades». Como preparação para aquele congresso realizou-se ontem, em Leiria, um congresso regional, no qual participaram alunos, pais e professores daquela zona.

CONGRESSO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Sucesso escolar condicionado pela origem social do aluno

Partindo do modelo da equilibração das estruturas cognitivas, recentemente proposto por Jean Piaget, o prof. J. Lautrey, do Laboratório de Psicologia Diferencial de Paris, sublinhou esta manhã, durante o I Congresso para o Desenvolvimento da Criança que está a decorrer em Lisboa desde segunda-feira, que «o tipo de estruturação do meio ambiente familiar constitui a embalagem social através da qual a criança toma conhecimento das coisas». Nesta intervenção, subordinada ao tema «Classes sociais e desenvolvimento cognitivo», aquele psicólogo francês considerou que a presença conjunta das «regularidades» e das «perturbações» — ingredientes aparentemente contraditórios — cria uma situação mais estimulante que no caso onde existe um desequilíbrio em favor de um ou de outro dos ingredientes. Partindo desta formulação, Lautrey apontou três tipos de ambiente familiar desigualmente favoráveis ao desenvolvimento cognitivo, destacando o papel do meio no desenvolvimento das diferenças cognitivas.

Ontem à tarde, também na área de Psicossociologia foi exposta uma experiência que tem sido levada a cabo no nosso país e que atribui à inadaptação da escola a causa do insucesso escolar. Frederico Pereira, Margarida Martins e Carlos Brito Mendes foram os responsáveis pelo trabalho que aponta para a existência de uma relação entre insucesso e origem social. Na sua exposição, aqueles psicólogos afirmaram que a percentagem do insucesso escolar, na 1.ª fase de escolaridade primária, no nosso país, é da ordem dos 30 a 40 por cento.

De acordo com um estudo-piloto, efectuado na zona de Lisboa a percentagem de insucesso escolar, nas crianças descendentes de quadros superiores é de 9,1 por cento enquanto nos filhos dos operários é de 55 por cento. Estes dados, apesar de não serem generalizados formam uma ordem de grandeza, confirmando os resultados de estudos feitos noutros países, nomeadamente em França.

Nesta base afirmou-se: «tentar justificar os insucessos e dificuldades escolares por intermédio das características psicológicas das crianças quer elas sejam ou não consideradas como socialmente determinadas, ignorando o quadro em que esse insucesso e essas dificuldades se produzem é desviar as atenções do problema central — a instituição escolar». Foram assim contestadas as teorias explicativas do insucesso escolar que assentam na hereditariedade, no «handicap» sociocultural e linguístico e nas «doenças» dislexia e disortografia. A propósito foi referida a adulteração de dados feita pelo inglês C. Burt para justificar a teoria da hereditariedade.

«Em nossa opinião — acentuaram — é tempo de começarmos a pensar que talvez seja o sistema escolar tal como está constituído e como funciona, o principal responsável do insucesso de grande massa de crianças, que talvez seja a cultura da classe média veiculada pela escola que está na base de muitas dificuldades de crianças do meio popular». Em termos de prática pedagógica, o grupo expositor propôs o alargamento da equipa educativa de modo a não separar a área de intervenção dos vários especialistas (professor, pedagogo, psicólogo) e a integrar a problemática da escola na família e na comunidade.

Esquerda vence em Agronomia

A lista A, de unidade antifascista, sob a sigla «Reerguer a AEA, uma direcção para trabalhar», venceu as eleições para a Associação de Estudantes do Instituto Superior de Agronomia, enquanto a lista D, de direita, se classificou na segunda posição.

No comunicado em que se anuncia a vitória da esquerda em Agronomia, é sublinhado: «a vitória da lista A mostra que a direita não dá resposta às aspirações dos estudantes e o péssimo trabalho desenvolvidos pela anterior direcção».

REFERENDO NA AMADORA

Foi adiado para amanhã o referendo no Liceu da Amadora, decidido pelo Conselho Directivo. Este referendo destina-se a dizer «sim» ou «não» à impugnação das eleições para a Associação de Estudantes. Como dissemos na altura, as eleições foram ganhas pela lista B, afecta à UEC, com independentes. Logo após os resultados das eleições as listas A e C, afectas respectivamente ao CDS e ao MIRN, intentaram uma acção de impugnação, alegando que tinha sido lido um comunicado da lista B numa das turmas quando se procedia à votação. A lista E, da Juventude Socialista, absteve-se.

Entretanto a lista B decidiu tomar posse, mas só não entrou nas instalações da Associação porque entretanto o Conselho Directivo, no dia da posse, emitiu notas em que proibia a distribuição de comunicados ou de qualquer propaganda política. E decidiu-se pelo referendo.

Escola do Laranjeiro reabre só depois das férias

A Escola Secundária do Laranjeiro só reabrirá depois das férias da Páscoa, por determinação do secretário de Estado da Orientação Pedagógica, após uma reunião ontem efectuada entre este membro do Governo e uma delegação da escola.

A escola esteve para reabrir ontem, depois de o Ministério da Administração Interna ter prometido um policiamento eficaz de modo a pôr cobro aos incidentes registados ultimamente com marginais. Ontem, porém, quando os professores ali chegaram dispostos a dar aulas, verificaram que não existia qualquer vigilância à escola.

Os marginais, tal como há semanas divulgámos no nosso jornal, entram na escola (sem vedação) e instalam-se na sala dos alunos, provocam, insultam ou agridem estudantes, professores e trabalhadores. Várias vezes foram feitas queixas à GNR. Quando a patrulha ali chegava, os marginais eclipsavam-se por momentos. E a patrulha só passava uma vez de manhã e outra à tarde. Há cerca de 15 dias foram presos três marginais, que acabaram por ser condenados a três meses de prisão. Na passada sexta-feira um outro foi condenado a quatro meses de prisão, enquanto o segundo era posto em liberdade: tinha só 14 anos.

A escola reabrirá, em princípio, no próximo dia 3 de Abril, se entretanto já tiverem sido dadas garantias de normal funcionamento. A construção de uma vedação que evite a entrada a estranhos é uma das exigências de professores, alunos e trabalhadores da Escola Secundária do Laranjeiro.

Pescadores estagiam na região dos Açores

PONTA DELGADA, 15 (ANOP) — Está a decorrer durante esta semana na ilha de S. Maria um estágio de actualização para mestres de pesca do atum, no qual participam 14 pescadores de várias ilhas do arquipélago, e que visa transmitir aos mestres costeiros conhecimentos básicos sobre a detecção termométrica e do espaço exterior do atum.

Intervêm como monitores um comandante da Armada, um major da Força Aérea Portuguesa, um especialista da Junta Nacional de Investigação e um técnico da Secretaria Regional da Agricultura e Pescas.

Numa entrevista à Rádio, o secretário regional da Agricultura e Pescas, Germano Domingos, afirmou que a região será dotada de uma frota própria, com embarcações de alto-mar, quando se fizer a definição dos direitos de pesca na zona económica exclusiva, e que os armadores e a indústria conserveira da Região deverão munir-se de barcos mais bem equipados e com maior autonomia.

O secretário regional chamou ainda a atenção para o facto de frotas estrangeiras continuarem a pescar dentro do limite das 200 milhas da zona económica exclusiva. Actualmente mais de 30 barcos do Japão exercem regularmente a faina piscatória nas águas açorianas, sem qualquer entrada para os cofres nacionais.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

ESTAMOS ONDE VOCÊ ESTÁ

ÀS EMPRESAS EXPORTADORAS

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa tem ao vosso dispor uma nova linha de crédito:

"FINANCIAMENTO DE CAPITAL CIRCULANTE PARA A EXPORTAÇÃO"

PASSÍVEL DE TAXA BONIFICADA

CONTACTEM-NOS!

Estamos à vossa disposição para os esclarecimentos que considerem necessários através da nossa rede de mais de 100 agências em Portugal Continental, Madeira e Açores. Escritórios de Representação em Paris e Londres. Correspondentes no Estrangeiro.

RETA Sociedade de Importação e Exportação, SARL

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 14 do Pacto Social, convoca-se a Assembleia Geral da RETA — SOCIEDADE DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, SARL., para se reunir na Rua Mãe de Água, N.º 51-r/c em Lisboa, no dia 31 de Março de 1978, pelas 18,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal referentes ao Exercício de 1977.
b) Tratar de outros assuntos de interesse da Sociedade inclusivamente a alteração do Pacto Social.

Lisboa, 13 de Março de 1978
O presidente da Assembleia Geral

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

CONCURSO PÚBLICO N.º 21

Até às 15 horas do dia 29 de Março do corrente, aceitam-se propostas, em carta lacrada e fechada, para a venda de 11 vacas e 2 bois.

Os referidos animais encontram-se nos estábulos do Hospital Geral da Colónia Portuguesa do Brasil.

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

Pub

SINDICATO DOS PEDREIROS, MARMORISTAS, MONTANTES E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DO PORTO
Travessa das Almas, 36-1.º — Porto

CONVOCATÓRIA

Nos termos do art.º 24.º (alíneas *b* e *c*), convoco os sócios deste Sindicato, para reunirem em **Assembleia Geral Ordinária,** no dia **22 de Março de 1978,** pelas 18.30 horas, na Sala da Cooperativa dos Pedreiros, sita na Rua D. João IV, N.º 1000, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º – Apreciar, discutir e aprovar o Relatório de Contas apresentado pela Comissão Directiva;
2.º – Apreciar e deliberar sobre o Plano de Gestão Anual da Comissão Directiva.

Porto, 8 de Março de 1978
Pela Mesa da Assembleia Geral
Joaquim da Conceição Almeida
(Secretário)

CONVOCATÓRIA

nos termos do art.º 26.º (alínea *b*), convoco os sócios deste Sindicato, para reunirem em **Assembleia Geral Extraordinária,** no dia **22 de Março de 1978,** logo após o encerramento da Assembleia anterior, no mesmo local e com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.º e Ponto Únicos – Alteração ao art.º 12.º do n.º 1 dos Estatutos.

Porto, 8 de Março de 1978
Pela Mesa da Assembleia Geral
Joaquim da Conceição Almeida
(Secretário)

MILITANTES DA LUAR CONDENADOS

Juiz Barata empenhado em "bisturizar" Palma Inácio

O 2.º Tribunal Militar Territorial de Santa Clara, em que é juiz-auditor o dr. Manuel Barata, condenou ontem à tarde dois militantes da LUAR (António Jorge Céu, de 29 anos, e Alfredo Henrique Céu, de 34, irmãos) a 14 e a 10 meses de prisão correcional respectivamente, sob a alegação de que tinham em seu poder armas e material de guerra. Um terceiro elemento daquela organização (Pedro José Martinho Barbosa, de 37 anos), também arguido no mesmo processo, seria, entretanto, absolvido.

A sessão de ontem ficaria marcada pela presença do ex-secretário geral da LUAR. Hermínio da Palma Inácio, considerado pelo juiz Manuel Barata como «testemunha imprescindível», após no início do julgamento António Jorge do Céu ter afirmado ser ele conhecedor do material existente em seu poder. Afinal Palma Inácio, a quem o juiz Barata já tinha ameaçado de captura devido à sua ausência nas sessões para que fora convocado, acabaria, por não ser segundo as palavras do promotor de justiça, coronel Pedro Alves Cabral, essa «testemunha imprescindível» que o juiz Barata pretendia.

Recorde-se que em afirmações prestadas ao «DL» ; no passado dia 8, Palma Inácio definira as ameaças do juiz Manuel Barata como «uma violação flagrante às leis em vigor neste momento em Portugal», referindo terem sido as suas faltas ao tribunal motivadas «por razões de serviço».

NO 11 DE MARÇO NA DEFESA DA LIBERDADE AMEAÇADA

Em dado momento da audiência de ontem, e face às perguntas directas do juiz Barata, tanto a Palma Inácio como ao réu António Jorge do Céu, do género «mas a vossa organização já tinha sido dissolvida em Janeiro de 1975?», ou «havia directivas para os militantes entregarem as suas armas às Forças Armadas?» ou ainda «através dos vossos ficheiros seria possível saber ainda hoje se fulano foi militante da LUAR?», faria com que o advogado de defesa dos dois irmãos, dr. Duarte Teives, afirmasse em tom firme: «Peço que não transforme este julgamento, no julgamento da LUAR nem de Hermínio da Palma Inácio».

O juiz Barata sempre no seu undagar característico procuraria saber se após o 25 de Abril de 1974 a LUAR tinha sido voluntariamente desarmada. Resposta de Palma Inácio: «Teoricamente sim! Mas em ocasiões de perigo para a liberdade conquistada, sobretudo no 11 de Março, os militantes da LUAR estiveram no RALIS a bater-se de armas na mão como competia à sua condição de revolucionários».

Após ter sido ouvido Palma Inácio, e cedendo à estratégia envolvente do juiz Barata, António Jorge do Céu recorreria a um militante da LUAR presente na sala para depor como testemunha. Por não concordar com a atitude do seu constituinte, Duarte Teives pediria dispensa ao juiz-presidente, coronel de Cavalaria Ermano Xavier Ferreira Coelho, retirando-se da sua defesa.

Testemunha no banco e de novo o juiz Barata se evidenciaria com as suas perguntas expressivamente interrogativas. A que núcleo da LUAR pertencia? Como se faziam os contactos entre os militantes da organização? Se a testemunha sabia que os réus tinham aquele material em seu poder? Etc., etc. Um assistente menos atento poderia, sem dificuldades, pensar que aquilo que o juiz Barata pretendia fazer era a desmontagem de uma organização chamada LUAR, desde os seus primeiros passos até ao momento presente. E não o julgamento de três dos seus mais jovens elementos.

LARGOS MESES NUMA CADEIA DE GRÂNDOLA

Historiando um pouco as causas deste processo: Os três militantes da LUAR, agora julgados no 2.º Tribunal Militar Territorial de Santa Clara foram detidos na noite de 4 de Fevereiro de 1976, no Café Central, em Queluz. Na origem da sua detenção, uma denúncia anónima, via telefone, que levaria as autoridades militares a detectarem num barração pertencente ao Pedro Barbosa, algumas granadas despoletadas, carregadores de G-3 vazios e munições de pistola. Instruído o processo pela Polícia Judiciária Militar, seriam conduzidos para a Cadeia de Pinheiro de Loures, em Grândola, onde António Jorge do Céu ficaria onze meses, Alfredo Henrique do Céu, nove meses e José Martinho Barbosa sete meses. Dado o tempo de prisão já cumprida, os três jéus, pese embora a condenação de dois deles (obrigados ainda ao pagamento de dez contos de imposto de justiça), sairam em liberdade.

Durante o período da sessão de ontem reservado às alegações o defensor oficioso, tenente-coronel Álvaro Romão Duarte, referindo-se aos réus diria que a acção por eles desenvolvida enquanto militantes da LUAR visava conseguir «qualquer coisa de boa neste País». E sobre «as armas de guerra», a que a acusação fazia referência no libelo acusatório, definila-ia como «qualquer coisa inerte, sem qualquer espécie de perigosidade» ou ainda «como miseráveis fragmentos de material».

Já para o juiz Manuel Barata, os réus teriam agido devido «a intoxicação partidária e rebeldia à lei», numa «época conturbada». E as armas que possuiam guardadas num armazém, entre tintas e pincéis, seriam mesmo armas de guerra. Perigosas armas de guerra. Critérios enfim de um magistrado tornado conhecido pela forma «humanitária» como naquela mesma sala «ouviu» numerosos «pides» e torcionários.

Manuel Geraldo

CC DAS REGIÕES AUTÓNOMAS

Almeida e Costa empossado no cargo de presidente

«O processo de dotar as regiões autónomas de um poder próprio e de uma capacidade de intervenção na resolução dos problemas que se põem à sua escala, envolve actuações que têm de ser procuradas na técnica administrativa e no equilíbrio político» — afirmou ontem o Presidente da República na cerimónia de posse do presidente da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas.

Vasco Almeida e Costa, membro do Conselho da Revolução e ministro da Administração Interna no VI Governo Provisório, foi o empossado, numa cerimónia a que estiveram presentes o Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, o Procurador-Geral da República, o Primeiro-Ministro, o vice-presidente da AR, membros do Conselho da Revolução e do Governo, representantes dos partidos políticos e, ainda, o presidente demissionário do Governo Regional da Madeira, o presidente da respectiva Assembleia Regional, bem como o ministro da República para aquela Região Autónoma.

Ausentes os representantes dos órgãos regionais açorianos.

O general Ramalho Eanes, depois de ter situado o processo autonómico no quadro constitucional, referiu-se aos movimentos autonomistas realçando «o isolamento interno e a solidariedade externa dos pequenos grupos que — sacrificando a consciência dos cidadãos açorianos e madeirenses a interesses económicos e estratégicos que os transcedem — reclamam para essas regiões um estatuto de sujeição que é a verdadeira face da falsa independência que prometem».

Almeida e Costa no acto de posse

Segundo ainda o Presidente da República, o processo autonómico precisa que se defina e delimite a esfera de intervenção que compete aos órgãos regionais, bem como da definição das funções que, no âmbito regional, cabem aos órgãos de soberania, trabalhos esses de que estará encarregada a Comissão Consultiva a ser constituída sobre a presidência de Almeida e Costa e da qual participarão, ainda, dois representantes das Assembleias Regionais dos Açores e Madeira e dois eleitos pela Assembleia da República.

Por outro lado, o general Ramalho Eanes referiu também ser necessário que «os novos órgãos regionais não prolonguem o esvaziamento que se vinha operando nas autarquias», que têm, nas regiões, «uma função privilegiada na vida económica e política e na satisfação das necessidades sociais dos cidadãos e das comunidades».

O mesmo tema da importância das autarquias fora focado no discurso na circunstância proferido por Almeida e Costa, que afirmou: «Por razões de lei, da cultura, da história e dos interesses da sociedade, o município, importa frisá-lo, é a célula fundamental na estrutura das comunidades locais», precisando a seguir que «a autonomia regional, quando atingir a sua plenitude, não dará lugar à criação de novos estados dentro do Estado, mas será decerto a ponte apropriada para fazer reverberar nos municípios insulares os pressupostos democráticos que são fundamento e essência do nosso regime político».

O comandante Almeida e Costa fora nomeado para exercer o cargo em que agora foi empossado em Setembro do ano passado.

Rosa Coutinho na situação de "aguardar colocação"

O almirante Rosa Coutinho, que ontem de manhã se apresentou no Estado-Maior da Armada, na sequência do acórdão do Supremo Tribunal Militar que conduziu à sua reintegração, encontra-se na situação de «aguardar colocação».

Trata-se mais ou menos da mesma situação em que se encontrava antes da sua passagem compulsiva à reserva. Esta sitiação de «aguardar colocação» tem sido um processo utilizado pela hierarquia para manter afastados, na prática, militares que não lhes interessa ter ao serviço.

NOTA OFICIOSA

O Estado Maior-General das Forças Armadas vai tornar pública ao princípio da tarde uma nota oficiosa sobre o «caso» Rosa Coutinho.

A nota que se prevê muito extensa, tinha já sido anunciada há dias, logo depois de ser noticiada a reintegração do almirante Rosa Coutinho, sendo no entanto a sua divulgação adiada até hoje à tarde.

Tarrafal em conferência de Imprensa

Amanhã, às 10 e 30, a Comissão Promotora da Trasladação dos Antifascistas Mortos no Tarrafal dá uma conferência na Casa da Imprensa sobre a referida trasladação. Trata-se, em suma, de um balanço do acto cívico que aquele acto representou no âmbito da nossa jovem democracia.

PORTO

Rodoviários apoiam CGTP-IN

Reunidos em plenário geral, os delegados sindicais do Sindicato dos Profissionais Rodoviários e Empregados de Garagens do Distrito do Porto, decidiram apoiar a direcção na filiação do seu Sindicato na CGTP-IN. Apelam, ainda, para que todos os sócios daquele organismo de classe participem na Assembleia Geral do próximo sábado, dia 18, para que aquela aprove esta decisão, «levando o nosso Sindicato a juntar-se à grande maioria dos sindicatos portugueses já filiados na CGTP-IN».

SOARES DA COSTA

Violação da lei da greve?

Os trabalhadores da empresa de construções Soares da Costa, do Porto, que estão em greve conforme já noticiámos, reivindicando aumentos salariais, garantia dos postos de trabalho e outras regalias sociais, foram surpreendidos, ontem, no sector onde a paralisação se processa, em S. Roque da Lameira, pela chegada de um camião da empresa que a administração para ali mandou com o fim de carregar material. Os trabalhadores em greve opuseram-se a que tal sucedesse, o que originou que o representante da administração na Lameira chamasse a PSP. Contudo o comandante do destacamento policial deu razão aos trabalhadores e o material não foi carregado. Porém, esta manhã, um elemento da secção de escritório afixou uma carta da administração dirigida à Comissão de Trabalhadores, na qual são feitas acusações infundamentadas aos grevistas. Estes, entendem que houve uma violação de correspondência já que a carta afixada era dirigida à CT e deveria ter sido entregue dentro de um envelope fechado.

Resineiros reúnem em Cadima

O Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas e Resineiros do Distrito de Coimbra leva a efeito no próximo sábado uma reunião geral de sócios dos concelhos de Cantanhede e Montemor-o-Velho, destinada a analisar a situação dos resineiros. A reunião efectua-se na União Recreativa de Cadima, pelas 19 horas.

Nacionalização dos seguros assinalada pelos trabalhadores

Três anos depois da nacionalização dos seguros «é com profunda preocupação que se assiste à degradação sistemática do sector, através de uma despodurada falta de respeito pelas normas moralizadoras estabelecidas», tornando-se dia a dia «mais descarada a ofensiva contra a estabilidade deste importante sector nacionalizado».

Estas observações constam de um documento subscrito por 105 delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores do sector de seguros, dos mais variados quadrantes democráticos, divulgado por ocasião do terceiro aniversário da nacionalização dos seguros, que hoje se celebra.

Lembrando que as nacionalizações constituíram uma «profunda derrota» para o capitalismo monopolista, o documento assinala a «difícil situação económico-financeira das seguradoras, reflexo do profundo desequilíbrio técnico em que viviam desde há anos, que era suportado em grande parte pelo recurso a especulações de vária ordem». Isto, antes do 25 de Abril. Nessa altura o défice financeiro das seguradoras ultrapassava os dois milhões e meio de contos; só a maior das empresas devia à Banca para cima de um milhão de contos; e o ex-Grémio dos Seguradores preparava-se para aumentar os prémios e os encargos, reduzindo simultaneamente, de forma drástica, os comissionamentos.

«Com as nacionalizações, não só ficaram garantidos os postos de trabalho como ainda foi possível não agravar custos, recuperando-se lentamente a situação de débito existente. Esperava-se que, após as nacionalizações, seriam levadas à prática medidas para uma correcta reestruturação, visando a recuperação económica e desenvolvimento do sector, tornando-o socialmente eficiente e prestigiado», lê-se no documento.

No entanto, assiste-se nos últimos tempos a uma ofensiva contra o sector, perante a «inoperância» do Instituto Nacional dos Seguros (INS), órgão responsável pela actividade seguradora. Eis alguns factos apontados pelos subscritores deste documento:

. — Tentativa de boicote às normas de comissionamento por parte da firma Leonel Andrade;

. — Ameaça do Conselho de Gestão da Império de se considerar demissionária caso seja aprovado o projecto do INS;

. — Reclamação de indemnizações por parte de alguns ex-administradores;

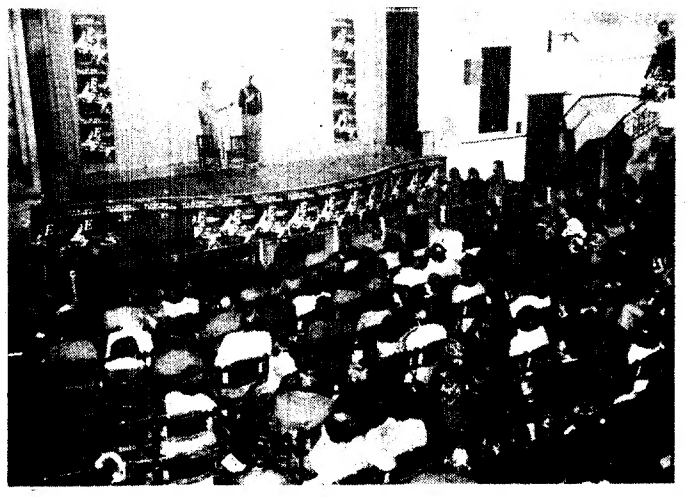
. — Reedição de processos de transferência e esquemas anteriores às nacionalizações, na Tranquilidade;

. — Imposição do sigilo profissional aos conselhos de gestão;

. — Boicote ao nivelamento entre os trabalhadores, com recurso a aumentos parciais e promoções incompreensíveis;

. — Lançamento de uma campanha de propaganda interna e externa para o reforço de «imagens de marca», que implica o «esbanjamento a curto prazo de dezenas de milhares de contos».

Apesar de tudo isto, «as nacionalizações, conquistas revolucionárias do povo português serão defendidas a todo o custo, **porque servem os interesses de todos os trabalhadores**, acrescenta o documento.



A lista E, candidata às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, comemorou, ontem, na «Voz do Operário», o 3.º aniversário da nacionalização da banca. Na festa colaboraram José Carlos Ary dos Santos, Ivone Silva, Fernando Tordo, Carlos Paulo, Luísa Basto, Adriano Correia de Oliveira (na foto) e Alfredo Vieira de Sousa

BANCA NACIONALIZADA

Sindicatos insistem na reestruturação

A Confederação-Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional assinalou através de um comunicado a passagem, ontem, dia 14 de Março, do terceiro aniversário da publicação do Decreto-Lei 132-A/75 que determinou a nacionalização da Banca.

Por essa medida «em consequência da luta dos trabalhadores contra a sabotagem do grande capital, foi retirado aos detentores dos monopólios a propriedade da Banca e colocado nas mãos do Estado um poderoso meio para o desenvolvimento económico do País», afirma a CGTP-IN que aponta em seguida o factor impeditivo da planificação e reestruturação da Banca e da sua colocação ao serviço dos trabalhadores: a política de recuperação capitalista, consubstanciada na «política dos pacotes» imposta pelo Fundo Monetário Internacional.

«E fundamental colocar tão poderoso meio de intervenção e apoio ao desenvolvimento da economia nacional, como suporte de uma política económico-financeira de defesa e estímulo dos sectores nacionalizados, da Reforma Agrária, das cooperativas, das empresas em autogestão, isto é, ao serviço da recuperação económica nacional que assenta fundamentalmente no desenvolvimento das novas formas não capitalistas da nossa economia».

O Secretariado Nacional da CGTP-IN exorta todos os trabalhadores a lutarem activamente pela reestruturação e planificação da Banca, «colocando-a ao serviço dos trabalhadores e do Povo Português, em defesa da democracia, da independência nacional e do projecto socialista que a Constituição consagra».

PROJECTOS DE LEI SOBRE AUTOGESTÃO

AR prestou mau serviço à economia nacional

— considera a CGTP-IN

. «Ao rejeitar o Projecto de Lei n.º 47/1, que havia recolhido o apoio generalizado da maioria esmagadora dos trabalhadores, designadamente dos cerca de 30 mil que trabalham em empresas autogeridas, a Assembleia da República prestou um mau serviço à economia nacional, aos trabalhadores portugueses e à democratização do Estado e da gestão dos meios de produção constitucionalmente consagrados» — considera a CGTP-IN a propósito da decisão tomada conjuntamente pelo PS e CDS, no «hemiciclo de S. Bento».

No comunicado refere-se que as dezenas de milhares de trabalhadores das empresas em autogestão, com a solidariedade activa dos restantes, apoiaram o Projecto de Lei 47/1, porque ele acolhia, no essencial, «as suas próprias propostas quanto ao regime jurídico das empresas de que assumiram a gestão por causas diversas, mas de cuja responsabilidade só o patronato pode ser acusado».

E continua a Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional: «Da mesma forma e obedecendo aos mesmos critérios (garantia dos postos de trabalho, sobrevivência e viabilização das empresas, respeito pela Constituição, defesa da economia nacional, etc.) os trabalhadores rejeitaram globalmente os Projectos de Lei n.ºs 99/1 e 100/1».

A reprovação da parte dos trabalhadores ficou a dever-se ao facto de estes últimos projectos não oferecerem garantias sérias «de que seriam respeitados o esforço criador e a determinação de quem, à sabotagem económica do patronato, respondeu com a atitude patriótica e responsável de assumir a gestão de empresas abandonadas, a maior parte das quais em situação de falência».

Pelo contrário, segundo a CGTP-IN, esses projectos enfermam de diversos aspectos negativos, tais como a concessão de um prazo excessivo para reivindicação por parte dos ex-patrões que sabotaram e abandonaram as empresas; possibilidade de recuperação na situação mais favorável conseguida pelos trabalhadores; e criação de um Instituto Nacional das Empresas em Autogestão privando as empresas e os seus órgãos de autonomia, e exercendo sobre eles uma zutela de tipo administrativo e burocrático sem que aos trabalhadores fosse permitido pronunciarem-se».

Estas as razões por que a CGTP-IN «não pode deixar de condenar veementemente a aprovação na generalidade (...) de dois projectos de lei que pouco ou nada têm que ver com a vontade e os interesses dos trabalhadores».

O documento denuncia o facto ter sido aprovada uma posição contrária «aos interesses e à vontade expressa pela maioria dos trabalhadores, pondo em causa um sector da economia nacional que a Constituição determina dever ser apoiado pelo Estado e que assim se vê gravemente posto em causa».

NO DIA 17

Escritórios de Leiria analisam actos da direcção

Convocada por 219 sócios, realiza-se na próxima sexta-feira à noite em Leiria uma assembleia geral extraordinária do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do distrito para decidir sobre e destituição dos actuais corpos gerentes.

Os promotores da assembleia requereram-na por constatarem as graves implicações resultantes da política sindical da actual direcção. Isolamento, actuação antidemocrática, agravamento da situação financeira do sindicato, comportamento divisionista, são os principais motivos apontados.

«Com esta direcção instaurou-se o descrédito no seio do nosso sindicato, tal é a política de destruição, de isolamento e de provocação levada a efeito pelos seus dirigentes», agora reduzidos a cerca de metade, em virtude de algumas «baixas» ocorridas desde que tomaram posse em 1975.

Recorde-se que em anterior assembleia, realizada no dia 17 de Fevereiro, os sócios rejeitaram a proposta de orçamento apresentada pela direcção, aprovando como alternativa uma outra proposta subscrita por um grupo de sócios. Nela se aponta para uma prática sindical aberta em diversos domínios, designadamente no campo da contratação colectiva, informação e dinamização sindical.

A direcção do Sindicato dos Escritórios de Leiria vem sendo criticada desde há algum tempo pela sua actuação sectária, no âmbito da qual teria chegado a utilizar as instalações do sindicato para realizar reuniões partidárias (MRPP).

ADMINISTRAÇÃO RECUA

Possível intervenção do MIT nos Sabões

A administração do grupo de empresas da Sociedade Nacional de Sabões recuou nas negociações com os trabalhadores, protelando a hipótese de solução do conflito que se arrasta desde 23 de Janeiro passado.

Com efeito, e contrariando o teor do comunicado divulgado ontem pelo Ministério da Indústria e Tecnologia, segundo o qual estariam criadas condições para os trabalhadores regressarem ao trabalho, a Administração das empresas, substituiu a reunião que deveria ter ontem com as ERT's, por uma carta em que não dá quaisquer garantias das exigidas pelos trabalhadores.

Assim, em relação ao levantamento de processos disciplifares, a administração declara que estão encerrados até ao dia 26 de Fevereiro, data em que, após uma longa reunião com as ERT's, afirmou que se desvinculava de todos os compromissos assumidos até então. Quanto à estabilidade de emprego também a administração nada quaisquer garantías, escudando-se na situação económica das empresas «devido à greve». No que toca à admissão de pessoal, passa por cima do acordo com a CT e reserva-se o direito de admitir quem muito bem quiser e entender.

Dos valores retirados (horas descontadas depois de ter surgido o diferendo sobre os horários) compromete-se a administração a pagar 50 por cento dos mesmos até Janeiro de 78, não abordando o pagamento da meia hora cumprida pelos trabalhadores de turnos.

A administração deixa antever na sua missiva que poderá retirar, quando muito bem entender, regalias sociais, como seja subsídio de doença e pensões a viúvas de trabalhadores.

Ao fim da tarde de ontem, os representantes dos trabalhadores dirigiram-se de novo ao Ministério da Indústria e Tecnologia, onde foram recebidos pelo chefe de gabinete do ministro, dr. Carlos Rosas que, segundo um elemento das ERT's, terá dito que se os trabalhadores não conseguissem chegar hoje a acordo com a administração, ainda hoje o MIT interviria directamente na questão.

Esta manhã, enquanto decorria um plenário de trabalhadores nas instalações da empresa, um grupo de elementos das estruturas diligenciava encontrar-se com a administração. Se os contactos falhassem, os trabalhadores dirigir-se-iam esta tarde ao MIT.

1.º de Maio em Setúbal

O programa das comemorações do Primeiro de Maio no distrito de Setúbal prevê a participação dos órgãos populares de base, autarquias, colectividades, e clubes desportivos e recreativos, e a constituição de comissões dinamizadoras a nível concelhio.

Os princípios gerais do programa, a divulgar oportunamente, foram recentemente aprovados pela comissão organizadora das comemorações naquele distrito, que é constituída pelos secretariados da União dos Sindicatos do Distrito de Setúbal e da Cintura Industrial de Setúbal (CIS).

APARTAMENTO PANORÂMICO DE LUXO

Margem Sul, 10 minutos de Lisboa,
alcatifado, estucado, c/ mobília
e electrodomésticos, pronto a habitar
c/ 2/3 assoalhadas,
próprio para pessoas de posição.
Tratamos de tudo.

Telefone: 578231

aguiar

Rua do Carmo, 17-19 · Rua Augusta, 86-96

APRESENTA AS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA

PRIMAVERA-VERÃO

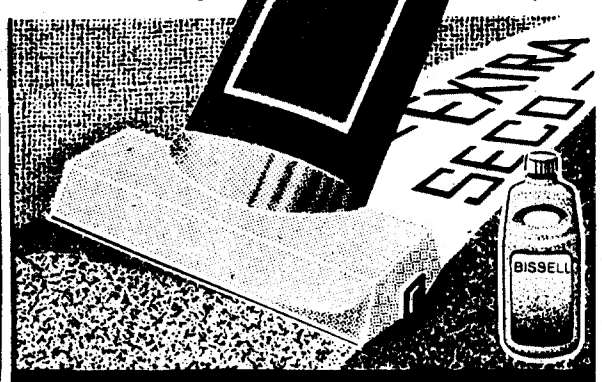
EM TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR

PARA SENHORAS E HOMENS

BISSELL

A SENSACIONAL MÁQUINA ALEMÃ DE LIMPAR TAPETES E ALCATIFAS COM ESPUMA EXTRA-SECA.

- Limpa em profundidade e aviva as cores.
- Não precisa curvar-se, ajoelhar-se ou esfregar.
- Fornecida completa com um frasco de shampoo especial BISSELL



BISSELL

A SUA AMIGA FIEL

Representantes exclusivos:

Direma

DISTRIBUIDORA E REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS, S. A. R. L.
RUA A (Q R. D. JOÃO DE CASTRO) LOTE 1-C/V
TELEFONE 63 31 31/2 – LISBOA-3 – PORTUGAL

A VENDA SOMENTE NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

NÚMEROS DA OCDE

Inflação em Portugal atingiu 27,3 por cento em 1977

Portugal registou em 1977 um índice anual médio inflacionário de 27,3 por cento sendo o terceiro país dos 24 da OCDE onde aquela percentagem foi mais elevada: à nossa frente apenas se encontram a Turquia e a Islândia. Um lugar de destaque ocupa também Portugal no aumento dos preços ao consumidor em Janeiro de 1978: 1,2 por cento, igual ao da Nova Zelândia e apenas ultrapassado pela Noruega e Suécia (ex aequo» (2,1 por cento) e pela Espanha (1,5 por cento).

Em termos de «média» nos 24 países membros da OCDE os preços subiram em Janeiro apenas 0,6 por cento, tendo o índice anual de inflação sido de 8,1 pr cento.

A Noruega e a Suécia tiveram os maiores aumentos de preços em Janeiro, com 2,1 por cento ambos, não se registaram quaisquer aumentos na Suíça e houve uma descida de 0,4 por cento na Holanda acrescenta o relatório ontem divulgado pela OCDE.

Verificou-se uma desaceleração particularmente marcada na Grã-Bretanha, onde o índice anual de inflação se manteve abaixo dos 10 por cento.

Quanto aos Estados Unidos, registou-se uma invulgarmente grande diferença entre os índices ajustados e não ajustados às estações, que foram respectivamente de 0,8 e 0,4 por cento, embora a OCDE tenha sublinhado que «para o conjunto do país os factores sazonais parecem ter sido aproximadamente neutrais em Janeiro».

Para o último semestre de 1977, o índice anual da inflação para o conjunto dos Estados Unidos manteve-se abaixo de seis por cento, tanto numa base ajustada como não ajustada àqueles factores.

BALANÇA COMERCIAL EM 1977

O défice ultrapassou os 112 milhões de contos

A Balança Comercial Portuquesa registou em 1977 um saldo negativo de 112 milhões 226 mil contos, o que representa um agravamento de 100,9, 132,5 e 53,4 por cento em relação, respectivamente, aos défices verificados nos anos de 74, 75 e 76. Apesar do petróleo e da política de preços dos países árabes servir de «bode expiatório» os números revelam que o défice da Balança Comercial com os chamados «países amigos» (República Federal Alemã e Estados Unidos, entre outros) é em qualquer dos casos mais elevado do que o registado com a totalidade dos países fornecedores daquele combustível (Iraque, Arábia Saudita, Irão e União Soviética): 28.640 milhões para os primeiros contra 18 811 para os segundos.

Em ordem de valor — segundo dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) — o défice de 1974 cifrou-se em 55 milhões 846 mil contos, em 1975 desceu para 48 milhões 254 mil contos, mas em 1976 subiu acentuadamente para 73 milhões 137 mil contos, vindo no ano seguinte a ultrapassar os 100 milhões de contos.

O saldo negativo do comércio português com a CEE no ano transacto totalizou 42 milhões 608 mil contos, com os países do Médio Oriente, 18 milhões 938 mil contos, com a EFTA, 4 milhões 230 mil contos, com os países de economia planificada (Leste), 3 milhões 240 mil contos, e com os países de expressão portuguesa 683 mil contos.

Quanto a países, o défice mais elevado da Balança Comercial portuguesa em 1977 verificou-se com a República Federal da Alemanha, no monzante de 14 milhões 397 mil contos.

Seguem-se os défices com os Estados Unidos (14 milhões 243 mil contos), com a França (9 milhões 111 mil contos), com o Iraque (7 milhões 692 mil contos), com a Espanha (7 milhões 603 mil contos), com a Itália (7 milhões 261 mil contos) e com a Finlândia (189 milhões 470 mil contos) e com o Japão (6 milhões 451 mil contos).

Os défices com o Irão e a União Soviética, que formam com o Iraque e a Arábia Saudita os principais fornecedores de petróleo a Portugal, cifraram-se em 4 milhões 649 mil e 3 milhões 147 mil contos, respectivamente.

Nas trocas com os países de expressão portuguesa o comércio português no ano passado foi apenas deficitário com o Brasil (3 milhões 199 mil contos), tendo sido positivo com Angola (1 milhão 507 mil conzos), com Cabo Verde (541 mil contos), com Moçambique (526 mil contos), com S. Tomé e Príncipe (126 mil contos) e com a Guiné-Bissau (120 mil contos).

A Balança Comercial portuguesa foi também positiva com a Dinamarca (588 mil contos) e com a Irlanda (169 mil contos), no que respeita à CEE; com a Suécia (629 mil contos), com a Noruega (506 mil contos) e com a Finlandia (189 mil contos), no comércio com a EFTA; com a Roménia (449 mil contos), com a Hungria (134 mil contos) e com a Bulgária (48 mil contos), nas trocas com os países de economia planificada.

SELF SERVICE Manila LISBOA

Rua 1º de Dezembro, 47 (Rossio)

MINI PRATO* **35.00**

* Mini só no preço

PLANO E ORÇAMENTO

Conselho de

. O Conselho de Ministros aprovou ontem as leis do Plano Anual para 1978 e a do Orçamento Geral do Estado. Ainda dentro do prazo indicado pelo Programa do Governo os textos serão apresentados hoje à Assembleia da República, juntamente com outro texto, este relativo às chamadas «grandes opções» em matéria de política económica e social (grandes opções que deverão enformar a acção do Governo no decurso deste ano).

De acordo com um comunicado emitido no final da reunião de ontem, o orçamento do sector público administrativo para 78 apresenta, em linhas gerais, a seguinte formulação:

. a) — «O défice do orçamento corrente é de 4,9 milhões de contos, situando-se assim em valor bastante inferior ao orçamento revisto de 1977»;

b) — «O consumo público (despesas correntes em bens e serviços) fixado em 117 milhões de contos, corresponde a um aumento dos preços correntes de 20,6 por cento em relação ao ano passado, devendo manter-se quase estável em termos reais»;

. c) — «Inscrevem-se no orçamento subsídios no valor de 27,8 milhões de contos, que têm essencialmente por finalidade permitir a manutenção de preços sociais relativamente a bens alimentares e aos transportes, além das verbas referentes aos combustíveis e ao apoio às empresas industriais e de outros sectores»;

. d) — «As despesas inscritas no Orçamento Geral do Estado para os investimentos do plano foram fixados em 37,3 milhões de contos sendo 33,2 milhões de contos a financiar por receitas gerais do Estado, o que representa um acréscimo considerável em relação ao valor realizado em 1977»;

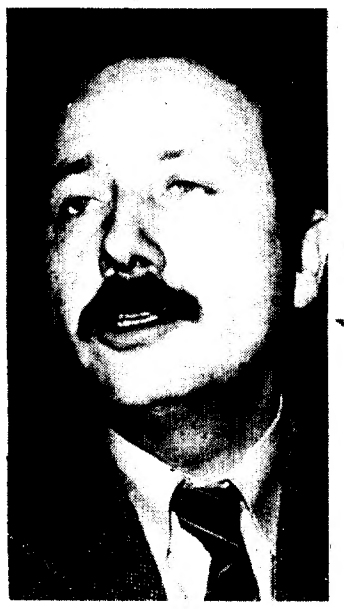
. e) — «O Orçamento da segurança social apresenta-se praticamente equilibrado, depois da transferência para o Orçamento Geral do Estado dos encargos com serviços médico-sociais, avaliados em 11 milhões de contos, a cobrir em parte por uma comparticipação da Previdência de 6 milhões de contos».

Diz o comunicado final que «a política fiscal estabelecida na proposta de lei do Orçamento visa não só a obtenção do indispensável aumento de receitas e a correcção de algumas distorções, mas também a promoção de maior justiça tributária e algum ajustamento aos efeitos da inflação».

O acréscimo das cobranças de receitas fiscais que se torna necessário é obtido, para além do alargamento da matéria colectável e da actualização do seu valor, com um aumento da carga fiscal de 26,4 por cento para 27,2 por cento, em relação ao produto interno bruto, a preços de mercado» — do comunicado, ainda. Ainda do comunicado: prevê-se a adopção de um conjunto de medidas fiscais, abrangendo fundamentalmente:

. 1) — «Quanto aos impostos directos, a criação de um adicional de 15 por cento sobre as cobranças das contribuições industrial e predial e os impostos de capitais (secção A) e complementar (secção A) e, em parte, do imposto de mais-valias respeitantes aos rendimentos do ano de

Vitor Constâncio



Ferreira de Lima

Basílio Horta

TEM BOM GOSTO?

Visite a nossa exposição de mobiliário de vários estilos, jogos de maples, lustres, candeeiros, biblots, quadros a óleo e grande variedade de peças decorativas

Galeria Actual – Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)

e Ministros aprovou os textos de austeridade

1977 e ainda aos impostos de capitais (secção B) e sobre as sucessões e doações e, em parte, do imposto de mais-valias em casos que produzirão apenas receitas a partir da publicação do diploma respectivo, bem como a criação de um adicional de 10 por cento sobre o imposto profissional correspondente aos rendimentos do ano de 1978»;

2) — «Quanto aos impostos indirectos, a revisão de taxas do imposto de transacções e respectivas listas de produtos, bem como a elevação para 30 por cento do adicional sobre as cobranças do mesmo imposto e o alargamento do âmbito de incidência do imposto de transacções, com a taxa de 8 por cento, a determinadas prestações de serviços de carácter não essencial, bem como aumento de taxas do imposto de selo, a aplicação a outros espectáculos do adicional em vigor cobrado com o preço dos bilhetes para a assistência aos espectáculos de teatro e cinema, e a alteração dos regimes tributários do tabaco e dos fósforos».

Por último, o comunicado fala de «várias medidas de desagravamento fiscal», com base em «princípios de justiça tributária». Destacam-se a revisão das taxas do imposto profissional («com vista a tornar mais uniforme e justa a sua progressividade, nomeadamente ajustando o limite de isenção ao salário mínimo nacional») e a revisão do quantitativo das deduções à matéria colectável do imposto complementar relativamente ao contribuinte, ao conjuge e aos filhos.

OUTRAS RESOLUÇÕES

Na reunião de ontem do Conselho de Ministros, o ministro da Reforma Administrativa, Rui Pena, fez uma emposição sobre a recente greve da Função Pública. Depois, foi dado início ao debate do projecto de lei que aprova o novo Código do Registo Civil (debate que deverá terminar na próxima sessão). Outra resolução: o CM concedeu uma pensão, por «serviços excepcionais e relevantes prestados ao País», ao artilheiro Manuel da Silva e Sousa — «louvado pela maneira prontamente enérgica patriótica e acertada por que procedeu quando, fazendo parte da guarnição do caça-minas «Augusto de Castilho» participou num combate com um submarino alemão no decurso da 1.ª Guerra Mundial».

OBJECTOR DE CONSCIÊNCIA

Ainda na sua reunião de ontem, o Conselho de Ministros convalidou uma proposta de lei relativa ao Estatuto do Objector de Consciência, com alterações formais em relação à anterior proposta (convalidação esta exigida pela queda do anterior Governo).

Segundo o comunicado final, a atribuição do Estatuto pode fazer-se a cidadãos que, por motivos de ordem religiosa ou moral estejam convencidos de que lhes não é lícito matar o seu próximo, ainda que para fins de defesa nacional, colectiva ou pessoal. Cidadãos nestas circunstâncias poderão prestar, em vez de serviço militar armado, serviço militar não armado ou serviço cívico, com a mesma duração.

Orçamento Geral do Estado

- Défice do orçamento corrente: 4,9 milhões de contos.
- Défice dos cortes de despesas de capital: 60 milhões de contos (mais 12 milhões do que em 1977)
- Despesa pública: aumento em 117 milhões de contos: «o mais sacrificado» — Ministério das Obras Públicas; «o mais beneficiado» — Ministério das Finanças.
- Despesas com investimentos do Plano: 37,3 milhões de contos.
- Défice com a RFA e EUA: 28 640 milhões de contos. Défice com os países exportadores de petróleo: 18.811 milhões de contos.

O que aumenta (para já)

Aumenta a carga fiscal em cerca de 27,4 por cento

- 15 por cento mais nas contribuições industrial e predial
  10 por cento mais no imposto profissional
- 30 por cento em adicional sobre as cobranças de impostos de transacções
- Aumento do imposto de selo (não quantificado)
- Nova tributação sobre tabaco e fósforos (não quantificada).

Transportes: mais de 20 por cento

- Aumentos dos bilhetes simples e pré-comprados: mais de 20 por cento.
- Aumento dos passes sociais acompanha o dos salários (15 a 20 por cento).
- Aumento geral das tarifas ferroviárias, com compensações conforme as distâncias.

Cabaz de compras

- Tudo aumenta, mas o Governo ainda não quantificou os novos preços.

DIZ VÍTOR CONSTÂNCIO

Alguns novos projectos prejudicados

Sob a presidência do dr. Mário Soares, reuniu-se ontem o plenário do Conselho de Ministros para aprovação formal do Orçamento Geral do Estado, que hoje terá de ser apresentado na Assembleia da República.

No intervalo da reunião do plenário, que se prolongou noite dentro, Vítor Constâncio, ministro das Finanças e do Plano falou com os jornalistas.

Ao ser-lhe perguntado quais as diferenças fundamentais em relação ao Plano de 77, Vítor Constâncio responderia, em síntese, que contra os 158,3 milhões do montante das despesas do ano transacto, se prevê no plano agora elaborado um aumento substancial, visto que a verba atribuída subiu para os 219,6 milhões de contos, embora sob o signo da austeridade.

Em linhas gerais, a previsão contempla em vantagem o orçamento dos Ministérios das Finanças e do Plano para encargos da vida pública, amortização e juros (76 milhões de contos); o mais sacrificado, **em valores absolutos** (palavras do ministro), será o sector das Obras Públicas, **o que permitirá deduzir que alguns novos projectos serão ligeiramente afectados**; quanto aos preços, não havia ainda uma decisão definitiva e Vítor Constâncio preferiu **não arriscar números**; no que respeita aos impostos, além do adicional de 10 por cento no imposto profissional e de 15 por cento sobre os impostos directos, haverá um agravamento no imposto de transacção de 12 para 13 por cento.

Está previsto que o défice orçamental de 1977 (48 milhões), se verá agravado (54 milhões para o corrente ano). Em todo o caso, Vítor Constâncio acrescentaria que a importância do défice diminui **em termos de percentagem sobre o produto nacional**. Haverá, igualmente, alguns cortes de despesas, como já se afirmou em relação ao sector das Obras Públicas, se bem que se beneficie o Ministério das Finanças.

Faz-se notar o aumento da receita fiscal, que salta dos 110 milhões de contos de 77 para uma previsão que atinge os 180 milhões em 78.

FERREIRA DE LIMA AO "DL"

Aumento do "Metro" começa a "doer"

«Vai começar a doer», assim definiu ontem, em S. Bento, o ministro dos Transportes e Comunicações, Ferreira de Lima, o aumento do bilhete simples de metropolitano, aumento esse que se deverá processar no início do próximo mês.

No concernente à esperada subida de preços dos transportes colectivos, aquele membro do Governo disse-nos que os maiores aumentos vão incidir sobre os bilhetes simples e também, embora menos, nos bilhetes pré-comprados. Quanto aos passes sociais, Ferreira de Lima frisou que o seu aumento não ultrapassará aquele previsto para os salários.

Por outro lado, esclareceu-nos ainda sobre o facto de as tarifas dos transportes ferroviários irem sofrer várias alterações, pelo que a partir do próximo mês, e a título de exemplo, a pessoa que quotidianamente viajar entre Sintra e Lisboa pagará, em percentagem, menos que aquela que, também diariamente efectuar, e sempre a título de exemplo, o trajecto Queluz-Lisboa. Segundo o ministro, estas alterações irão favorecer as pessoas que, por razões laborais, são obrigadas a efectuar viagens mais longas.

SEGUNDO BASÍLIO HORTA

Leite e carne de porco no "cabaz"

Basílio Horta, ministro do Comércio e Turismo confirmou ontem, no decorrer do intervalo do Conselho de Ministros e em conversa com a nossa reportagem, a entrada do leite para o «Cabaz-78».

Não só leite vai ser integrado no «cabaz» — afirmou — como esperamos também dar um auxílio à produção sem que tal facto venha prejudicar grandemente o consumidor. O ministro do Comércio e Turismo afirmou-nos igualmente estar actualmente em estudo a inclusão da carne de porco no referido «cabaz» bem como a inclusão da mortadela (tal como já sucedera no ano passado), do salame e dos enchidos.

No que respeita à alteração da legislação relativa quer à margem de lucro quer ao processo de fiscalização, o ministro confirmou estar para breve a apresentação perante a Assembleia da República de um decreto-lei que vai modificar sensivelmente a legislação actualmente vigente.

SENSACIONAL CAMPANHA DA MAIÚSCULA

grandes descontos durante 30 dias

Do fabricante directamente para o público
mobílias em todos os estilos,
estofos e móveis avulso

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839
SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS DOS DISTRITOS DO PORTO E AVEIRO

Avenida da Boavista — Porto

COMUNICADO

O CONSELHO DE GESTÃO DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO SABOTA A ECONOMIA DO PAÍS E AJUDA A LANÇAR NO DESEMPREGO MILHARES DE TRABALHADORES

Já vem de longe a actuação de sabotagem do Conselho de Gestão do Banco Português do Atlântico.

Há três empresas paradas (Fertex, Schimming e Socotil) há mais de um ano abrangendo mais de 1.100 trabalhadores, para o que muito contribuiu a acção do Conselho de Gestão do Banco Português do Atlântico.

Mas a acção de sabotagem da economia do País continua. O BPA põe condições para conceder crédito a empresas, não porque os créditos concedidos já sejam muito elevados, mas para obrigar os trabalhadores a aceitarem as condições de fome e miséria que lhes pretendem impor: aplicar o Decreto-Lei 353-H/77 com despedimentos e redução de salários e outros direitos dos trabalhadores.

Assim na Reeves (empresa de 250 trabalhadores) pretendem despedir 54 trabalhadores e não pagar os salários aos restantes.

Na Valfar (empresa de 1250 trabalhadores) depois de se terem comprometido a conceder crédito até à celebração do contrato de viabilização, resolveram exigir também a aplicação do Decreto-Lei 353-H/77 (2. Pacote) e recusar crédito para aquisição de matérias-primas até que tal decreto seja aplicado.

A administração da Valfar (Winner-Multinacional de Hong-Kong) já tinha tentado o apoio dos trabalhadores para fazer chantagem sobre o Governo. Mas não tinha conseguido, porque a maioria esmagadora dos trabalhadores não aceitou a votação que a administração pretendia.

Agora o Conselho de Gestão do Banco Português do Atlântico vem tentar aquilo que a Winner não conseguiu.

O mesmo se está a passar com a Reeves empresa com 250 trabalhadores.

E assim se fecham empresas viáveis, diminuindo a produção do País e as exportações e lançando no desemprego milhares de trabalhadores.

Esta é a forma de levar à prática as orientações do Fundo Monetário Internacional e do Imperialismo.

PELO DIREITO AO TRABALHO.
CONTRA A SABOTAGEM ECONÓMICA.
CONTRA A APLICAÇÃO DO D.L. 353-H/77

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

Porto, 15 de Março de 1978

A DIRECÇÃO

Israel invadiu o Líbano

Às 22 horas TMG de ontem (meia-noite de Lisboa), Israel cumpriu a ameaça de retaliação pelo ataque da «Al Fatah» no sábado passado e invadiu o sul do Líbano, a principal zona de refúgio dos palestinianos.

A agressão ocorreu menos de 48 horas depois do ex-terrorista e actual primeiro-ministro sionista, Menahen Begin, ter declarado que as suas tropas «cortariam o braço mau da OLP» e é a maior operação já desencadeada contra um povo que apenas quer um pedaço de terra para viver. Segundo a OLP, os israelitas mobilizam, pelo menos, 25 mil homens, que são apoiados pelos cristãos maronitas libaneses da extrema-direita.

A invasão sionista está a ser processada através de cinco eixos que cobrem uma extensão entre o Mediterrâneo e o rio Jordão, apesar do Ministério da Defesa de Israel afirmar que as suas tropas não têm ordem para entrar mais do que 30 quilómetros em território libanês. Ainda não há cómpute exacto das baixas, que já sobem às centenas em ambos os lados. Sabe-se, entretanto, que as forças sionistas estão a prender palestinianos e a levá-los para o seu país e que são evitados choques com as tropas da Liga árabe, essencialmente composta por sírios, que permanecem na região após terem acabado a guerra civil, no ano passado, e cujas posições mais meridionais coincidem com as principais zonas de batalha.

Israel usou as suas forças de terra, mar e ar na agressão que começou com o desembarque de fuzileiros navais ao sul do porto de Tiro, na mesma região onde em Novembro passado a aviação sionista arrasou uma aldeia civil palestiniana. O desembarque foi feito sob a protecção de barragens de artilharia pesada contra o campo de refugiados de Rashidiyea.

Às 6 e 50 TMG de hoje, tropas israelitas ocupavam posições dos «fedaiyn» desde a costa até ao monte Hermon e, pouco depois, o ministro da Defesa sionista, general Weizman, afirmava que «Israel não tem intenção de ocupar o sul do Líbano», mas que «agiria de forma a que os palestinianos nunca mais voltassem a atacar Israel».

Durante a madrugada, o líder da OLP, Yasser Arafat, dirigiu uma mensagem a todos os chefes de Estado árabes, pedindo-lhes que «assumissem as suas responsabilidades». Pelas 1 e 45 TMG, a rádio do Exército israelita dava à agressão o pomposo nome de «quadrilhagem maciça de todo o território do sul do Líbano», até ao rio Litani.

Durante a madrugada, a invasão processou-se praticamente apenas com grossas movimentações de tropas sionistas em busca dos objectivos determinados, contando pela frente somente com a natural resistência dos palestinianos. Segundo a France Press, os verdadeiros, maiores e mais sangrentos combates entre os invasores e os «fedaiyn» passaram a verificar-se ao princípio da manhã, por volta das 5,40 TMG, quando começou propriamente a luta pelas posições definidas. Um dirigente palestiniano declarou à Reuter: «É realmente uma grande operação. Eles querem acabar connosco.» A mesma agência noticia que não estão a ser respeitados pelos israelitas os campos apinhados de refugiados, que sofrem bombardeamentos de caças a jacto.

O primeiro-ministro libanês, Selim al Hoss, já pediu a intervenção das «grandes potências» para que seja posto um fim à agressão sionista, e os embaixadores da URSS e dos EUA estiveram com o MNE libanês no fim da manhã. Ao mesmo tempo, Selim al Hoss pergunta: «Por que lógica Israel culpa o Líbano pelo que aconteceu no sábado? Se Israel procura um bode expiatório num país fraco como o nosso, será condenado por todo o mundo.» A invasão surge numa altura que este país ainda não se recuperou das sequelas da guerra civil, na qual Israel tem largas culpas, quer pelo apoio que deu às forças de extrema-direita, quer pela pressão exercida sobre as tropas de dissuasão da Liga Árabe no sul do Líbano, impedindo-as de estabilizar a situação na área, como fizeram em outras zonas do país.

Esta noite o Governo sionista reúne «de urgência» para avaliar a situação e, até ao fim da manhã, as agências não tinham transmitido ainda qualquer reacção internacional à agressão.

Nkomo: "Full stop!" no acordo de Salisbúria

Dirigentes da Frente Patriótica rejeitaram um apelo do presidente Carter para se associarem aos dirigentes negros moderados e ao primeiro-ministro Ian Smith.

Efectivamente, no final de uma reunião de quatro horas com o ministro britânico dos Negócios Estrangeiros, David Owen, em Londres, Joshua Nkomo e Robert Mugabe disseram que «a guerra continua» e que não reconhecem o chamado «acordo interno» de Salisbúria.

Em declarações aos jornalistas, Nkomo reiterou que a Frente Patriótica concorda em negociar com base nas propostas anglo-americanas, tendo Mugabe declarado:

«Está fora de questão entrarmos em conversações sobre o acordo interno. Isso faz parte de um plano ilegal, elaborado pelo regime ilegal de Ian Smith.»

Nkomo, então, foi bastante peremptório ao afirmar:

«Ninguém nos empurrará para o 'acordo' de Salisbúria. Só aceitamos dialogar no âmbito do plano anglo-americano. Isto é: todos os nacionalistas negros devem pronunciar-se sobre o problema da Rodésia. Exactamente como preconiza o plano anglo-americano. Fora disso, nada mais tenho a dizer.» E acrescentou: «Full stop!» (ponto final).

Entretanto, segundo últimas notícias, o embaixador norte-americano junto das Nações Unidas, Andrew Young, numa reviravolta radical à sua própria posição anterior, afirmou que o acordo interno do primeiro-ministro Ian Smith com os dirigentes nacionalistas moderados «marcou algum progresso». Perante o Conselho de Segurança, Young afirmou que se deve «examinar o chamado acordo interno de uma forma desapaixonada». Admitiu, no entanto, que certas «disparidades» teriam de ser limadas.

RFA

Patrões suspendem jornais e ameaçam a metalurgia

A Alemanha Federal está quase privada de jornais, enquanto começa uma greve no sector da Metalurgia. Hoje só foi distribuído um milhão de exemplares de jornais, dos 19 milhões que são impressos formalmente, devido ao «lock out» decidido pelo patronato. São 327 títulos, num total de 350.

A greve na indústria metalúrgica, entretanto, começou à meia-noite, no norte, em Wurtemberg Bade onde 65 mil operários sindicalizados participaram na greve em 64 empresas, nomeadamente na «Daimler-Benz», «Porsche» «Bosch» e «Standard Electric Lorenz». O movimento de greve abrange um total de cerca de 140 mil operários e empregados.

O sindicato «Metall» pede um aumento de salários de 8 por cento enquanto que o patronato, que também está decidido a proceder ao «lock out» só oferece 4 por cento.

ELEIÇÕES FRANCESAS

Vitória da Esquerda assenta em cem circunscrições

A vitória final nas eleições legislativas francesas jogar-se-á domingo, dia 19, numa centena de circunscrições em que o resultado da votação dificilmente se poderá prever. A esquerda triunfará se em dois terços dessas circunscrições conseguir a vitória dos seus candidatos.

«Sessenta e oito lugares dos 491 da futura Assembleia Nacional foram já ocupados ao cabo do primeiro escrutínio, por candidatos que obtiveram a maioria absoluta dos sufrágios. Na maior parte dos casos (como, aliás, já foi noticiado), trata-se de políticos conhecidos, nomeadamente ministros ou personalidades com forte implantação local. Sessenta e três desses lugares foram para membros da maioria cessante gaullista-giscardiana e cinco para a Oposição, tendo cabido 4 ao Partido Comunista.

Nas 423 inscrições em que o resultado definitivo não foi obtido no passado domingo, a maioria e a Oposição vão travar um duelo impiedoso. Como se sabe, em ambos os campos os estados-maiores políticos decidiram chegar a um acordo a fim de apresentarem um único candidato face ao adversário. Assim, na maior parte das circunscrições vão encontrar-se frente a frente apenas dois candidatos — um da maioria, o outro da Oposição.

Trata-se de um fenómeno novo que põe em relevo a bipolarização da vida política francesa. Com efeito, nas últimas eleições legislativas (1973), houve um certo número de batalhas triangulares, pois os centristas não se tinham ainda integrado nas hostes da maioria. A lei votada em Julho de 1976, que proíbe aos candidatos que não obtiveram um total de sufrágios igual a 12,5 por cento dos eleitores inscritos, apresentarem-se no segundo escrutínio, cria uma selecção impiedosa que impede toda e qualquer candidatura menos importante de se vir a concretizar. Em mais de 300 circunscrições, das 423 que falta preencher, o avanço do candidato da maioria ou do da Oposição é tal que o resultado não deverá surpreender. Em contrapartida, em cerca de cem circunscrições, é praticamente impossível fazer um prognóstico, uma vez que os dois candidatos que se encontrarão frente a frente tiveram, no primeiro escrutínio, uma fraca margem de votos a separá-los.

Nesta centena de circunscrições-teste, a Oposição de esquerda deve, segundo os observadores políticos, vencer em dois terços se quiser obter a maioria absoluta na futura Assembleia.

SHALOM ISRAEL
Grande Circuito de Israel
com visita a todos os Lugares Santos
Partidas mensais aos 1º e 3º Domingos de cada mês
Preços desde
20.500$00
UMA SEMANA EM TEL-AVIV OU JERUSALÉM
Preços desde
15.950$00
Peça-nos programa detalhado
CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Teleg. BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

HOLANDA

Fuzileiros libertam reféns dos molucanos

Como há dez meses, num comboio e numa escola da mesma região de Assen, na Holanda, tropas especiais de fuzileiros acabaram com o ataque de guerrilheiros sul-molucanos, desta vez, na Perfeitura local. O ataque das tropas especiais holandesas ao prédio deu-se ontem, às 13 e 30 horas (de Lisboa), meia hora depois de ter expirado o prazo para a concessão das exigências que faziam em troca dos 70 reféns que detinham em seu poder. Todos foram libertados e no ataque não se registaram vítimas, contando-se apenas um ferido com relativa gravidade e três feridos ligeiros. Foram presos os três sul-molucanos e a operação demorou 20 minutos. O primeiro-ministro Joop Den Uyl lamentou «ter-se visto obrigado a usar a força» e prestou homenagem a um dos reféns «executado deliberadamente» pelos guerrilheiros.

Por seu turno, o ministro da Justiça, Jacob de Ruiter, precisou que o assalto dos fuzileiros foi decidido depois dos sequestradores terem ameaçado começar a executar, dois a dois, os reféns, começando pelos conselheiros provinciais, à medida que o tempo fosse passando e que as suas exigências não estivessem a ser atendidas. Os três molucanos envolvidos têm, 19, 20 e 22 anos de idade. As identidades não foram reveladas mas sabe-se que são todos originários de Assen. Dispunham ao todo de seis armas de fogo quatro espingardas, duas delas automáticas, e dois revólveres. Recorde-se que as exigências eram: pagamento de 13 milhões de dólares, fornecimento de um avião DC-8 e, principalmente, a libertação de outros 21 sul-molucanos que estão presos por acções semelhantes, empreendidas para que a Holanda pressione a Indonésia a desocupar as ilhas Molucas do Sul. A Indonésia e as Molucas do Sul são antigas possessões holandesas.

ARGENTINA

Rebelião de presos comuns faz 50 mortos e 70 feridos

Cerca de 50 mortos e 70 feridos é o saldo do motim de presos comuns que ocorreu ontem na prisão argentina de Villa Devoto, em Buenos Aires. Os presos políticos, aproximadamente 700, recolhidos na mesma prisão, não tiveram qualquer participação no levantamento, cujas causas aparentes são as más condições de alojamento, as sucessivas revistas e a qualidade da comida fornecida.

Para reprimir o motim a polícia chegou a empregar helicópteros e metralhadoras de grosso calibre, além de armas ligeiras e gás lacrimogéneo.

Um comunicado oficial diz que a rebelião começou pouco depois das 8 hras locais (11 de Lisboa), quando 161 reclusos atacaram três guardas prisionais na sétima secção. Depois, os amotinados largaram fogo aos colchões e aos coberzores. Ridiculamente, o comunicado oficial, como é hábito na Argentina, diz que nenhum dos mortos ou feridos foram alvejados por balas e que os agentes limitaram-se a disparar para o ar. As mortes registadas seriam causadas, segundo as informações oficiais, por «queimaduras» e «asfixia provocada pelo fumo».

Todo o bairro de Villa Devoto foi cercado por cordões policiais e apresentava um ambiente de guerra, com deslocações de efectivos fortemente armados. As emissoras argentinas não deram a notícia, que se espalhou rapidamente através de telefonemas feitos por vizinhos da prisão, que a tudo presenciavam e, segundo a Reuter, ouviam claramente os gritos vindos do interior do presídio.

Este foi o segundo motim em Villa Devoto, considerada como uma das piores prisões da Argentina de Videla. Há 15 anos, muitos presos morreram noutra revolta. «Queimados» ou por «asfixia»?

Militares da Guatemala colocam Deus num dilema

Enquanto o candidato eleito, general Romeo Lucas Garcia, pediu a «protecção de Deus para fazer um bom Governo», a extrema-direita solicitava-a para «salvar a pátria do comunismo».

Esta é a situação da Guatemala, dois dias depois do Congresso Legislativo ter escolhido, em segundo grau, o general Lucas Garcia e o doutor Francisco Villagran Krames, apoiados por uma coligação de direita, para presidente e vice-presidente da Guatemala no quadriénio 1978-1982.

Porém, os líderes do «Movimento de Libertação Nacional» de extrema-direita pediram a intervenção divina para «salvar a Guatemala do perigo marxista».

Ontem, encabeçados pelos seus candidatos à presidência e à vice-presidência, coronel Enrique Peralta Azurdia e Hector Aragon Quiñones, cerca de 6000 pró-fascistas ocuparam a praça em frente ao palácio do Governo, aos gritos de «fraude» e «queremos o Poder».

O Ministério do Interior, entretanto, advertiu que está disposto a não permitir mais alterações da ordem pública, já que o Congresso tomou uma decisão, colocando um «ponto final» no conturbado e fraudulento processo eleitoral guatemalteco, com o qual, ao que tudo indica, Deus não teve nada a ver...

Cenas & Cenários

A ÚNICA PROFESSORA DE PERCUSSÃO

Nicoleta Bischof — a única professora de instrumentos de percussão do continente europeu — ensina os seus jovens alunos a seguir os passos de Buddy Rich, Gene Krupa, Ringo Starr e Lionel Hampton.

Nicoleta é «tocadora» de tambor diplomada e tem há cinco anos um contrato de professora na Escola Superior de Música de Munique. Alí ensina os seus alunos a tocar tímbalos, tambor, bateria e os mais variados instrumentos de percussão. Em suma, Nicoleta Bischof é um exemplo da evolução relativa à libertação da mulher — em grande ritmo...

●

RICHARD DREYFUSS FAVORITO NOS «ÓSCARS»

Os críticos cinematográficos salientaram que durante a maior parte da última década as nomeações masculinas dominaram, sendo durante vários anos a corrida aos «Óscars» entre Jack Nicholson e Al Pacino.

Consideram que este ano Richard Dreyfuss é o favorito pelo seu papel na comédia de Neil Simon «The Goodbye Girl». Outros que se esperam sejam citados são Woody Allen, em «Annie Hall», Richard Burton, em «Equus», e George Burns em «Oh, God».

Os filmes de ficção científica deverão ser fortes concorrentes às nomeações, provavelmente encabeçando a lista «Guerra das Estrelas» e «Encontros Imediatos do Terceito Grau».

●

FESTIVAL DE TV EM MONTE CARLO

A Inglaterra, a Áustria e a Hungria arrebataram os principais prémios da secção de filmes dramáticos no 18.º Festival Internacional de Televisão de Monte Carlo, anunciaram os organizadores.

A British Broadcasting Corporation (BBC) conquistou o prémio da melhor produção com «The Shrimp and the Anemone» («O Camarão e a Anémona»), de David Desmond. O prémio do melhor cenário foi para a produção austríaca «Imperador no País», e Joszef Madaras obteve o galardão destinado ao melhor actor masculino no filme húngaro «Socorro, Socorro».

Foram também atribuídos prémios ao alemão ocidental Wolfgang Peterson pelo seu «Certificado de Maturidade» e a «Um Crime do Nosso Tempo», da Televisão francesa.

A União Soviética obteve um prémio especial por «Prisioneiros do Cáucaso», produzido pela sua secção da Georgia.

O tradicional prémio internacional da Imprensa não foi atribuido este ano.

●

«Os Emigrantes», peça de Slawomir Mzorek apresentada pelo Círculo de Cultura Teatral, entra em últimas exibições no Teatro da Trindade, após o que seguirá para o Teatro António Pedro, do Porto. Na imagem, uma cena da peça em que intervêm João Perry e António Montês

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Júlio de Matos... hospital?" de José Carlos Marques

FICHA:
Realização, produção, fotografia e montagem: José Carlos Marques (Portugal-1974).
Colaboração de Cristina Machado, Lena Coutinho e Luís Gouveia.
Distribuição: Animatógrafo
Cinema: Quarteto - sala 1 (em complemento a «**Nós por cá todos bem**»)
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos
Duração: 28 minutos.

O que dá estatuto a um filme? O facto de ter sido produzido de determinada forma? O facto de ser divulgado de uma certa maneira? O nome do seu autor? Os prémios que ganha em Festivais?

Claro que, à partida, os filmes não são todos iguais (mesmo se, e não é o caso, a película for a mesma, os meios forem semelhantes, a divulgação parecida), claro que não é possível fazer passar qualquer filme por um mesmo crivo de valores. Mas será mesmo preciso, à partida, saber onde enquadrar um filme que desemboca na cidade?

Face a **Júlio de Matos... Hospital?** há uma realidade que se destaca logo, assim evidente como dois e dois serem quatro: trata-se de um filme tecnicamente feito com meios mais que precários (câmara super-8, material colhido sem a preocupação de, com ele, construir uma unidade, sonorização pobre e fácil...). Mas, se isso não nos interessa muito, é porque os problemas que este filme vem levantar são bem mais candentes e importantes. E que, tratando-se de um filme que se pretende caucionado fortemente pelo real, será necessário saber, em primeiro lugar até que ponto ele corresponde a essa realidade, isto é ao Júlio de Matos, Hospital que se sedia ali na Avenida do Brasil. Problema que outros, melhores que eu, poderão abordar.

Uma coisa é, porém, certa e inequívoca: as imagens recolhidas fizeram (fazem?) parte do quotidiano daquele hospital. Com elas, que se fez?

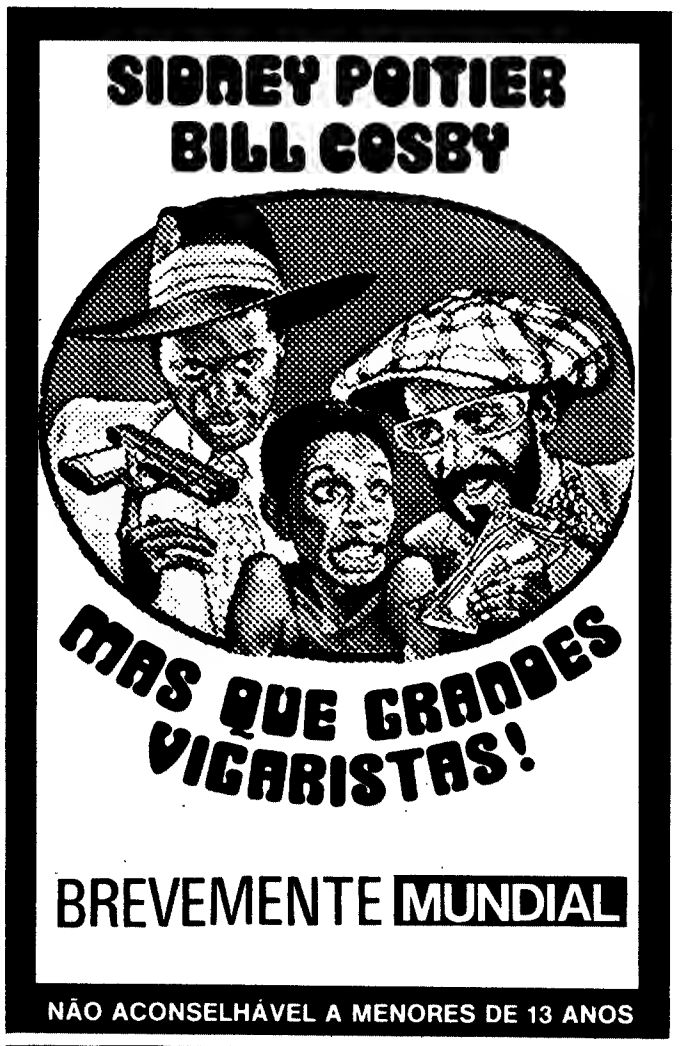
Dizer, na abertura, que no filme não há qualquer espécie de encenação parece-me partir de um equívoco: o de que é possível fazer cinema sem encenar (e montar, sonorizar, colocar a câmara aqui e não ali, filmar isto e não aquilo, seleccionar o material colhido, etc., tudo isso são formas de pôr-em-cena), o de que é possível um filme agarrar a realidade e de a seguir bruto, viva. E tal não é possível.

Uma descida ao inferno concentracionário feita com alguns equívocos e talvez complacência

Aliás há no filme uma obsessão de super verdade que leva José Carlos Marques a utilizar os grandes planos sobre as chagas, os dejectos, os rostos, numa tentativa desesperada de «estar lá», de estar «sobre o real» o mais perto possível. E há nisso uma obscenidade não produtiva: é mais terrível a imagem geral de um corpo semi nu, deformado, chagoso e coberto de dejectos que esses grandes planos indefinidos.

Essa crença de que a verdade se cola ao filme por mágica osmose leva, José Carlos Marques a não buscar um enquadramento geral, a não recolher depoimentos, a não elaborar um comentário que fizesse algo mais que sublinhar as imagens. Não é bem a loucura que está em cena mas as cenas atrozes dos mais desesperados loucos que povoam o Júlio de Matos. E o que parece interessar o realizador é sobretudo provocar o choque, o horror, a revolta. Consegue-o?

Em parte, claro que sim. Ninguém pode ficar indiferente às imagens que o filme nos dá. Mas **Júlio de Matos ... Hospital?** não consegue nunca (porque não tem gradações na escala da loucura) provocar a inquietação interior, quer dizer, baixar a ponte entre nós e esse mundo marginal que é loucura. Por só mostrar os extremos desse fundo poço de alucinação José Carlos Marques não atinge a hipótese de o espectador se identificar com os seres humanos que o écran devolve e de, assim, sentir algo mais que a solidariedade fraterna, cívica, o horror afinal consumível mesmo se com náuseas e má-consciência. e Uma espécie de mundo-cão nacional? É bem possível.



CP . CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES
GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Esta aberto concurso, até ao dia 17-3-978, para adjudicação de 200 vagões para desmantelamento, estacionados na estação de Entroncamento.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa-2, telefones 86 97 60 a 68 extensão 229.

TEATRO ★ **MARIA VITÓRIA** TELEF. 361740

Às 20.30 e 22.45 h.
Aos DOMINGOS «Matinées», às 16 h.
Às 2.ª feir. - Descanso

ÊXITO
UMA REVISTA COLOSSAL:

O TRIUNFO de:
SALVADOR
HENR. SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO
VERÓNICA
A Atracção Nacional
CIDÁLIA MOREIRA

Não acon. a men. 18 anos

UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL

HENRIQUE SANTANA e DELFINA CRUZ em «Os Anormais»
JOEL BRANCO em «Mano Buim»
VERÓNICA em «Negócios»

VERÓNICA 7 1/2
«SHOW» MUSICAL
ESPECTÁCULO ÚNICO

SÁBADO dia 18
● Às 16.30 h. ●
BILHETES À VENDA

"O Fatalista" de Diderot

«O Fatalista de Diderot» é um espectáculo de teatro independente em que se junta um grupo de trabahadores profissionais para realizar a adaptação portuguesa do romance de Diderot, «Jacques le Fataliste». O texto é de Luísa Neto Jorge; a cenografia de Ana Malta Jota e a encenação de J. A. Osório Mateus.

Foi pedido o apoio à Secretaria de Estado da Cultura, à Fndação Gulbenkian e à APTA para a produção e digressão deste espectáculo que deve estrear em Setembro na Figueira da Foz. A seguir, e até Dezembro, haverá séries de espectáculos organizados em colaboração com comissões promotoras de manifestações culturais, associações de trabalhadores e estudantes, grupos amadores de teatro. «Produções Teatrais, L.das.» — assim se chama o grupo — pede a todos os interessados que mandem informações sobre a possibilidade de montagem local do espectáculo e de animação cultural prévia, para Leonor Pinhão, que dirige os trabalhos de produção de «O Fatalista de Diderot». É o seguinte o endereço de Produções Teatrais L.das. — Rua Luísa Gusmão, 14-7.º-F (Tel. 793997).

O ESPECTACULO MAIS DESLUMBRANTE DE TODOS OS TEMPOS
6.ª-FEIRA ESPECTACULAR ESTREIA
IMPERIO

Banda sonora gravada em discos ARISTA distribuidos por VALENTIM DE CARVALHO

LIVRO - editado pela INTERNACIONAL PORTUGÁLIA EDITORA

ATENÇÃO - Bilhetes à venda para a 1ª e 2ª Semana

TRINDADE
INATEL
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
Hoje às 21.30 - Domingo às 16 h, ÚLTIMO ESPECTÁCULO
OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
JOÃO PERRY
ANTÓNIO MONTEZ

Cenário JOSÉ RODRIGUES
Canções MANUEL FREIRE
Encenação JOÃO LOURENÇO
Subsídio da SEC (não Ac. M/13)
Um espectáculo do
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO

comuna
teatro de pesquisa
HOJE ÀS 21.30H
A MÃE
DE BRECHT
DOMINGO ÀS 18H
2ª FEIRA DESCANSO
2.º MÊS
PRAÇA DE ESPANHA
METRO: PALHAVÃ
TELEF. 762624
SÁBADO E DOMINGO
AS 16 H
Matinée infantil
«VIAGENS FABULOSAS de Simão e Zacarias

CAMINHOS-DE-FERRO PORTUGUESES, EP
DEPARTAMENTO DE INSTALAÇÕES FIXAS
SERVIÇO DE DOMÍNIO E EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA

Faz-se publico que os Caminhos de Ferro Portugueses, EP recebem propostas para a venda de cortiça, proveniente de sobreiros de sua propriedade, a extrair por conta do comprador e situada nos seguintes locais:

Linha do Sul — do km 62,000 ao km 154,000
Linha de Évora — toda a linha
Ramal de Montemor — todo o ramal
Ramal de Mora — todo o ramal
Ramal de Reguengos — todo o ramal
Ramal de Portalegre — todo o ramal

A abertura das propostas realiza-se no dia 3 de Maio no Serviço de Instalações Fixas da Região Sul — Estação do Barreiro.

As condições do concurso encontram-se afixadas nas Estações das linhas indicadas e no Serviço de Domínio e Exploração Agrícola da CP em St.ª Apolónia, onde, igualmente, serão prestadas todas as informações.

Circo sobre gelo

CIRCO SOBRE GELO
Apresenta: a sua nova Produção Circense 1978
O CIRCO DAS MIL E UMA NOITES
De 2.ª a 6.ª-feira matinées às 16.00. Noites às 21.45. Sábados e Domingos matinées às 14.30 e 17.30, à noite às 21.45
(Para todos)
Bilhetes à venda no local e na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, telf. 328823

Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

Recado para Millôr Fernandes

Caro Vão Gogo:

Deixe-me começar por lhe dizer que foi através do «Pif-Paf» das páginas demasiado chateaubriand-nasserianas de «O Cruzeiro» que conheci a sua prosa, já lá vão uns trinta anos (como o tempo murcha, diria você). Acrescentarei que essa prosa, com outra(s), me ajudou a compreender que o humor pode (e deve) ser um acto inteligente.

Dir-lhe-ei ainda que prefiro essas pecinhas breves como as Fábulas Fabulosas ou o Ministério das Perguntas Cretinas, em que você dizia a brincar coisas muito sérias, às suas peças longas em que diz às vezes muito a sério coisas que parecem mesmo brincadeira.

Pois «É...». No primeiro acto, uma coisa que achei detestável: as personagens chegam ao palco e, sentadas ou de pé, de copo ou de cigarro na boca, e até na cama (co'os diabos!) falam, falam, falam. Claro, a gente depois percebe que você quis preambular com um jogo cacete em que fez comédia de costumes. Mas é looooooongo e chato. E, depois, a fábula, hem, e os bonecos (não lhes chamaremos personagens, n'é, Millôr?) ... a gente também percebe que você quis agarrar problemas importantes (o mais importante dos quais é o das relações entre as pessoas), sem, contudo, querer (ou poder não fala você em censura?) ir até ao fundo das questões.

A peça interessou-me a certa altura, sobretudo ao nível do mecanismo cénico que é gozado quando você começa a brincar com os estilos, e consegue dar o texto e as notas à margem (da farsa à comédia e ao melodrama mas tudo em tom de paródia, excepto o final desnecessário). Aí, achei legal. E aí teve você sorte porque a personagem mais interessante e que mais pode explorar essas zonas de brincadeira encontrou uma actriz que reapareceu em grande forma (muitos dos nossos actores precisam bem de descansar, está visto). Mariana Rey Monteiro exprime com muita perspicácia e sobretudo com humor essas zonas de sátira a que me referi. É um bom trabalho e tenho muito gosto em que o seja. Por vezes, é certo, trata-se de uma interpretação que parece demasiado óbvia, demasiado carregada mas aí a culpa, creio, deverá ser imputada ao encenador e, depois, não é quase toda a peça excessivamente óbvia, meu caro Millôr Fernandes?

Onde você e eu tivemos azar e daí a razão deste meu (urgente) recado foi no facto da peça ter sido adaptada (traduzida?) por um senhor que — imaginei — foi saneado da RTP, depois do 25 de Abril, por comprometimento com o regime fascista. E esta?! Por isso lá aparece a inevitável piada ao Alentejo (você não imagina como estes tipos são uns recalcados e como lhes custa a engulir o espírito de liberdade, a vocação revolucionária, a força invencível dos trabalhadores alentejanos!). A Ludmilla apresenta-se com o nome russo que você lhe deu. E lá surge a pergunta: «É do Alentejo?» O público riu muito (o público da estreia era a imagem do antigamente: o regresso das velhas e dos velhos senheres). Um outro momento cujo reaccionarismo claro me deixou muitas dúvidas em relação à autoridade quando Vera pergunta: «Não é feminista que vocês chamam agora às putas?» Muitos aplausos. Será, de facto, do original?

Devo dizer-lhe que o espectáculo é bastante melhor do que aquilo que o empresário costuma apresentar. Tem outra limpeza. Pena aquele cenário duma incrível pelintrice, o que não tem nada a ver com o contexto, como diria o outro. Boa a ideia da projecção dos títulos das cenas e bem escolhidos os separadores musicais embora com excesso de música brasileira, já que estamos em Portugal.

O conjunto de actores é, ao nível do nosso teatro comercial, aceitável, com um Paulo Renato como de costume demasiado pernóstico, um Carlos Quintas que, infelizmente, tem dificuldade em enriquecer os seus registos vocais e em exprimir-se através do seu jogo fisionómico e corporal; uma Ana Zanatti bastante liberta e com sentido do peso da palavra; uma Laura Soveral a quem coube uma personagem que não existe (que grande partida!) Mas aquela do adaptador, francamente, Millôr Fernandes!...

«É...», de Millôr Fernandes. Encenação: Gracindo Júnior. Adaptação: Miguel de Araújo. Cenário: Octávio Clérigo. Soonoplastia: Fernando Pires e Gracindo Júnior. Interpretação: Mariana Rey Monteiro, Laura Soveral, Paulo Renato, Carlos Quintas, Ana Zanatti. Produção: Vasco Morgado. Teatro Monumental. 2-3-1978.

(1) A primeira peça sua feita em Portugal foi adaptada por gente da Esquerda. Depois disso, muita água correu sob as pontes (com vontade de voltar às origens, mas a gente não deixa).

SONOFILME
UMA GRANDE HISTORIA DE AMOR!

Jovens Apaixonados
Khel Khel Mein
um filme de Ravi Tandon
com
Rishi Kapoor
Neetu Singh
Rakesh Roshan
Eastmancolor

AMANHÃ ESTREIA ÀS 21.30 H.
PATHÉ
Não aconselhável a menores de 18 anos

Canal da Crítica

Mário Castrim

ELEIÇÃO LÁ, CONFUSÃO CÁ.

Ninguém sabe como vai o pacote do Governo, mas o pacote CDS da televisão, esse marcha de vento em popa. Ontem, nova e substancial dose de Basílio Horta, para a sossega da direita.

Quem quis desopilar um pouco das agruras desta vida aproveitou-se do Baretta. Sem grandes resultados quanto a fornecimento da adrenalina, é certo. Baretta, com seus preconceitos evangélicos, põe tudo a perder. Um fabiano sentado para ali à caça de uma boa esfregadela de pancadaria à la minuta, e surde-lhe de bombordo uma boa pregação de moral, solidariedade e pancadinhas nas costas. A criminalidade nos Estados Unidos é qualquer coisa de amedrontar o mais sanhudo, mas um chui que se preza encontra tempo para tudo: para negociar com os chefões do mata-e-esfola e para dar carinho e apoio espiritual às mãezinhas dos delinquentes ou à prole dos colegas caídos em desgraça. Baretta às vezes chateia, mas não há alternativa...

Apresentavam-se turvas as perspectivas do **Primeiro Plano**. Previa-se que seria chato e comprido. Chateou e compriu.

Estavam em jogo as **eleições francesas**. São importantes. A direita está tefe-tefe. A pobre dela finge ignorar que o seu mal é de morte, não há cobalto que lhe preste. Mais agora ou mais logo, os três baldes de cal estão garantidos. Contenta-se com a ilusão. Contenta-se cada qual como pode.

Para educar o povo português, ou seja, para o informar correctamente sobre o fenómeno gaulês, seria necessário constituir uma equipa onde a cultura, a maturidade, a qualidade profissional dessem as mãos.

Que sucedeu? Colocam o Sarsfield Cabral a meio, por causa das economias. Aqui, nada a fazer. Portugal é um país que não abunda em comentadores ou peritos económicos. Pode mesmo dizer-se que são raros. Haver Sarsfield, assim como há, é uma sorte. No nosso país, ou seja, na nossa televisão, há apenas o Sarsfield e depois dele, se algo houver, é o dilúvio.

Assistiram-no Eduardo Moniz (mas então não se tinha demitido?) e Fernando Balsinha. A monotonia ficava assim de guarda ao programa. E passo por cima doutros quesitos. Que o Balsinha nada perceba de entrevistas, enfim, a responsabilidade não é dele. Que não perceba de eleições francesas, enfim, ficam lá tão longe... Mas que não perceba do verbo **haver**, caramba, isso custa a engolir. Além de que parece mal.

O primeiro comentador português foi o sr. Carlos Pinto Coelho o qual teve não apenas a coragem de dar a palavra, como o descaramento de dar a cara. Lentamente, a televisão vai descendo os degraus do abismo.

Falou o francês Guibert e esqueceram-se de apresentá-lo. O mesmo sucedeu com uma jornalista estrangeira de expressão portuguesa, Kuntz de seu apelido, aliás extremamente cuidadosa nas suas afirmações. A seguir, claro... Françoise Giroud.

Para França enviaram um especial: José Júdice. Aqui entramos, em força, nos aspectos negativos de ausência de cultura, de maturidade, de qualidade profissional. No que respeita à escuta dos partidos sobre as eleições propriamente ditas. Bastaram um socialista e dois da direita. O representante do PCF veio à baila apenas quando atacado por uma menina «emigrante» em França, de qualquer modo uma menina muito sofisticada e muito senhora de suas calúnias que o Júdice não quis perder. É o perdes! Claro que o representante daquele partido desmentiu e esclareceu mas não desfez o impacto da acusação da menina «emigrante» proferida em bom português...

Os depoimentos recolhidos, tal como o foram não podem deixar de mergulhar na confusão ou na inocuidade. Os portugueses em França não vão arriscar a sua estabilidade com afirmações audaciosas. Conhecem bem na pele a sua condição de emigrantes, de marginalizados, vítimas do racismo que, de parte da burguesia francesa, se desencadeia sobre eles.

Quem estivesse realmente interessado em conhecer a situação dos emigrantes face à perspectiva de mudança ou à possibilidade de a direita permanecer no Poder, procuraria informar-se junto das associações representativas dos emigrantes. Pois não, senhor. José Júdice ignorou ostensivamente essas associações...

A verdade é que, com quase duas horas de emissão no bucho, os telespectadores portugueses ficaram a nadar no mar das confusões, com as **maiorias** e **minorias** constantemente nomeadas, mas não esclarecidas. Foi-se ao ponto de nem se explicar porquê a esquerda pode obter a maioria dos votos e ver-se privada da maioria governamental. Foi-se ao ponto de não haver quem tivesse a coragem de explicar a baixa do franco como uma manobra dos inimigos da democracia. Certos cavalheiros, uns por má-fé, outros por incompetência, outros por razões de classe, **esquecem-se** de que estão a falar para uma audiência que talvez ficassem a conhecer melhor a sua própria política, se lhe falassem bem da política dos outros.

E nessa coisa de dinheiros, por exemplo, havia muito que dizer. Que comparar...

A MAIOR GARGALHADA DO CINEMA FRANCÊS!

LOUIS DE FUNÈS
e
BOURVIL
um filme de
GÉRARD OURY
O
ANJINHO
"Le Corniaud"
antes "O OPORTUNISTA"
EASTMANCOLOR - FRANSCOPE
PARA TODOS
O GRANDE FILME DA PASCOA
PARA TODA A FAMÍLIA
AMANHÃ ESTREIA
VOX AS 21.30 E 21.30 E 23.45 NO City CINE

CURSOS
MEGANOGRAFIA
PERFURAÇÃO
VERIFICAÇÃO
SISTEMAS IBM e UNIVAC
Início dos cursos 17/3/78
Dactilografia: Este curso tem início todos os dias. Informações e inscrições no
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272 / R. do Arsenal, 100-1.º

teatro do bairro alto

teatro da Cornucopia
[Ah Kiu]
de
S. Chaumette
e
J. Jourtheuil
IMPRETERIVELMENTE
SÓ ATÉ DOMINGO, 26
3.ª a 6.ª às 21 e 30
Sáb. às 16 e 30 e 21 e 30
Dom. só às 16 e 30
Subsídio SEC

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA VIDREIRA

RUA 18 DE JANEIRO N.º 13 — TELEFONE 52783
MARINHA GRANDE

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto na alínea b) do art.º 73.º dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Eleitoral para o **Dia 4 do mês de Maio** do corrente ano, afim de:

Ponto Único: Proceder à eleição dos Corpos Gerentes.

Marinha Grande, 15 de Março de 1978

A MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

DL

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas)

Hoje

No Porto, foi assim: 1-0 será vantagem suficiente para Bruxelas?

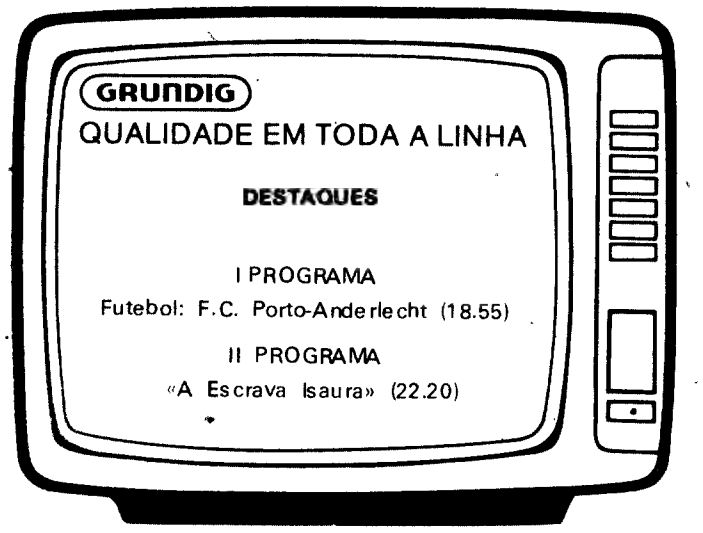
I PROGRAMA

18.07 **Telejornal** — 2.ª edição.
18.10 **Corrida ao Ouro** — 11.º episódio com Andrew Hauthorn, Ernie Stanley, Roger Oaklay, Scott Taylor e Ilona Rogers. Realização de Tom Parkinson.
18.40 **Vamos Jogar no Totobola**
18.55 **Eurovisão** Futebol: «Anderlecht-F.C. Porto». Transmissão directa de Bruxelas do jogo da segunda-mão dos quartos-de-final da Taça dos Vencedores das Taças. Comentários de Amadeu José de Freitas.
20.45 **Boletim Meteorológico**
20.55 **Telejornal Regional**
21.15 **Telejornal** — 3.ª edição.
21.40 **O Casarão** — (53.º episódio) Produção da Central Globo de Televisão.
22.20 **Os Marretas** Hoje com a participação de Judy Collins.
22.55 **Este Portugal que somos** Um programa do dr. António José Saraiva.
23.25 **Telejornal** — 4.ª edição.
23.40 **Fecho.**

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.20 **A Escrava Isaura** (Repetição do episódio n.º 16)
22.50 **Fecho.**

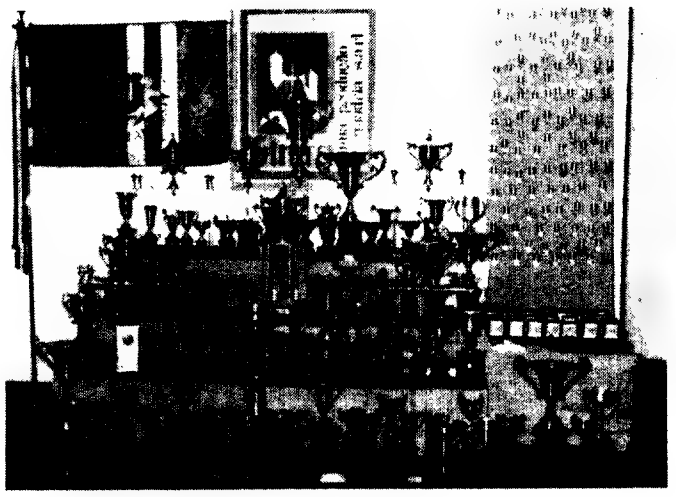


Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico. **Hora do Almoço. 12.10**: Entrevista. **12.20**: Música para o almoço. **12.40**: A Escrava Isaura (episódio n.º 19). **13.15**: Telejornal — 1.ª edição. **13.30**: Ciclo Preparatório TV. **18.07**: Telejornal — 2.ª Edição. **18.10**: Ideias e mãos. **18.35**: Oh, que pintor. **18.40**: Policarpo e os micos. **19.10**: A Terra e o Mar. **19.40**: Telejornal regional. **20.00**: Telejornal — 3.ª Edição. **20.35**: O Casarão (episódio n.º 54º). **20.55**: Boletim Meteorológico. **21.00**: Telefutebol especial. **21.40**: Vamo-nos amar — filme de grande metragem. **23.35**: Caixa Alta. **00.10**: Telejornal — 4.ª Edição. **00.25**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8



Cento e cinquenta taças, 132 medalhas e 28 medalhões, para além de outros prémios, esperam os concorrentes ao II Grande Prémio de Atletismo da Freguesia de Colares, a disputar no próximo domingo (a partir das 9 e 15) por praticantes femininos ou masculinos, divididos por nove escalões etários. Prevê-se a actuação de mais de 1500 atletas, inclusive espanhóis (em representação da Federacion Cacereña de Atletismo)

União Mucifalense organiza "II Grande Prémio de Atletismo" da freguesia de Colares

..Com o objectivo de apresentar aos Orgãos de Comunicação Social, o «II Grande Prémio de Atletismo da Freguesia de Colares», realizou-se uma reunião de Imprensa, no União Mucifalense. Os jornalistas foram recebidos na sede do Clube pela direcção presidida por Joaquim Pereira Neves, bem como pelos dirigentes da secção de Atletismo.

Após uma breve evocação das actividades do clube, (nascido em 26 de Junho de 1975, por fusão da Tuna Recreativa Mucifalense e o Clube Desportivo Mucifalense) o presidente da colectividade referiu que o União se dedica a actividades culturais e desportivas, sobressaíndo teatro e escola musical, para além de futebol (a níveis de seniores e juniores) bem como pesca desportiva. Sublinhando o facto de o jovem União Mucifalense ter obtido o título de Campeão Nacional de Pesca de Mar (em torneio disputado em Janeiro findo, em S. Pedro de Moel) Joaquim Pereira Neves salientou, igualmente, as actividades relacionadas com o Atletismo, destacando que no «I Grande Prémio» (disputado em 1977) participaram 1647 atletas. E, acrescentou que, em relação a esta modalidade, o clube dispõe de cerca de 120 atletas (de idades compreendidas entre os 4 e os 50 anos) que treinam todos os dias em condições deficientes, dado que o União não tem possibilidades de lhes oferecer, sequer, balneários para o retemperador duche após os treinos que, normalmente, se realizam nas ruas e pinhais anexos ao lugar.

Para uma população de cerca de três mil habitantes, o clube tem perto de 500 associados, que pagam uma quota de 12$50 mensais.

Seguiu-se uma visita às instalações da Fábrica de Cozinhas Sintra (um dos patrocionadores deste «II Grande Prémio de Atletismo da Freguesia de Colares») onde os jornalistas foram recebidos por David Miguel Tomaz, sócio-gerente da empresa. No beberete que se seguiu, usou da palavra Valério Chiolas (representante da Câmara Municipal de Sintra) que lamentou o facto da edilidade sintrense não ter tido possibilidade de colaborar de forma mais efectiva neste «Grande Prémio», prometendo (no entanto) que essa colaboração seria dada para a próxima organização. Teodósio Marques (representante dos Refrigerantes Sumol, outro dos patrocinadores) flaou, para sublinhar que a sua empresa se encontra presente em muitas organizações desportivas. João Paixão (presidente da Junta de Freguesia de Colares) agradeceu a colaboração da Imprensa nesta organização e, por último, David Tomaz, colocou a sua empresa ao serviço do União Mucifalense.

Antes de terminada a reunião, o presidente do União Mucifalense lançou um apelo aos representantes dos orgãos da Comunicação Social para que prestem a melhor colaboração em organizações futuras do Clube, entre elas a realização do Campeonato de Pesca Desportiva de Mar, a efectuar em 1979.

Numa organização do Sport Clube Mineiro Aljustrelense realizou-se, em Aljustrel, o primeiro corta-mato «Juventus». Aberta à participação de atletas das categorias infantis, iniciados, juvenis, juniores e seniores, aquela realização contou com elementos do Sport Lisboa e Benfica e de clubes da Província. Classificações nos infantis (1000 metros): 1 — Luís Gomes, Aljustrelense — 4 minutos 22s; 2 — António Silva, Benfica — 4.25; 3 — João Viegas, Benfica — 4.29. Iniciados (2500 metros): 1 — Luís Andrade, Benfica — 10 minutos 18s; 2 — João Carvalho, Benfica — 10.21; 3 — Rui Pires, Zona Sul — 10.28. Juvefis (3000 metros): 1 — João Abrantes, Benfica — 12 minutos 35 s; 2 — Luís Correia, Benfica — 12.42; 3 — Vítor Salgado, Benfica — 12.50. Jufiores/seniores (6000 metros): 1 — Manuel Góis, Benfica — 20 minutos 52s; 2 — João Ferrão, Casa «Golo» (Evora) — 21.09; 3 — Jerónimo Agua-Mel, Casa «Golo» — 21.31. Por equipas, o S.L. Benfica foi vencedor nas três primeiras categorias; enquanto a «Casa «Golo», venceu em juniores/seniores.

Na zona das Caldas da Rainha (com partida e chegada no Regimento de Infantaria daquela cidade) efectua-se, a 17 do corrente, a prova de meia-maratona da Região Militar de Lisboa, à qual concorrem equipas representativas de várias unidades e estabelecimentos militares da Região.

Modalidades em desfile

TÉNIS DE MESA

Portugal perdeu os jogos, em ténis de mesa, com a Suíça e Noruega, ambos por 1-5, no campeonato europeu. Para atribuição do 27.º lugar, a representação portuguesa confronta-se hoje com a de Guernsey. Hungria e Inglaterra disputam o 1.º posto.

ATLETISMO EM MILÃO

Europa bate os EUA sem grandes rasgos

A selecção da Europa bateu a dos Estados Unidos (por 141 pontos contra 80) no encontro de atletismo em pista coberta, ontem à noite realizado em Milão.

Desfalcada de alguns dos seus melhores atletas (como o «sprinter» Houston McTear e o saltador à vara Mike Tully; ambos detentores de máximos mundiais em pista coberta) a selecção norte-americana não a réplica aguardada à selecção da Europa, que dominou completamente a competição feminina, obtendo os dois primeiros lugares em todas as provas, à excepção dos 400 metros e do salto em comprimento, onde as norte-americanas conseguiram o 2.º posto.

Na competição masculina, os Estados Unidos conseguiram apenas os dois primeiros postos numa prova (a dos 400 metros) mas tendo triunfado no salto em comprimento, no lançamento do peso, no salto em altura e na estafeta 4x400 metros.

No salto em altura, o tão aguardado duelo Franklin Jacobs-Vladimir Yaschenko não se concretizou. Yaschenko, que no domingo estabeleceu o novo recorde mundial em pista coberta (com 2,35 metros) compareceu no pavilhão, recebendo uma estrondosa ovação dos 11 000 espectadores. Na sua ausência da competição, beneficiou o norte-americano Jacobs, que venceu a prova (com 2,26 metros) falhando depois as três tentativas a 2,33 metros.

Competindo dois dias depois dos campeonatos da Europa, os atletas europeus lograram obter boas marcas e alguns desforraram-se das derrotas sofridas nos campeonatos. Assim, a sueca Linda Haglund bateu a recordista mundial dos 60 metros, triunfando com o tempo de 7,19 segundos (contra 7,25 de Marlies Oelsner, da República Democrática Alemã). Oelsner obtivera, no domingo, a medalha de ouro dos campeonatos, ao obter o tempo recorde de 7,12 segundos e batendo Linda Haglund por um centésimo de segundo.

Também nos 60 metros (homens) se inverteram as posições. Desta vez, triunfou o búlgaro Petrov (com 6,62) batendo o soviético Kolesnikov, que foi creditado em 6,66 segundos. No sábado, na final dos 60 metros dos campeonatos, Kolesnikov venceu (com 6,64 contra 6,66 de Petrov).

O veterano Emiel Puttemans, da Bélgica, logrou igualmente desforrar-se da derrota imposta pelo suíço Ryffel. Com uma fulgurante última volta, Puttemans logrou bater o seu adversário, concluindo os 3000 metros no tempo de 7 minutos e 49,5 segundos. Ryffel ficou no 2.º lugar com mais dois décimos de segundo.

No salto com vara o polaco Slusarki, que nos campeonatos da Europa obtivera o 1.º lugar (com 5,45 metros) ficou pela 2.º posição (com 5,40) enquanto o 2.º classificado, o soviético Trofimyenko se tornava vencedor, ao transpor 5,52. O saltador soviético tentou, depois, bater o recorde mundial de Mike Tully (5,62) mas falhou as três tentativas (a 5,63).

Resultado da competição masculina: 74-60, para a Europa. Em senhores: 67-20, também para as europeias. Total: Euopa, 141-Estados Unidos, 80.

HOMENS

Salto com vara: 1.º Vladimir Trofimyenko, URSS, 5,52 metros; 2.º Tadeusz Slusarki, Polónia, 5,40; 3.º Jeff Taylor, EUA, 5,00; Larry Jessee, EUA, não se classificou.

60 m barreiras: 1.º Thomas Munkelt, RDA, 7,65; 2.º Charles Foster, EUA, 7,67; 3.º Vyacheslaw Kulebkanik, URSS, 7,73; 4.º Kenny Lewis, EUA, 8,09.

400 m: 1.º Herman Frazier, EUA, 46,48 segundos; 2.º Stan Vinson, EUA, 46,50; 3.º Ryszard Podlas, Polónia, 47,74; 4.º Zjelko Knapkch, Jugoslávia, 48,21.

800 m: 1.º Roger Milhaun, França, 1 minuto 48,9 segundos; 2.º Olaf Beyer, RDA, 1.49,0; 3.º Billy Martin, EUA, 1.50,2; 4.º Russell Smelley, EUA, 1.51,8.

Salto em comprimento: 1.º Vesco Bradley, EUA, 7,82; 2.º Ronald Desruelles, Bélgica, 7,59; 3.º Laszlo Szalma, Hungria, 7,52; 4.º Al Lenier, EUA, 7,10.

Peso: 1.º Al Feuerbach, EUA, 20,39 metros; 2.º Geoffrey Capes, Grã-Bretanha, 20,01; 3.º Wladyslaw Komar, Polónia, 19,51. Colin Anderson, EUA, não participou.

1500 m: 1.º Jurgen Straub, RDA, 3 minutos 39,1 segundos; 2.º Antii Loikkanen, Finlândia, 3.41,4; 3.º Bruce Fischer, EUA, 3.41,9; 4.º Steve Lacy, EUA, 3.43,0.

Triplo salto: 1.º Anatolij Piskulin, URSS, 16,95 metros; 2.º Ron Livers, EUA, 16,88; 3.º Keith Connor, Grã-Bretanha, 16,50; 4.º Milan Tiff, EUA, 15,90.

4x400 homens: 1.º EUA (Herman Frazier, Robert Taylor, Kevin Price, Mike Shine), 3 minutos 8,9 segundos; 2.º Europa (Ryszard Podlas, Polónia; Zjelko Knapick, Jugoslávia; Nikolai Chernetskiy, URSS; Vasili Arkhipenko, URSS), 3.89,5.

60 m: 1.º Petar Petrov, Bulgária, 6,62 segundos; 2.º Nikolai Kolesnikov, URSS, 6,66; 3.º Don Merrick, EUA, 6,70; 4.º Mike Shine, EUA, 6,77.

Salto em altura: 1.º Franklin Jacobs, EUA, 2,26 metros; 2.º Rolf Beilschmidt, RDA, 2,23; 3.º Wolfgang Killing, RFA, 2,20; 4.º Benn Fields, EUA, 2,20.

3000 m: 1.º Emiel Puttemans, Bélgica, 7 minutos 49,5 segundos; 2.º Markus Ryffel, Suiça, 7.49,7; 3.º Randy Melancon, EUA, 7,40; 4.º Herb Lindsey, EUA, 7.51,8.

SENHORAS

Peso: 1.ª Helena Fibingerova, Checoslováqia, 20,79 metros; 2.ª Margitta Droese, RDA, 20,12; 3.ª Caryl Van Pelt, EUA, 15,15; 4.ª Deanna Patrick, EUA, 14,28.

Salto em altura: 1.ª Sara Simeoni, Itália, 1,90 metros; 2.ª Urszula Kielan Polónia 1,80; 3.ª Paula Girven, EUA, 1,80; 4.ª Pamela Spencer, EUA, 1,75.

Salto em comprimento: 1.ª Jarmila Nygrynova, Checoslováquia, 6,40 metros; 2.ª Jmdi Anderson, EUA, 6,31; 3.ª Idiko Erdeliy-Szabo, Hungria; 4.ª Kathy MacMillan, EUA, 6,18.

60 m barreiras: 1.ª Johanna Klier, RDA, 7,94; 2.ª Grazyna Rabsztyn, Polónia, 7,95; 3.ª Debbie Laplante, EUA, 8,25; 4.ª Patty Van Wolvelaere, EUA, 8,33.

400 m: 1.ª Marina Sidorova, URSS, 53,01; 2.ª Sharon Dabney, EUA, 53,27; 3.ª Rita Bottiglieri, Itália, 53,37; 4.ª Kim Thomas, EUA, 54,61.

800 m: 1.ª Ulrike Bruns, RDA, 2 minutos 5,7 segundos; 2.ª Totka Petrova, Bulgária, 2.05,9; 3.ª Debbie Vetter, EUA, 2.07,1; 4.ª Kathy Weston, EUA, 2.10,4.

1500 m: 1.º Ileana Silai, Roménia, 4 minutos 5,4 segundos; 2.ª Natália Marasescu, Roménia, 4.06,1; 3.ª Jan Merril, EUA, 4.15,5; 4.ª Lynn Jennings, EUA, 4.19,7.

60 m: 1.ª Linda Haglund, Suécia, 7,19 segundos; 2.ª Marlies Oelsner, RDA, 7,25; 3.ª Brenda Morehead, EUA, 7,32; 4.ª Chandra Cheeseborough, EUA, 7,44.

4x400 senhoras: 1.ª Europa (Rita Bottiglieri, Itália; Marina Sidorova, URSS; Karoline Kaeffer, Áustria; Maria Kulchunova, URSS), 3.35; 2.ª EUA (Kim Thomas, Liz Hatz, Pamela Jiles, Sharon Dabney), 3.38.6.

REFRIGERANTES NAS OLIMPÍADAS

O DINHEIRO É QUE IMPERA

A empresa norte-americana «Coca-Cola» anunciou hoje que foi nomeada fornecedora oficial de bebidas para os Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980.

O anúncio foi feito na capital soviética pelo presidente do Comité Organizador das Olimpíadas, o soviético I. T. Novikov, e por J. Paul Austin, um dos dirigentes da empresa norte-americana.

Austin revelou que a «Coca-Cola» pagou **mais três milhões de dólares que qualquer das outras empresas concorrentes**, conseguindo desta forma o contrato. Anunciou também, que mesmo depois dos Jogos a União Soviética continuará a produzir uma das bebidas da empresa a «Fanta».

RÁPIDAS RÁPIDAS RÁPIDAS

O campeão norte-americano Charles Tickner conquistou o título mundial de patinagem artística sobre o gelo, nos Campeonatos que estão a decorrer em Otava, suplantando na prova livre os seus mais directos rivais. O campeão europeu, Jan Hoffman, da RDA, obteve a medalha de prata, enquanto o britânico Robins Cousins se classificou no terceiro lugar. O anterior campeão mundial Vladimir Kovalev, da União Soviética, teve uma queda no início do seu programa livre, e não conseguiu melhor que o quarto lugar. Menos de um ponto separou os três primeiros classificados: Tickner totalizou 187,32 pontos; Hoffman, 186,86 e Cousins 186,62.

A austríaca Anne-Marie Moser-Proell ganhou a descida de Bad-Kleinkircheim (Austria), que conta para a Taça do Mundo, com o tempo de 1.46.71. Em segundo lugar ficou a americana Cindy Nelson, com 1.47.25, e em terceiro a alemã cocidental Evi Mittermeier com 1.47.51.

Peter: homem do dia na Madeira

Antigo júnior do Manchester City, o inglês Peter é o futebólista mais em foco na ascensional turma do Marítimo. Estreou-se pelos funchalenses, no Porto, jogando apenas durante 20 minutos. Depois, na apresentação ante o público madeirense, marcou o primeiro golo nas redes do Boavista. Face ao Espinho, no último domingo, mais um tento de Peter: o único do encontro com os «tigres» da Costa Verde, a valer dois saborosos pontos na tabela classificativa dos clubes concorrentes ao nacional futebolístico.

VEJA HOJE

Voleibol: Campeonatos Nacionais (Zona Sul) — Seniores masculinos da I Divisão: Técnico-Gil Vicente, no Técnico, às 22, e Atlético-Nacional, na Tapadinha, às 22 e 15. — Seniores femininos da I Divisão: Benfica-ACM, na Escola Manuel da Maia, às 22 — Seniores masculinos da II Divisão: Escola Veiga Beirão-Cruz Quebradense, no Pavilhão de Estêvão, às 21 e 30; Núcleo Veiga Beirão-CUF, na Escola Josefa de Óbidos, às 21 e 30; AUDIO-ISEF, na Escola Técnica das Caldas da Rainha, às 21 e 30.

Andebol: Campeonato Regional de Lisboa da 4.ª Divisão (seniores masculinos): Veiga Beirão-Atlético Cacém, às 20; AD Oeiras-Lusitano, às 21 e 15; Santo Amaro-Operário S. Bento, às 22 e 30, todos no pavilhão da Ajuda.

Basquetebol: Taça de Portugal (equipas masculinas) 1.ª eliminatória: Cruz-Quebradense-Atlético Algés, às 20 e 30; Desportivo Graça-Sacavenense, às 22, ambos no pavilhão da Ajuda.

Râguebi: Torneio Nacional de Seniores (jogo em atraso da 13.ª jornada): CDUL-Técnico, no Estádio Universitário de Lisboa, às 17 e 30.

Ténis de Mesa: Campeonato de Lisboa de pares infantis (1.ª jornada), nas mesas do Sporting, Belenenses, Olivais Sul, Musical União e SL Águias, a partir das 21 e 15.

BENFICA NA "TAÇA DOS CAMPEÕES", PORTO NA "TAÇA DAS TAÇAS"

Liverpool e Bruxelas: última "chance"

JÚLIO RODRIGUES

. José Luís descerá ao «Anfield Park» ao fim da tarde para manter a titutlaridade indiscutível no seu lugar e no Benfica antes da lesão que o arredou dos relvados durante algumas semanas. Confirma-se assim, aliás, o que ontem admitimos ao adiantarmos a possível composição dos encarnados, a quem parece cometida uma tarefa praticamente inviável: marcar dois golos ao Liverpool e não sofrer nenhum. Ou, também como hipótese, mas esta mais improvável: fazer três e encaixar (apenas) um.

É hercúleo, não naquele sentido incomum, mas no outro (difícil, pesada), a tarefa da equipa portuguesa. Que vai, com a estruturação já adiantada por John Mortimore e aqui referida em relevo, tentar explorar as deficiências defensivas (bem patentes, a despeito do estado do campo, já no encontro da Luz) dos ingleses. Aproveitar a velocidade de José Luís, homem de impressionante corrida (e medo da «pantufada») e fome de bola (neste momento) é, quanto a nós e para já, a prova do calculismo e sagacidade do técnico britânico, que vai dizendo aos jornalistas que acredita na vitória.

Teremos assim que, mais que o clássico 4-4-2 variável, em função de José Luís, num 4-3-3, uma equipa recuperada (?) psicologicamente dos últimos desaires, do qual o não menos importante será o empate da Póvoa no passado domingo. Cavungi, nesta nova «peça», ficará no banco dos suplentes, assim como Celso, Barros, Fidalgo, Wilson e Pereirinha.

A equipa portuguesa, que ontem efectuou um ligeiro treino no campo de Melwood (propriedade de Liverpool), repousou ao fim da manhã depois de mais uma curta sessão de treino. Os jogadores sairam do hotel bastante cedo e, ao contrário do que estava previsto, nem visitaram Daresbory, localidade entre Manchester e Liverpool onde estão instalados desde segunda-feira à tarde.

Ainda sobre a sessão de ontem, que durou quase hora e meia, poderá dizer-se que incluiu os habituais exercícios de aquecimento e, depois, um treino com o couro, com particular importância para o facto de Mortimore ter disposto os seus pupilos por forma a que se defrotassem prioritariamente o ataque contra a linha média e a defesa. Os dezasseis jogadores ocuparam apenas metade do relvado. A terminar todos os jogadores ensaiando disparos às redes de Bento e Fidalgo.

Por parte dos ingleses, não julguem que a questão é dada (ou apontada), sobretudo depois da animosa vitória da Luz, como «favas contadas». Não, isso não: Bob Paisley vai dizendo que o encontro é difícil e que o seu conjunto o encara com todas as precauções, como se ainda não tivesse sido disputada a primeira «mão». Isto, meus senhores, dito da boca de um homem e responsável de uma equipa onde Ray Clemence (talvez o melhor guardião inglês presentemente) recuperou da lesão que o afastou dos campos nos últimos quinze dias, e que, para o lugar do escocês Souness (a última aquisição da equipa, e ainda não regularmente inscrito na UEFA de modo a poder participar nestas pelejas), além de Calhaghan ou McDermott, até pode ter o buliçoso Fairclough (que não alinhou em Lisboa), mas ao ataque. Mau prenúncio?

. Por outras palavras: vamos ter o Liverpool desenfreadamente na ofensiva, em busca de três ou quatro golos e disposto, acima de tudo, por forma a não dar largas às (poucas) veleidades portuguesas, que visarão explorar a desarmonia defensiva liverpooliana?

. De qualquer dos modos, aqui fica o juízo-síntese de Bob Paisley a propósito do encontro de «Anfield Road»: «O desafio está longe de ser a formalidade que alguns adeptos parece pensarem: Deverá, isso sim ser um jogo aguèrrido e pouco fácil».

Pietra: ele costuma fazer golos europeus...

. As formações que descerão ao relvado às 19 e 30 desta tarde, e a um «Anfield Road» (ou «Anfield Park», conforme lhe der na real gana pronunciativa) que esta manhã tinha 75 por cento dos bilhetes da sua lotação vendidos (ou cativos dos associados), não estarão muito longe (ou mesmo nada) do que adiantamos:

. LIVERPOOL: Ray Clemence; Neals, Smith, Thompson e Hughes; Case, Kennedey e McDermoth (Calaghan); Dalglish, Heighway e Fairclough (McDermoth).

BENFICA: Bento; Bastos Lopes, Humberto Coelho, Eurico e Alberto; José Luís, Toni, Pietra e Shéu; Nenè e Rui Lopes.

O árbitro é francès e chama-se M. Konrath.

PORTO: A QUALIFICAÇÃO?

É muito vulnerável (o que não aconteceu, por mero acidente, nas Antas, há duas semanas) a defensiva do Anderlecht, sobretudo em lances rápidos, e mormente nos contra-ataques do adversário. Dispondo de Seninho e Oliveira em «cunha», é muito natural que o FC do Porto, se se souber controlar, acautelando bem as linhas atrasadas, por onde Resenbrinck e Van der Elst, bem como Nielsen, procurarão investir, construa um resultado histórico. Recordamos a talhe de foice que este Anderlecht de hoje ao fim da tarde, diferente no seu campo da forma como actua na condição de visitante, foi ganhar a Hamburgo (2-1) para esta prova, cometendo idêntica proeza na fase seguinte em Sófia, contra o Lokomotiv, mas então por 6-1. Curiosamente, sentiu imensas dificuldades para empatar com os germânicos e ganhar, não menos estoicamente, aos búlgaros na primeira «mão» e no seu Parc Astrid (2-0).

Quer isto dizer que na Taça das Taças, e até prova em contrário, é mais fácil ao Anderlecht desenvencilhar-se nas suas deslocações, como visitado. Servirá esse aparente «estado de espírito» e condição para que o FC do Porto ao fim da tarde de hoje (a partir das 19 horas?) É o que vamos ver, enquanto o técnico belga vai assinalando que Van der Elst alinhará a defesa do lado direito, e Van Binst ao ataque. Mas nem todos acreditam, admitindo que permutem de posição logo no início, de modo a que a equipa forme aquela frente de ataque que carece para se desembaraçar desta poderosa equipa portuguesa. Mas, para suster esse hipotético ímpeto e a implícita avalancha que ressalta da colocação de Nielsen, Van der Elst (ou Van Binst?) e Resenbrinck na vanguarda lá estarão Gabriel, Simões, Murça e Freitas, pois claro, que é o homem ideal para estas guerras e «secar» Van Binst, se for caso disso.

Outro «adversário» a não desprezar é o público, que «alimenta» a equipa com uníssonos e constantes gritos de «allez-les-rouges», tentando destruir o «animus» psicológico do parceiro do outro lado. Essa fervorosa (e ruidosa) claque sabe que o «calcanhar de Aquiles» da equipa é a defesa, onde Thyssen já não tem a frescura e eficiência de há dez anos atrás (quando ainda era jovem para estas coisas, e nem precisava de recorrer à «chuteirada»), Dusbaba escapa (é mau no jogo espacial), mas Broos, demasiado tosco, é um autêntico «crivo». Com (e ante) um Oliveira enquadrado, ou até um Duda naqueles seus dias normais (e neste caso tardes), pode começar no terreno à sua guarda a queda do Anderlecht.

No entanto, é de admitir que o jogo se possa decidir a meio do campo, zona que oito homens povoarão. Nessa «nevralgia» do terreno não nos parece despropositado admitir que a força de Celso e a técnica de Octávio, mais o apoio de Ademir e o recuo providencial de Duda ou Oliveira ditarão leis perante um Van Coeck (que afinal sempre alinha) a contas com um tornozelo sensível, um Vercauteren que é tão pequeno como grande estratega, um Haan experiente (é «raposa velha» da equipa), e um Resenbrinck que desce no relvado para, a partir das zonas atrasadas (ele que é um jogador polivalente, versátil e vagabundo) embalar como um «velo» flamengo.

Os elementos do FC do Porto, hoje em absoluto repouso no seu «quartel-general» de Antuèrpia, do mesmo modo que os belgas (estacionados em Genval), tomaram contacto com a relva do «Emille Versé» ontem à tarde. Entretanto, fala-se num prêmio especial para a hipótese do tão desejado apuramento.

Seninho: uma velocidade que destroça muitos defesas

Estão já arregimentados e praticamente (em teoria, claro) escolhidos os componentes das duas equipas que inicialmente descerão ao relvado.

O «match» é dirigido pelo helvético Hungger Buhler, devendo começar pelas 19 horas.

Eis as equipas (e provável ordenação inicial):

. ANDERLECHT: De Bree; Van Binst (Van der Elst), Broos, Dusbaba e Thyssen; Haan, Van Coeck (Dockx) e Vercauteren; Nielsen, Van der Elst (Van Binst) e Resenbrinck.

F.C. do PORTO: Fonseca; Gabriel, Simões, (Teixeira), Freitas, (Simões) e Murça; Octávio, Celso e Ademir; Seninho, Duda e Oliveira.

O Estádio «Emille Versé», situado no complexo ajardinado do Parc Astrid (homenagem à memória da rainha mais querida da monarquia Belga hoje perpetuada por Balduíno), tem capacidade para cerca de 50 mil pessoas. Além dos gritos de «allez le rouges» haverá que ter em conta o facto das bancadas e o peão se encontrarem positivamente «em cima» do campo (e do jogo).

TV dá

A RTP dá o jogo Anderlecht-FC do Porto a partir das 18 e 55. Aqui fica a referência, não só para que o leitor acompanhe pelo vídeo o grande «match», mas também para louvar a atitude dos responsáveis do Lumiar, que não desprezaram a possibilidade de brindar todos os desportistas portugueses, e em particular os adeptos portistas que não puderam viajar para Bruxelas, com a cobertura de um acontecimento europeu de rara oportunidade.

Freitas: a muralha «azul» que se impõe

Rui Lopes: a primeira grande oportunidade

Futebol: contratos e palavras

Fernando (defesa central e «capitão» do Sporting de Braga) que já tinha firmado um compromisso com o Famalicão, em relação à próxima época, acaba de rubricar (por três temporadas) novo contrato com o seu actual clube. Os bracrenses, batendo famalicenses no «sprint» para a Praça da Alegria, já entregaram o documento assinado pelo jogador na sede federativa, tornando nula a papelada em poder do Famalicão.

Outros contratos registados na Federação:

Benfica: renovação com Vítor Martins.

Sporting: renovação com Inácio.

Belenenses: renovação com Vasques.

V. Guimarães: renovações com Alfredo, Carlos Neves, Ferreira da Costa e Manuel Ribeiro Chagas e novo contrato com Salvador Ribeiro (do Vizela).

Boavista: novo contrato com Taí (do FC do Porto) e renovação com Salvador.

Académico de Coimbra: renovação com Marrafa e Rogério Delgadinho e novo contrato com Paulo Manuel Rodrigues Dinis (do FC do Porto).

Sp Braga: novo contrato com Joaquim Lucas Duro de Jesus (Quinito» (do Santander) e renovação com Vilaça e Fernando Jorge Martins.

Marítimo do Funchal: novo contrato com Osório Luís Ferreira (da Portuguesa de Desportos) mas ainda pendente da entrega do certificado de transferência do Brasil para Portugal

Juventude de Évora: novos contratos com Luís Filipe (Atlético) e João Cataluna (Serpa). Renovação de contratos com José Artur Santos e Fernando Lapa.

Gil Vicente: renovação de contratos com Cândido Santos, José Manuel Fortes e Alberto Silva Pereira.

Caldas: renovação de contrato com Joaquim Manuel Monteiro Gomes.

U. Paredes: renovação de contrato com Alberto Lemos Ferreira.

Amarante: novos contratos com Mário Fernando Silva Gomes (do Arrifanense), Jorge Manuel Carmo Oliveira (do Foz), Joaquim Teixeira Gomes Monteiro (do Aliados Lordelo), Francisco Alberto Cardinal Caçador (do Candal), Delfim Rui Rosas Larouco (do Valonguense) e Abílio Augusto Familiar Martins (da Sanjoanense).

BELENENSES EMPATA

Empate a um golo (tentos de Amaral e Magnusson) foi o resultado do encontro particular entre o Belenenses e os suecos do Kalmar, ontem efectuado no Restelo. As turmas:

. Arbitro: Graça Oliva de Lisboa, auxiliado por Francisco Lopes e Purificação Correia.

BELENENSES: Rui Paulino; Esmoriz (Sambinha), Luís Horta, Alhinho (Guilherme) Carlos Pereira (Lima), Vasques (Esmoriz) Eurico (Isidro) e Hertz; Amaral, Clésio (Drissa) e Norton de Matos, Carneirinho.

KALMAR: Friberg; Hedin, (Axelsson) Bojstedt Olsson e Sorman, Axelsson (Magnusson) Hult e Persson; Erlandsson, Nilsson e Lundberg.

Ao intervalo: 1-0 favorável ao Belenenses.

SUECOS NO ESTORIL

Amanhã, pelas 21 e 30, a turma sueca do Kalmar actua no Estoril em encontro particular com o grupo da Costa do Sol.

SALÃO

Decorreu mais uma jornada (a quarta) do torneio que se está a realizar no rinque da Encarnação. Os desfechos foram os seguintes: Auto Monumental, 2-Omnitécnica, 1; Bar Rotunda, 1-Café Orquídea, 1; Auto Colave, 6-Gândra e Lagoa, 1 e DATA, 4-Gilauto, 1.

Comanda a classificação a formação da DATA, que soma 7 pontos; seguem-se a Auto Monumental, o Café Orquídea e o Bar Rotunda, todos com 5 pontos. Na cauda vai a turma da firma Gândra e Lagoa, que ainda não pontuou.

No próximo sábado, a partir das 16 horas, realiza-se a 5.ª jornada: Auto Colave-Gilauto, Bar Rotunda-Auto Monumental, Omnitécnica-Café Orquídea e DATA-Gândra e Lagoa.

OUTROS DUELOS

César Correia arbitra Barcelona-Aston Villa

Para além das presenças do Benfica (em Inglaterra) e do Porto (na Bélgica), a grande jornada europeia desta noite, referente à segunda «mão» dos quartos-de-final da Taça dos Campeões Europeus e dos Vencedores das Taças, engloba, mais os seguintes encontros: Juventus-Ajax (1-1 no primeiro jogo), Atlético de Madrid-Bruges (0-2); Moenchengladbach-Innsbruck (1-3), todos da Taça dos Campeões Europeus e Twente-Vejle (3-0), Dinamo de Moscovo-Bétis (0-0) e Hajduk Split-Austria de Viena (1-1), estes para a Taça das Taças.

Liverpool e Twente ganharam «fora», pelo que parecem ser as equipas com melhores hipóteses para passarem às meias-finais.

Entretanto, para a Taça UEFA (de onde o Boavista e o Sporting foram eliminados na primeira jornada) defrontam-se Carl Zeiss-Bastia (2-7 no primeiro jogo), Barcelona-Aston Vila (2-2 arbitrado pelo português César Correia) e PSV de Eidoven-Magdburgo (0-1).

Ontem, através de uma controversa grande penalidade, os suíços do Grasshoppers venceram o Eintracht de Frankfurt (Alemanha Federal) por 1-0.

O TRAÇO DE PARGANA

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Ordem dos Médicos (Sul) responde a comentário oficioso do MAS

«É totalmente destituída de fundamento a afirmação de que esta Secção Regional não esteja interessada na criação de um Serviço Nacional de Saúde» — afirma, em comunicado divulgado junto dos órgãos de Informação, a Secção Regional do Sul da Ordem dos Médicos, em resposta ao comentário oficioso do M.A.S. tornado público no passado dia 9.

A O.M. refere que as declarações oficiais tendem a lançar na população a ideia de que apenas existe um tipo possível de Serviço Nacional de Saúde: o que é proposto pelo M.A.S.

Perante tal monolitismo de pensamento, achamo-nos no direito e mesmo dever de contestar». E ainda: «denomina pejorativamente o M.A.S de conservadores os que criticam o figurino de S.N.S. que propõe.

Não repudiamos tal designação face aos valores que pretendemos conservar: livre escolha recíproca do médico e do doente; relação humana e personalizada entre ambos; manutenção do segredo profissional; manutenção da independência profissional do médico, encarada não como um privilégio deste mas como um direito indiscutível do doente, o pressupõe a livre orientação da terapêutica; independência económica; estabilidade de funções e segurança social dos médicos; justa remuneração por acto médico, proporcional ao trabalho efectuado, preferencialmente através de uma convenção entre a profissão médica organizada, a sua Ordem, e as entidades responsáveis pelo financiamento do S.N.S.».

No entanto, a O.M. repudia «a designação de conservadores» quando contesta frontalmente que o Serviço Nacional de Saúde para que parece apontar-se represente progresso na qualidade de assistência e ofereça a melhor medicina possível, quer nos aspectos técnicos quer humanos, dentro dos condicionalismos actuais; que a antinomia artificiosamente apresentada pelo M.A.S entre Serviço Nacional de Saúde e Medicina Privada encerre em si toda a gama de soluções a encarar, escamoteando deliberadamente a Medicina Convencionada. Não é demais lembrar que foi esta, a que a Secção Regional do Sul defendeu como socialmente mais válida, no seu comunicado inicial; que tenha sido a defesa da Medicina Privada clássica, embora a consideremos direito inalienável de doentes e médicos, a alternativa apresentada ao sistema de saúde proposto, como o M.A.S parece pretende fazer crer; que seja possível, ou sequer pensável, um Serviço Nacional de Saúde feito apenas à custa de uma redistribuição geográfica de médicos desmotivados, não acompanhada de criação de infra-estruturas técnicas e humanas de apoio, que não é evidente estarem de alguma maneira asseguradas; que seja desejável a perda efectiva da liberdade de opção que representa, na prática, um S.N.S. tendo o estado como empregador único, já que fóra dos Serviços Estatais dificilmente a maioria dos médicos poderia sobreviver. A esta situação indesejável poderão escapar os médicos mais velhos, já com a sua vida perfeitamente estruturada, mas não certamente os médicos mais novos, que dela seriam as principais vítimas e que se procure construir um Serviço Nacional de Saúde divergente dos esquemas predominantes nos países da C.E.E., na qual o Governo pretende que Portugal se integre a curto prazo».

Em cada 8000 emigrantes 1300 são portugueses

«Em cada oito mil emigrantes 1300 são portugueses». Os números foram fornecidos por John Thomas director do Centro Intergovernamental de migrações europeias actualmente em Lisboa numa visita classificada de rotina.

John Thomas, que acaba de visitar a Venezuela, Argentina, Brasil, França, Canadá e Estados Unidos (alguns dos países que maior número de emigrantes recebem) acrescentou: «Não podemos responder a toda a extensão do problema português, mas podemos ser uma válvula de escape».

Para além de estudar em Lisboa novas deslocações de emigrantes portugueses, a sua missão será também a de considerar «a maneira de aligeirar os compromissos financeiros que Portugal assumiu com a sua organização».

A partida para a Venezuela, este ano, de 4 mil portugueses foi realçada por John Thomas que entretanto teve um breve encontro com o secretário de Estado da Emigração e dos Negócios Estrangeiros, João Lima (que em breve se deslocará também à Venezuela).

Ericeira não tem que recear o "Alchimist"

Um porta-voz do Estado-Maior da Armada desmentiu ontem que houvesse qualquer fuga de gases do navio-tanque «Alchimist Emden», que continua encalhado a 16 quilómetros da Ericeira e que tem nos porões material altamente combustível.

«Não há qualquer razão para alarme», acentuou o mesmo porta-voz.

O facto de algumas pessoas da zona terem ido ao hospital em busca de medicamentos deve-se à má interpretação de um aviso de técnicos da Delegação de Saúde de Lisboa que percorreram a vila da Ericeira em missão de prevenção às populações. Estas, segundo o porta-voz do EMA, «não interpretaram bem as palavras dos técnicos e acorreram sem razão ao hospital da localidade à procura de medicamentos».

Ainda segundo a fonte do EMA, não há qualquer ruptura dos tanques, cujo sistema de blindagem é perfeito. São, pois, «absolutamente destituídas de fundamento as preocupações da população da Ericeira».

"Carro" arrastado na cheia era cabine de traineira

PORTO, 15 — O temporal que assolou o norte do país no último fim-de-semana do passado mês de Fevereiro e que tantos estragos causou, deixou ainda no espírito de muitos a hipótese de uma viatura ter caído ao rio Douro com os seus ocupantes. Informa-nos, agora, a Capitania do Porto do Douro que sobre esse acidente «foram encetadas diligências no sentido de apurar da verdade dos factos».

Depois de afirmar que não se confirmou o desaparecimento de qualquer viatura, adianta aquela capitania que «foi levada pela corrente do rio a cabine de uma traineira em reparação nos estaleiros de Gaia, de cor clara». Daí, talvez, a confusão das pessoas que presenciaram a cabine a boiar, arrastada pela corrente impetuosa, confundindo-a com o tejadilho de uma viatura.

Trabalhadores da "Vitória do Sado" recuperam gado roubado

Depois de um processo moroso, devido aos entraves postos pelas autoridades de Setúbal, os trabalhadores da Cooperativa Agrícola «Vitória do Sado», de Rio de Moinhos, em Alcácer do Sal, vão recuperar as 186 cabeças de gado roubadas no princípio do mês por indivíduos às ordens diz-se do agrário Diogo Passanha.

O gado encontrava-se na Herdade do Pina, do distrito de Évora, guardado por patrulhas da GNR. Aguardava-se apenas a decisão do CRRA de Setúbal, que ontem finalmente decidiu emitir um ofício determinando a entrega do gado à cooperativa lesada. Os trabalhadores, todavia, acham que o caso não pode ficar encerrado visto que nele estão envolvidos oito indivíduos identificados que incorreram no crime de roubo de gado no valor de 4905 contos. Exigem, portanto, que os prevaricadores sejam punidos.

Esperam que, depois de apuradas as responsabilidades o processo, remetido pela GNR para o tribunal de Grândola, siga os trâmites normais.

Entretanto, na semana passada, verificaram-se outros casos de roubo de gado. Aconteceram numa pequena exploração agrícola de Montalvão no concelho de Nisa, e ainda em Alpalhão, de onde os ladrões roubaram cabeças de gado sem deixarem rasto. Por outro lado, as autoridades parece não se terem preocupado muito com esses «acidentes».

rádio

1.º Programa

17.00: Tempo de teatro; **18.15**: Música portuguesa; **18.30**: Temas de saúde — música portuguesa; **19.00**: Orquestras; **19.15**: O Mundo é a nossa casa — música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 20.º episódio do folhetim «Uma Família Inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint Maurice; **21.20**: Contraponto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Música portuguesa; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

17.30: Música de câmara; **18.42**: Música sinfónica; **19.45**: Sonata para violoncelo solo, de Bernd Alois Zimmermann; **20.00**: Concerto para flauta, harpa e orquestra, em dó maior, K.299, de Mozart; **20.34**: Segundo caderno de «Estudos de Execução Transcendente», op. 11, de Liapunov; **20.45**: Ópera comentada por Maria Helena de Freitas **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.º Programa
Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: A lei em que vivemos, pelo dr. Rui Moura Guedes; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento; **22.05**: Quando o telefone toca; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **01.10**: Ver cinema, por Pedro Costa; **02.00**: Fecho.

3.º Programa
Local (197,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Ídolos do cinema; **20.10**: Hoje convidámos; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

16.00: Gong — música popular do Brasil; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **22.05**: A RDP divulga jazz com a colaboração do Hot Clube de Portugal; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia — palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: O Som da Noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Meditando.

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do Tejo e pouco nublado a sul deste rio e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	9º
BRAGANÇA	5º
VILA REAL	7º
PORTO	9º
P. DOURADAS	1º
COIMBRA	7º
PORTALEGRE	7º
LISBOA	11º
ÉVORA	8º
SINES	11º
BEJA	6º
SAGRES	13º
FARO	12º
P. DELGADA	13º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

PRAIA DA ROCHA
Máxima 18,2º

PENHAS DOURADAS
Mínima 0.1,5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.05	3,4 m	0.20	1,4 m
19.27	3,3 m	12.38	1,6 m
Dia 16			
7.55	3,1 m	1.09	1,7 m
20.25	3,1 m	13.31	1,8 m
Dia 17			
9.03	3,0 m	2.17	1,8 m
21.46	3,0 m	14.45	1,9 m

O TEMPO DE AMANHÃ ATÉ ÀS 24 HORAS

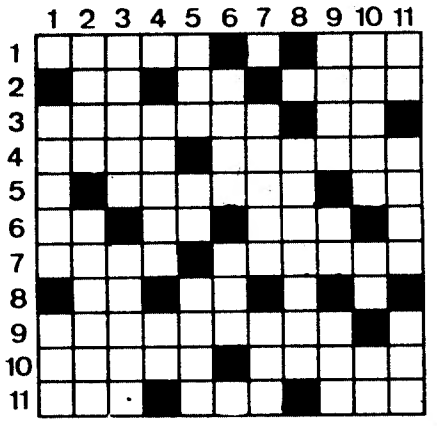
Céu muito nublado; vento oeste moderado; chuva fraca durante a noite.

— AMANHÃ —
NASCER AS 6.47
OCASO AS 18.44

Dia 16 Dia 24 Dia 31 Dia 7

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11991



HORIZONTAIS:

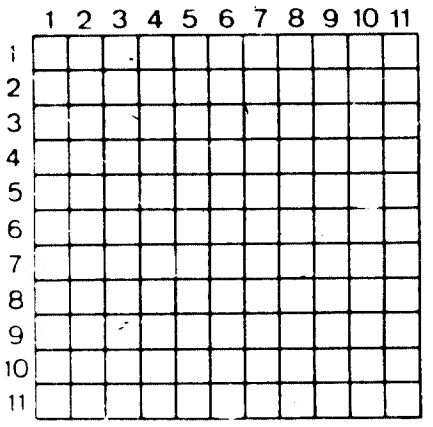
1 Atravessa. Artigo definido. Fedor.
2 Estrépito de demoronamento. Frâncio (s.q. Inv). Garra.
3 Limpais com vassoura. Cobre (s.q).
4 Rio de França. Enrubescia.
5 Tolhe o seguimento de. Brisa.
6 Basta. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal (Inv). Fruto da ateira.
7 Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Guarnecemos de arames.
8 Rio da Rússia. Átomo.
9 Aumentarem.
10 Exprimir por palavras. Arremedo.
11 Pega. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia. Pêlos de certos animais.

VERTICAIS:

1 Arragitado. Azáfama.
2 Airo. Tornas cortante.
3 Açoite. Agita.
4 Mover os remos. Batraquio.
5 Medida de superfície. Nome de letra. Azedo.
6 Resta. Prende.
7 As damas nos baralhos de cartas (pop). Zombas.
8 Roerem.
9 Quadril. Amónio (s.q). Um milhar.
10 Água que cai da atmosfera. Ósmio (s.q). Basta.
11 Autores. Anéis. Pronome pessoal.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8051



HORIZONTAIS:

1 Verdadeiro. Balcão.
2 Tosto. Rezaram.
3 Cidade de Portugal. Medida itinerária do Japão.
4 Espaço de trinta dias. Rio do Estado do Paraná.
5 Pertences. Moda. Rezo.
6 Isolado. Distar.
7 Figura que simboliza o povo americano. Amplas.
8 Geração. Árvore indiana cuja casca é empregada como adstringente.
9 Içar. Bigorna de ourives. Concede.
10 Crisol. Guarneceram de asas.
11 Lavras. Grande quantidade.

VERTICAIS:

1 Batráquio. Doçura. Raspa
2 Pronome demonstrativo freguesia do concelho de Loulé.
3 Campeão. Extraíra.
4 Rio de França. Conquistaras.
5 Ligo.
6 Por baixo de. Soldado.
7 Lavras. Batráquio. Guarneço de asas.
8 Gíria. Amofinar.
9 Brisa. Cidade de Portugal.
10 Ofereceirão. Caminhas.
11 Bisnaga. Queimam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11990

HORIZONTAIS:

1 BEIJOS. NAS.
2 Atear. Romãs.
3 Rã. Nariz. Ba.
4 Per. Selam.
5 Am. Cosa.
6 SAIRIAS:
7 Ero. Suar.
8 Anuira.
9 Arrearam. Be.
10 Oo. Asilar.
11 Soeram. Rosa.

VERTICAIS:

1 Barras. MÃOS.
2 Eta. Mãe. Roo.
3 Ié. Irar.
4 Janeiro.
5 Orar.
6 Casaram.
7 RISOS. NAS.
8 Nozes. Sumir.
9 Am. La Ui. Lo.
10 Sabá. BARBAS.
11 Samo. Raera.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8050

HORIZONTAIS:

1 Sim. Mamara.
2 Numídia.
3 Um. Lago. Rum.
4 Aia. Na. Mata.
5 Raspa. Pio.
6 Ária. Pag. Aí.
7 Aar. Alarga.
8 SS. Ar. Im.
9 Oriá. Art.
10 Limaram. las.
11 Aros. Somara.

VERTICAIS:

1 Suara. Sola.
2 Miaras. Ir.
3 In. Ásia. Omo.
4 Mui. Par. Rãs.
5 Mana. Sir.
6 Miga. Pá. Aas.
7 Ado. Pala. Mo.
8 Mi Migara.
9 Aarão. Ria.
10 Ut. Agitar.
11 Armariam. Sã.

Provérbio: BEIJOS NAS MÃOS, RISOS NAS BARBAS.

Informações

Lisboa

TURNO 54
Até às 22 horas

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 764629-768343), **ALAMEDA** — Alameda Linhas de Torres, 201-8 (Tel. 790942), **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360), **BRANCO** — Av. Duque de Loulé, 61-65 (Tel. 5048), **CHINDE** — R. Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 890331), **DÉLIO** — Rua Açores, 32 (Tel. 572388), **EUROPA** — Av. General Roçadas, 27-B (Tel. 843880). **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104 g9Tel. 841912). **FERRÃO** — Rua da Mouzada, 12 (Tel. 860464. **FINDOR** — Rua D. Maria Pia. 514 (Tel. 687949), **GUERRA** — Rua Andrade, 32-36 (Tel. 845513), **GALENO** — Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920), **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel.610280), **JANEIRO** — Av. Álvares Cabral, 100 (Tel. 661453), **LIBERAL** — Av. a Liberdade 219, (Tel. 4641), **LÍBIA** — Av. da Igreja, 4-B/C (Tel. 891681), **LUPI NOGUEIRA** — Rua da Creche, 4-10 (Tel. 631631), **MADRE DE DEUS** — Rua Margem, 15-B (Tel. 382470), **MARQUES** — Estrada de Benfica, 648, (Tel. 700096), **REBOCHO** — R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (Tel. 743871). **RODRIGUES E AIRES** — Rua da Lapa, 52-54 (Tel. 662246), **SAGRES** — Av. Luis Bivar, 69-71, (Tel. 547213), **SALUTAR** — Rua B 75A/B (B.º Liberdade). (Tel. 683694). **URBANO FREITAS** — Rua Silva Carvalho, 1-9 (Tel. 662838). **VÉRITAS** — Rua da Misericórdia, 135 (Tel. 327564-327563), **ZEMA** — Rua General Justiniano Padrel 21 (Tel. 832580), **ZIRA** — P.ª Casas Novas, lot 68 (B.º Encarnação). Tel. 311216-310172).

Permanente

AGUIAR — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tel. 764629-768343), **ANUNCIADA** — Rua do Vigário, 74 (Tel. 866360). **CHINDE** — R. Agostinho Lourenço, 6-B (Tel. 890331), **LIBERAL** — Av. da Liberdade, 219 (Tel. 43641), **REBOCHO** — Rua Ten. Cor. Ribeiro dos Reis, 12-B (Tel. 743871), **RODRIGUES E AIRES** — Rua da Lapa 52-54 (Tel. 662246), **SALUTAR** — Rua B, 75-A-B (B. Liberdade) T(El. 683694), **GUERRA** — Rua Andrade, 32-36 (Tel. 845513), **ALAMEDA** — Alam. das Linhas de Torres, 201-B (Tel. 790942). **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52 (Tel. 610280).

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço

Outra Banda

ALMADA — **Cristo Rei** — Av. do Cristo Rei, 31-A (Tel. 2766498); **COVA DA PIEDADE** — **Castro Rodrigues** — L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121); **LARANJEIRO** — **A. Araújo**; **COSTA DA CAPARICA** — **Carlos** — Av. do Mar, 34-A Quinta de St.º António; **SESIMBRA** — **Lopes** — R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO** — **Santa Marta** — R. dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Tel. 2072141); **SEIXAL** — **Godinho** — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO** — **Gimaldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA** — **Silva Rocha** — P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS** — **Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 2C4250); **ALCOCHETE** — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234137)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 2112081); **ALCABIDECHE** — **Carvalho** — Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — **Ferreira Bastos** — Até às 21 horas; **CARCAVELOS** — **Central** — Até às 22 horas; **CARCAVELOS** — **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — **Godinho da Silveira** — Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS** — **Godinho** — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039) Até às 22 horas; **OEIRAS** — **Central** — R. Conde Ferreira, 29 (Tel. 2430058) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS** — **Leal** — Até às 21 horas; **PAREDE** — **Macau** — R. J. Elias Garcia, 60-C (Tel. 2471785) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** — **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas; **AMOREIRA** — **Amoreira** — (Tels. 262313/267314) Até às 22 horas; **ESTORIL** — **Marques dos Santos** — R. Ferreira J. A., 15 (Tel. 260116) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS** — **Marginal** — Av. Marginal (Tel. 280078) Até às 21 horas; **Nova** — Est. de Alvide - Fontainhas (Tel. 281044) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, lote 3 (Tel. 934589) Permanente; **Carmela**, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); **DAMAIA** — **Lemos** — R. de Goa, 21-A (Tel. 971121); **QUELUZ** — **Serra e Pinto** — Av. Gurgel do Amaral, 50-E (Tel. 957619); **CAMARATE** — **Nova** — R. Cid. Lisboa, 6 (Tel. 2518669); **CACÉM** — **Araújo e Sá** — Est. de Paço de Arcos, Lote 1-B (Tel. 2940781); **MEM MARTINS** — **Química** — Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 291012) Até às 24 horas; **AGUALVA** — **Cacém-Mira Sintra** — P. n. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS** — **Claro Russo** — Permanente; **RIO DE MOURO** — **Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA** — **Gomes da Silva (Portela)** Permanente; **COLARES** — **Abreja** — (Tel. 299088)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CORREIA DE ARAUJO — Rua de Santa Catarina, 259 (Tel. 25644), **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhães, 69 (Tel. 52250), **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito, 25-29 (Tel. 60892), **SANTA TERESA** — Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 100 (Tel. 315713), **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293 (Tel. 480761) **BOA HORA** — Rua da Boa Hora, 80 (Tel. 28783), **TERREIRO** — Rua da Reboleira, 21 (Tel. 23576)

(De dia e toda a noite)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360 Foz, **ALVES** — Pr. do Exército Libertador, 62 (Tel. 60002) **BARROS** — Rua do Loureiro, 104 (Tel. 315075) **CAMEIRA** — Rua do Heroísmo, 90 (Tel. 52583)

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

VILAÇA — R. Ferreira Borges, 132 (Tel. 22043)

Cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Praça de Alvalade, 34
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Não acons. men. 13 anos
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Sala B — Não acons. men. 13 anos
12.45, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
NUREYEVÉ VALENTINO

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15 e 21.30
Com Policias destes ninguém está seguro!
A SUPER PATRULHA
Com Terence Hill e Bud Spencer
Não acons. a men. de 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AS FÉRIAS DO SR. HULLOT
c/ Jacques Tati
Para todos
24.00
O INQUILINO
(M. 18 anos)

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila, 45
15.30, 18.30 e 21.30
Com Policias destes ninguém está seguro!
A SUPER PATRULHA
Com Terence Hill e Bud Spencer
(Crime Busters)
Não acons. a men. 13 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
14, 16.30, 19 e 21.30
Richard Harris, Charlotte Rampling, Will Sampson em
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
um filme de Michael Anderson/ Technicolor
Inter. a men. de 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
3.ª semana
FUGA NO SÉCULO 23
c/Michael York, Jenny Agutter, Peter Ustinov
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194
Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Ninguém o conhecia. Ninguém. Só ela!
Al Pacino e Marthe Keller em
UM MOMENTO... UMA VIDA
Um filme de Sydney Pollack
2.ª semana

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.30
3.ª Semana
ADEUS INSPECTOR
c/Lino Ventura e Patrick Dewae
Não acons. a men. de 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
A LEI DO SEXO
Int. a m/16 anos
24.00 h
A JOVEM ASSASSINADA
Int. men. 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 7
14, 16.30, 19 e 21.30
Colorido
CRAZY HORSE DE PARIS
Real. Alain Bernardin
(Int. a men. 13 anos)

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00 e 21.30
PRIMEIRO AMOR
Não acons. men. 13 anos

ÉDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
ORCA, A FÚRIA DOS MARES
Richard Harris, Charlotte Rumpling
Int. a men. 13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
Prémio de realização do Festival de Cannes
Nino Manfredi em
FEIOS, PORCOS E MAUS
2.ª semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
A Libertação dos corpos e das almas
A MASCARADA
Mika Baloh-Vida Jerman
Não acons. a men. de 18 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.40
OS VIOLENTOS
Não acons. menores 18 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30h
Int. m/13 anos
em 2.ª Semana
Alain Delon, Annie Girardot Paul Meurisse
AJUSTE DE CONTAS
(Le Gitan)
Um filme de José Giovanni

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
em 6.ª semana
DO OUTRO LADO Á MEIA-NOITE
Int. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15h
O CAMINHO DA FELICIDADE
c/Jeetendra e Shabana Azmi
Não acons. a men. 13 anos
Projecção do filme 5 minutos antes das sessões

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
Int. a men. 13 anos
A CONSPIRAÇÃO SUIÇA
c/ Jasen Jansen, Senta Berger

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
FEIOS, PORCOS E MAUS
c/Nino Manfredi
Int. men. 18 anos
Nota: Projecção do filme, logo no início das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
O ambiente oriental, de tradicional mistério, concorre para fazer deste filme de Artes Marciais, uma película cheia de «suspense» e «interesse» do princípio ao fim
A ESPADA DE SAMURAI
Int. men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a men. 13 anos
AMOR ETERNO
c/ Sharmila Tagore e Rajesh Khanna

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h
O MAIS QUENTE ESPECTÁCULO DO MUNDO
Com cenas event. chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
2.ª semana
Anne Grete, Ib Mossin, Niels Borksand em
VALE TUDO... ATÉ ISSO!
Um filme de Annelise Meineche
Eastmancolor
Interdito a m. 18 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
A SUPER-PATRULHA
c/ Terence Hill e Bud Spencer
Não acons. a men. 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1 14.30, 16.45, 19.00, 21.00 e 23.00
NÓS, POR CÁ TODOS BEM
Não ac. men. 13 anos
SALA 2/14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. m/18 anos
SALA 3. 15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00
OUTLAW BLUES
Não acons. a menores 18 anos
SALA 4 15, 17, 19, 21 e 23
CRAZY HORSE DE PARIS
Int. a men. 13 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30
A RAPARIGA DA CASA ISOLADA
Com Jodie Foster
Não acons. a men. 18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
ORCA, A FURIA DOS MARES
c/ Richard Harris e Charlotte Rampling
Int. a men. 13 anos

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45, 21.30
A PROVOCADORA
C/Jody Ray, Rebeca Broks, Dobert Furey
Int. a men. 18 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. Liberdade, 175
Hoje às 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
Em 2.ª semana
Rudolf Nureyevé
VALENTINO
Um filme de Ken Russel

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30 h
Em 3.ª Semana
NÉA
com Sanny Frey e Ann Zacharias
Não acons. men. 18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Um filme delicioso
PRESSA DE VIVER
Não acons. men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTUDIO)
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
6.ª semana
PRIMEIRO AMOR
O filme começa a projectar-se no início das sessões
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
3.ª semana
HERBE NO RALLY DE MONTE CARLO
c/Dean Jones, Don Knotis
Para todos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
3.ª semana
ADEUS, INSPECTOR
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial Damaia
Amanhã
MEU FILHO, MEU AMOR
Int. men. 18 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Sessões: 15.15, 18.15 e 21.15
Maiores de 6 anos
Bilhetes: Esc. 10$00
Iniciativa da Direcção Geral da Acção Cultural/Embaixada da Checoslováquia em Lisboa

Lisboa

MARIA MATOS — «O Crime do Padre Amaro», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Os Emigrantes», às 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Él», às 21.15 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CINE AUDITÓRIO — «A Quadrilha Selvagem» às 21.15 (18 anos)
CAPITÓLIO — «Um Amor como o Nosso», às 19.00, 21.00 e 23.00 (18 anos)
CINEARTE — «O Lutador Invencível», às 21.30 (18 anos)
PARIS — «Trinitá — Cow-Boy Insolente», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Cerimónia Sangrenta», às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «Cinco Indomáveis Selvagens», às 21.15 (18 anos)
MOSCAVIDE — «Raid Sobre Entebe», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR — «Mulheres em Fúria», às 21.30 (18 anos)
ROYAL — «As Aventuras Eróticas de Zorro», às 21.30 (18 anos)

Linha de sintra

AMADORA — **Recreios desportivos** — «Mocidade rebelde», às 21.15 (18 anos)
AMADORA — **Lido** — «A Força do Destino», às 21.15 (13 anos)
AMADORA — **Cinestúdio** — «A Alcova do Bispo», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — **Stadium** — «O Importante é amar», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «A Agressão», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — **Casino** — «Cassandra Crossing» às 17 e 21.15 (18 anos)
CASCAIS — **S. José** — «O Tigre do Karaté», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL — **Palácio** — «África Expresso», às 21.15 (13 anos)

Outra Banda

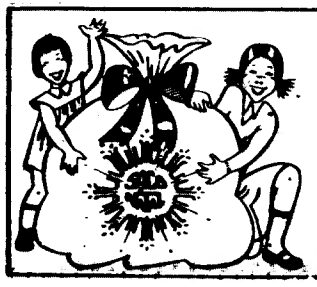
ALMADA — **Incrível** — «Um Fim de Semana de Gritos», às 21.15 (18 anos)

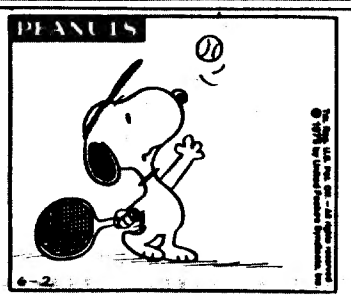
Porto

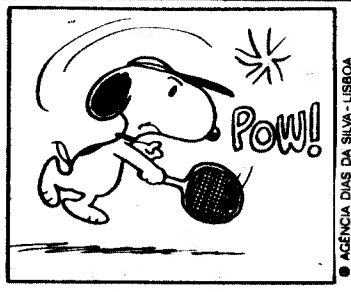
ESTÚDIO 400 — «Os Inocentes de Mãos Sujas», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «Medo Sobre a Cidade» às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — Valentino» às 21.30 (13 anos)
BATALHA — «O Gang» às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Doces Penetrações», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «A Noite do Pecado» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Um Momento... uma Vida), às 21.05 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «O Último Assalto» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Herbie no Rally de Monte Carlo» às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO — «O Mistério do Crime» às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «O Belo Animal», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Os Hippies» às 21.30 (18 anos)
CHARLOT — «Chantagem sobre uma mulher casada» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «O Expresso de Chicago» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Sexualmente Tua» às 21.30 (18 anos)
COLISEU — «Orca, a Fúria dos Mares», às 21.30 (13 anos)

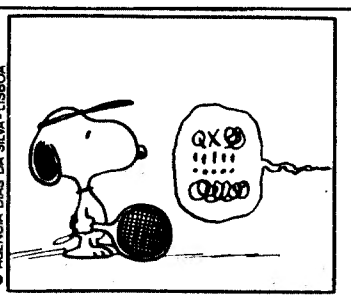
Coimbra

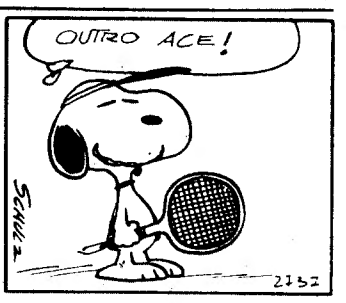
TIVOLI — «Orca a Fúria dos Mares» às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE — «O Mensageiro» às 21.30 (18 anos)
S. TEOTÓNIO — «A Mulher e o Patife», às 21.15 (18 anos)
AVENIDA — «Coração de Ferro», às 21.30 (18 anos)


INSCREVA OS SEUS MIÚDOS
NO SACO DE NATAL
Jungle
Brinquedos, jogos livros, etc...
CONTACTE-NOS
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 546369









RENASCENÇA GRÁFICA, S. A. R. L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 329154/5, 320271/2/3, 328229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21): PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

TRAGÉDIA NA REBOLEIRA

Marido matou a mulher e depois suicidou-se

Na noite de 9 para 10, o antigo professor liceal João Eduardo Martins, conhecido e respeitado no bairro em que vivia, matou a tiro a mulher, Ana da Conceição Silva Martins, funcionária do Instituto de Oncologia, e suicidou-se com a arma, uma pistola de calibre 7,65, já na posse da PJ. Ambos tinham 59 anos.

O crime ocorreu na residência do casal, na Rua Correia Teles, 3, na Reboleira. Os cadáveres foram encontrados ontem por bombeiros convocados pelo chefe da esquadra local, a pedido de uma irmã e de um cunhado da Ana Martins, que, não entendendo o desaparecimento súbito do casal, tentaram em vão encontrá-los.

Deve dizer-se, aliás que alguns dos agentes da PSP da Reboleira já se tinham perguntado o que teria acontecido ao casal, que habitualmente almoçava na messe da esquadra e não dava sinais de si desde quinta-feira.

O próprio chefe da esquadra, que estivera a conversar com eles na quarta-feira, notara que o marido, homem pouco dado a conversas, parecia alheado e desinteressado de tudo. Obtivera da mulher uma explicação para o caso: «O meu marido está a atravessar uma crise. Mas sem importância...»

A crise, porém, tinha mais importância do que aparentava, e vinha na sequência de outras, que tinham afectado profundamente a vida profissional de Eduardo Martins (este vira-se obrigado a abandonar o ensino por ter tido um «esgotamento cerebral»).

Aparentemente curado, mas obviamente neurasténico e, de quando em quando, dado a crises que não passavam inteiramente despercebidas dos vizinhos, o antigo professor liceal vivia cada vez mais alheado de tudo.

«Era simpático, mas falava pouco e, de vez em quando, passava-lhe uma coisa pela cabeça» — disse-nos o empregado de uma loja frequentada pelo casal. «Quem falava era ela, muito alegre e muito bem disposta. Ele, para dizer a verdade, quase não abria a boca» — confirmou um guarda que o via todos os dias na messe.

Uma coisa é certa: o casal vivia bem. O andar que habitavam era pertença de ambos. Além disso, tinham terrenos na Damaia, valiados em 3000 contos e possuíam um Fiat 127, praticamente novo.

De princípio, admitiu-se que, na base da tragédia, houvesse um problema passional, mas a hipótese não tem fundamento. É certo que de vez em quando ele levantava problemas de ciúmes, mas todos são unânimes em atribuir esses problemas à sua imaginação doentia.

No fundo, uma tragédia incompreensível: um homem cansado e desinteressado de tudo, subitamente transferido para um meio diferente do seu (eram, ambos, retornados), sem trabalho, sem interesses, sem presente e sem futuro. Para além de tudo isto, evidentemente, um homem doente.

Um 'Corrécio' condenado em Braga

PORTO, 15 — O «Chico Corrécio» — Francisco da Costa Oliveira foi ontem condenado no Tribunal Judicial de Braga a 9 meses de prisão, pelos crimes de atentado ao pudor na pessoa de uma menor e injúrias à PSP.

O Tribunal a que presidiu o corregedor Lopes Furtado absolveu, entretanto, por falta de provas aquele indivíduo e o seu irmão Eduardo «Corrécio» de outro crime de que eram acusados: assalto e roubo a uma estação de serviço. Juntamente com aqueles foram também absolvidos mais dois elementos da quadrilha, José da Costa Alves e Domingos Antunes da Costa, igualmente arguidos de participarem no assalto.

Filme sobre Delgado na TV

Os dirigentes socialistas Manuel Tito de Morais e Manuel Alegre proibiram a introdução de entrevistas suas num filme sobre Humberto Delgado. O motivo de tal desautorização reside no facto do realizador José Eliseu ter recolhido, também, depoimentos do «provocador» Henrique Cerqueira e do «agente policial» Mário de Carvalho.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE FEVEREIRO
41.280 exs.
(Hoje 20 páginas)

você só faz os anos que quizer (no bolo só pomos as velas que encomendar)

Sejam poucos ou alguns, (que muitos ninguém faz) venha festejá-los com um jantar especial no MANILA, que lhe dará o carinho devido a um «recém-nascido».

Contacte o nosso gerente (Sr. Rodrigues) e combine com ele o seu menú especial.

Manila LISBOA
Rua 1.º de Dezembro, 47
(Rossio) – Tel. 32 70 71

SOARES JÁ EM PARIS

Socialistas informam-se sobre a América Latina

O secretário-geral do PS (e actual Primeiro-Ministro português), Mário Soares, partiu ontem para Paris para assumir a chefia de uma delegação da Internacional Socialista que países da América Latina: México, República Dominicana, Jamaica, Costa Rica e Venezuela.

Trata-se de «uma viagem de esclarecimento e informação sobre o estado dos partidos que, na América Latina, se reclamam do socialismo democrático e estão próximos dos nossos processos acerca de uma política democrática» — disse Mário Soares aos jornalistas no aeroporto e à partida.

A missão da IS, que integra representantes de treze partidos filiados, terá contactos com dirigentes partidários e personalidades políticas dos países a visitar. O objectivo é a elaboração de um relatório sobre a situação política, económica e social dos países em questão. O relatório será apresentado depois na reunião que a Internacional vai ter em Dacar em Maio próximo e durante a qual deverão ser definidas as linhas gerais da estratégia de auxílio a prestar por aquele organismo aos países que dele carecerem.

Ainda falando aos jornalistas ontem no aeroporto, Mário Soares, que é um dos vice-presidentes da organização, sublinhou-lhes a importância de que se reveste a situação nos países latino-americanos nomeadamente para Portugal e Espanha, e nomeadamente para os partidos socialistas dos dois países, dada a grande proximidade cultural existente».

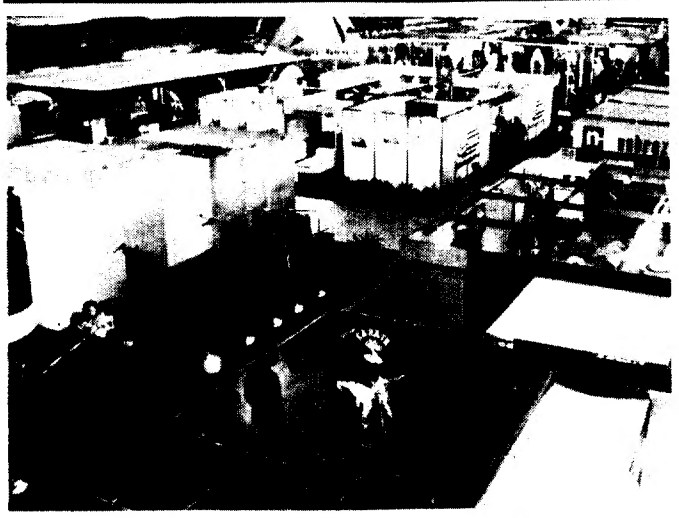
Cardoso Pires encontra-se com Arafat?

Encontra-se no Líbano o escritor José Cardoso Pires, em representação do Concelho Português para a Paz e a Cooperação para participar no «Seminário Mundial, Árabe e Libanês Kamal Jumblat, sobre os problemas da Libertação Nacional e da Democracia».

Este seminário realiza-se na capital libanesa por ocasião do primeiro aniversário do assassinato do que foi o mais destacado dirigente dos progressistas e do povo libanês, Kamal Jumblat, presidente do Partido Socialista Progressista do Líbano.

Durante a sua estadia em Beirute, Cardoso Pires tem programados encontros com dirigentes da OLP e com Yasser Arafat, com quem abordará questões relacionadas com a solidariedade, do povo português com a causa palestiniana, bem como o projecto de realização em Lisboa de uma Conferência de Solidariedade Internacional com o Povo da Palestina.

Para participar na mesma reunião e nas cerimónias comemorativas da passagem do primeiro aniversário da morte de Kamal Jumblat, encontra-se também em Beirute em representação do Partido Comunista,, o eng. António Abreu.



Está a decorrer na FIL até ao próximo dia 19 o I Salão do Pronto-a-Vestir e do Calçado, que ontem foi inaugurado pelo subdirector-geral das Indústrias Transformadoras, em representação do secretário de Estado da Indústria. Esta tarde terá lugar um curso de reciclagem para cabeleireiros e uma passagem de modelos. «Uma exposição da capacidade da indústria têxtil transformadora portuguesa» — assim foi classificado o certame pelos responsáveis

MNE lamenta declarações de Chipenda, mas...

A propósito das declarações de Daniel Chipenda, hoje publicadas por um matutino lisboeta, o Ministério dos Negócios Estrangeiros, emitiu o seguinte comentário:

«O MNE não pode deixar de lamentar que em Portugal se produzam declarações que governos de povos amigos possam considerar inamistiosas. Designadamente quando se trata de povos com quem desejamos manter e reforçar laços de especial amizade.

«Todavia, a intervenção que o MNE pode e quer ter relativamente ao incidente em causa esgota-se na firme declaração deste seu sentimento».

A nota acrescenta ainda que, «vivemos num país livre e democrático onde a censura foi em boa hora abolida e em que os órgãos de comunicação social gozam de liberdade de expressão que vê garantida pela Constituição da República».

O fracasso e o malogro

O vespertino «A Luta» publicava na sexta-feira passada um grande título na primeira página: «Greve da função pública foi um fracasso».

O matutino «O Dia» publicava no dia seguinte um grande título, também na primeira página: «Malogrou-se a greve na função pública».

Logo houve quem quisesse ver plena semelhança nos dois títulos e identidade absoluta nas posições que os inspiraram. Será efectivamente assim? Vejamos.

O «fracasso» da «Luta», segundo o Cândido de Figueiredo, significa «estrondo de coisa que se parte ou cai», «baque», «ruína», «desgraça».

O «malogro» do «Dia» significa, segundo a mesma fonte, que «se perdeu prematuramente», que «não teve o resultado que se desejava».

Portanto, podemos concluir que «A Luta», navegando embora nas mesmas águas semânticas de «O Dia», segue outras correntes estilísticas, preferindo o fracasso, enquanto o seu concorrente prefere o malogro.

Nós, por exemplo, se nos tivéssemos de referir à última greve da função pública, optaríamos pela palavra «êxito».

Questão de estilo. Questão de gosto.. e de amor à verdade. Sempre ouvimos dizer que sem amor à verdade não há jornalismo que se salve. Daí os fracassos e os malogros que vemos por aí.

Manuel de Azevedo

FUNÇÃO PÚBLICA

Projecto de Lei das Bases será conhecido hoje

A proposta de Lei de Bases para os trabalhadores da Função Pública deverá ser entregue aos sindicatos do sector durante todo o dia de hoje, último do prazo que o Governo marcou para o efeito — informou ao nosso jornal um elemento do gabinete do ministro da Reforma Administrativa.

Cumprindo o compromisso assumido, o Governo dá satisfação a uma das pretensões insistentemente formuladas pelos 23 sindicatos subscritores da proposta reivindicativa comum da Função Pública. Todavia, paralelâmente, o governo insiste em negar o direito à contratação colectiva dos «funcionários e agentes do Estado», consoante foi ontem reafirmado em Conselho de Ministros.

Os sindicatos estiveram reunidos durante a tarde de ontem, mandatando a respectiva comissão negociadora para exigir do Governo uma clarificação da sua posição. Durante o encontro fez-se um balanço da greve do passado dia 10, cujos resultados foram considerados «altamente positivos».

No documento aí aprovado reafirmam-se os termos de uma nota entregue no Ministério da Reforma Administrativa, na segunda-feira, na qual a comissão negociadora se declara «pronta a negociar a proposta apresentada ao Governo, competindo a este definir inequívocamente o que para si é possível de negociação e demonstrar a sua vontade de negociar».

Também o Conselho de Ministros está aberto ao prosseguimento das negociações, embora de momento se não encontre marcada qualquer reunião, segundo apurámos. As direcções sindicais voltam a encontrar-se amanhã, durante a tarde, para analisar a situação e decidir sobre eventuais formas de luta.

AUSTERIDADE NOS NÚMEROS

Recusamo-nos a acreditar que uma das direcções-gerais do ensino do MEC tenha gasto seis mil escudos em telegramas endereçados a estabelecimentos de ensino, no dia da greve nacional, na passada sexta-feira, para saber da percentagem das adesões. Em maré de austeridade, é o menos que se não pode dizer...

E isto para depois o mesmo MEC afirmar que, antes da segunda-feira, encerradas escolas e serviços no fim-de-semana, não ser possível adiantar informações.

Mas o MEC em algo havia de pugnar pela austeridade: no número de adesões à greve. Inicialmente falou em 50 por cento. O Sindicato anunciou 80 por cento. O MEC agora não publica os números que já tem na sua posse. Porquê? Será que se aproximam assustadoramente dos anunciados pelo Sindicato sobretudo no Secundário e no Preparatório? Ou será que tinha esperanças que as adesões no Primário viessem contrabalançar as dos outros graus de ensino? Austeridade no MEC? Apenas nas percentagens, pelos vistos.

Material de guerra "zarpa" de Leixões

PORTO, 15 — Rodeado do mesmo mistério que o envolveu durante a sua permanência em Leixões, largou ontem daquele porto o cargueiro israelita «Yafo», que durante mais de um mês esteve ali imobilizado, uma vez que a Marinha Mercante de Israel se encontrava (como ainda se encontra) em greve.

Aquele cargueiro suscitou as atenções gerais por trazer no convés material de guerra (dois aviões e duas embarcações de patrulha costeira) com destino à Nicarágua, país onde vigora uma ditadura tipo fascista.

Entretanto aquela embarcação deixa Leixões muito embora a sua tripulação continue em greve. Tudo leva a crer que o comandante do cargueiro tenha recebido uma ordem, insusceptível de ser contestada, para abandonar Leixões.